

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL EAD

Ângela Antonia Moresco

Tami Bonetti

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Videira

2011

Dedicamos este trabalho a nossa família, que muitas vezes compreendeu nossas ausências, nos esperando pacientemente, pois sabiam que precisávamos nos dedicar a nossos estudos. E aos nossos mestres, que sempre estavam dedicados a nos ajudarem em nossas dúvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro a Deus por ter nos permitido chegar até aqui, um momento que muitos almejam mais poucos conseguem em nosso país. A nossa família em especial a linda Bianca, ao Joel e ao Cleiton, e as nossas mães, Olga e Angelina pelo amor, carinho, paciência e todo apoio que nos deram para chegar até aqui. A nossos professores e tutores, em especial a tutora Raquel Dotta Corrêa por toda compreensão e ajuda sempre disposta a nos ajudar em nossas dúvidas e angústias. E a Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen que nos abriu as portas em especial a professora Rosalba que foi nossa grande companheira nessa jornada.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”

Paulo Freire, 2011

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	6
2.1 O PERFIL DA ESCOLA	7
2.1.1 O perfil da escola de docência	7
2.2 O PERFIL DA TURMA	8
2.2.1 O perfil da Turma Observada	8
2.2.2 O perfil da turma de docência	9
2.2.3O perfil do professor observado	10
2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	10
2.4.1. A aplicação dos documentos na escola	10
2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol	11
3. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO	16
3.1. OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	16
4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	17
4.1. OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO	17
4.1.1. A construção do processo de elaboração de roteiros de observação	18
4.2. OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR	18
4.2.1Relato de observação 1: foco no professor	18
4.2.2Relato de observação 2: foco no aluno	20
4.2.3Relato de observação 3: foco na linguagem	21
5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	23
5.1. APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA	23
5.2. REFLEXÃO TEÓRICA CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA	23
6.PROJETO DE INTERVENCAO “INTERVIR PARA SOMAR”	25
6.2. RELATÓRIO DE RESULTADOS	28
6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO	29
6.3.1Observações do aluno Moresco	29
6.3.2. Observações do aluno Bonetti	30

7.PRÁTICA DE ENSINO	31
7.1 CRONOGRAMAS DE ENSINO	31
7.2 PLANOS DE AULA	32
7.2.1 Planos de aula Moresco	32
7.2.2 Planos de aula Bonetti	63
7.3DIÁRIOS DE BORDO	120
7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega	120
7.3.2 Auto avaliação crítica das minhas aulas.....	121
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
9.REFERÊNCIAS	126
ANEXOS	127
ANEXO I	128
ANEXO II.....	131

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos descrever a importância prática de ensino através da disciplina de estágio supervisionado e outros estudos decorrentes do período acadêmico. O estágio supervisionado ocorreu na Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauen, que atende ao ensino fundamental e médio em três períodos. Nosso estágio ocorreu em dois períodos, vespertino e matutino, com duas turmas distintas, sendo uma a de 6ª série do ensino fundamental, que tem língua espanhola em sua grade curricular e a do 1º ano do ensino médio, que não tem espanhol em sua grade curricular. O estágio ocorreu do dia 18 de agosto a 19 de setembro de 2011, com três aulas semanais.

Apesar de ser uma breve passagem pelas turmas, observamos suas diferenças, dificuldades, como o trabalho deve ser diferente de uma turma para outra, o que leva o professor a sempre estar buscando novos meios e métodos de ensino diversificados que motivem seus alunos a aprender.

O relatório está dividido em 10 partes. No capítulo 2, será apresentada a escola e os documentos oficiais, no capítulo 3, a experiência de observação, no capítulo 4, o professor como pesquisador na prática, no capítulo 5, o pôster das vivências docentes, no capítulo 6, projeto de intervenção: “intervir para somar”, no capítulo 7, a prática de ensino e nos capítulos 8 e 9, estão as considerações finais, as referências e os anexos respectivamente.

2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

As DCNs que regem o Estado de Santa Catarina dizem entre uma série de temas, a respeito de como é deficiente, ainda, o ensino de língua estrangeira, por fatores como, a falta de infra-estrutura adequada na maioria dos colégios do Estado, pois, dentro da lei, está descrito que a escola só ofereceria mais de uma língua estrangeira se houvesse estrutura para isso. Mas uma coisa fica muito bem enfatizada, é de extrema importância o ensino da LE, assim como qualquer outra matéria e deve ser parte integrante e fundamental nos currículos escolares.

Quando tratamos da língua espanhola, o apoio das embaixadas do Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Espanha, por questões comerciais, reforçaram a importância do ensino do espanhol nas escolas o que fez com que a língua passasse a ser parte integrante dos currículos escolares.

As DCNs têm como princípio fundamental que a aprendizagem de uma LE forma cidadãos que lutaram para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e consciente e cada vez melhor para todos. Tudo isso com base em métodos bem desenvolvidos para que a educação não se torne improdutivo e monótona tanto para alunos como professores e para que isso seja efetivo é importante que o professor tenha uma educação continuada.

Dentro da escola em que trabalhamos o ensino de línguas e sua importância, são entendidos como fundamentais diferentes de muitas escolas, a escola Eurico Rauen, tem duas línguas estrangeiras, mas infelizmente em apenas duas turmas de ensino médio, e segundo a professora quando essas turmas terminarem o processo educacional nessa escola e se formarem, não haverá novas turmas, sendo assim, acabará a língua espanhola na escola.

O aluno é considerado parte fundamental para o desenvolvimento da escola, por isso os professores tem grande preocupação em fazer com que os estudantes se interessem por aprender, de forma que, as aulas não sejam cansativas. Utilizando para isso métodos, abordagem e metodologia que vão de encontro com a necessidade dos alunos e adaptadas a elas.

Acreditamos que a escola tem seus interesses que vão de encontro com as DCN's, principalmente quando falamos em formar cidadãos, pois a preocupação na recuperação com carinho e atenção de alunos considerados problemas, é características marcante na escola, seja esses problemas pela falta de interesse em estudar, ou por outras atitudes como violência, principalmente

em coibir práticas como *bullying*. E também, que todas as matérias são de igual importância, por isso se valoriza elas como iguais.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA

2.1.1 O perfil da escola de docência

A escola atende alunos do ensino fundamental e médio em três períodos, em sua estrutura infelizmente a acessibilidade fica bem comprometida, no entanto, é um ambiente amplo, que consta com um pátio coberto, onde é feito o lanche, um aberto onde podem ser feitas varias praticas fora da sala de aula e um ginásio para práticas esportivas, sendo que a escola fica bem localizada em um bairro próximo ao centro da cidade e sua estrutura está bem conservada. O colégio todas as vezes que o visitamos estava limpo e organizado o que o deixava um ambiente confortável.

A escola dispõe também de uma sala de informática com os computadores todos conectados a internet, TV, vídeo, e aparelhos para música, no entanto, em um nível bem reduzido se comparado ao seu tamanho, também consta de uma biblioteca, onde existem, entre vários livros, de inglês e alguns de espanhol.

O nível sócio econômico dos alunos é de classe média a baixa, talvez por sua localização, pois esta muito próxima a um bairro da periferia da cidade sendo o único colégio público próximo a esse bairro, existe outros dois mais são particulares. As salas de aula são bem convencionais, inclusive em sua disposição, e não constam de recursos tecnológicos dentro delas, os recursos citados acima são levados a sala ou os alunos são levados a eles, como a televisão e os computadores, algumas salas acabam sendo pequenas para o número elevado de alunos. No entanto, percebeu-se que a escola tem preocupação sim com a infra-estrutura, em melhorá-la, mais como a maioria dos colégios não consta de estrutura adequada para mudanças.

A infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação

adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos..(SATYRO E SOARES, 2007, p.07)

Nesse sentido, além de melhorar a estrutura para melhoria do ensino, notamos a grande preocupação em trazer os pais para a realidade da escola, o que nos pareceu uma tarefa difícil, já que nos foi relatado que na maioria das vezes que os pais são convocados ao colégio, a maioria deles não comparece, sendo que este também é um fator que melhora desempenho dos alunos.

2.2 O PERFIL DA TURMA

2.2.1 O perfil da Turma Observada

A turma observada era uma turma que se mantinha bastante concentrada, por não ser uma turma grande, não havia muita conversa e durante a realização de atividades que necessitava formar grupos, sempre os mesmos grupos eram formados, mostrando que na sala havia a formação das chamadas “panelinhas”. Os alunos eram bastante atentos e interagem com a aula, as atividades eram diferenciadas e proporcionavam aos alunos um aprendizado espontâneo e inconsciente, já que segundo os estudiosos (KRASSHEN, 1981, BAUR, GRZYBEK, 1984 E CASTINO 2002) foi dessa forma que adquirimos a nossa língua materna. A turma tinha em torno de 22 alunos, não existe grandes diferenças de idade na sala, por ser uma sala que já teve língua espanhola em outros anos letivos, os alunos já conhecem bem a língua espanhola, sendo que a professora faz uso quase em sua totalidade durante a aula,

No método de avaliação, os alunos são avaliados através da sua participação durante a aula e também com o uso de provas e da nota do caderno sendo assim uma avaliação formativa, segundo

A avaliação formativa exige do professor ou da coordenação de grupos um acompanhamento sistemático das atividades, o registro e a reflexão das atividades, o

planejamento flexível para elaborar estratégias de ensino que contribuam para superar as dificuldades e desafiar os sujeitos a criarem situações-problemas, no intuito de avançarem na construção do conhecimento (SOUZA, CERNY E CARDOSO, 2010, p.145)

Dessa forma os alunos sentem-se motivados, pois sabem que não dependeram somente de uma prova para conseguir media para aprovação e sim, que podem estar usando de outros meios, que talvez tenham mais facilidade para aprender, como um trabalho de pesquisa ou a participação na aula e assim atingir uma boa nota.

2.2.2 O perfil da turma de docência

A turma de docência é a 1º ano do ensino médio da escola de Educação Básica Inspector Eurico Rauhen, turma 103, período noturno.

A turma tem 29 alunos, mais infelizmente a sala nunca está cheia, isso nos foi passado pela professora, que disse inclusive, que muitos vão e voltam para a escola quando querem, por isso não era para nos surpreender com alunos que possivelmente podem aparecer durante as aulas.

Em um contexto geral a turma é boa e podemos trabalhar os assuntos programados, apesar de a maioria não ter base nenhuma no idioma, apenas 2 alunos tiveram aula de espanhol na escola, eles conseguem resolver os exercícios propostos, pedem ajuda quando precisam e participam de atividades propostas durante a aula.

Alguns não fazem os exercícios, por mais que seja solicitado, mais não atrapalham a aula, outros não fazem mais tentam chamar a atenção, que foi sendo facilmente contida ao longo das aulas.

Um ponto que nos chama muito atenção a indisciplina dos alunos com horário, mas eles estão cientes que a aula vai começar no horário, não importa quando alunos estejam na sala.

No entanto percebemos que eles têm interesse sim, quase todos trabalham e por isso tem consciência da importância do estudo para ampliar perspectivas de um futuro promissor.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

A observação foi realizada nas aulas de espanhol com a professora Rosalba, que tem formação em letras Português, inglês e espanhol, pela UNC (Universidade do Contestado) na cidade de Caçador, SC. Durante uma conversa com a professora, ela ressaltou que para uma aprendizagem efetiva em uma língua é necessário que o aluno esteja em contato constante com a mesma, dessa forma fazendo com que o estudante tenha necessidade falar o segundo idioma.

Segundo professora, ser professor é uma profissão que requer amor incondicional pela mesma e ela se encontra realizada na carreira acreditando que escolheu a profissão certa.

A professora faz uso do livro didático, cada aluno possui o seu, ela nos relatou que o livro é bom, mas só chegou esse ano (2011), por isso, tem conteúdos avançados demais para o que a turma está aprendendo, então ela faz uso de outros recursos didáticos em conjunto com a apostila.

As atividades são organizadas, visando criar situações- problemas, para desenvolver e ampliar o conhecimento lingüístico dos alunos, as atividades são todas organizadas, utilizando a técnica da modelagem. E a abordagem utilizada é de imitação e reforço, percebemos isso devido ao fato da professora escrever no quadro as palavras, lê-las aos alunos, os mesmos repetem várias vezes, existe o reforço quando eles acertam e o reforço positivo quando ocorre o erro.

2.4. OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

2.4.1. A aplicação dos documentos na escola

O plano de curso é elaborado através de um planejamento anual e por séries, prioriza o desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas, procura desenvolver competências e habilidades nos alunos. Ele leva em consideração a capacidade dos alunos e o desenvolvimento cognitivo. Possui para cada série atividades que devem ser desenvolvidas durante o ano letivo. Informa sobre avaliação que deve ser formativa levando em consideração à participação dos alunos e os exercícios e tarefas realizadas, a oralidade, a leitura, a produção textual. E somativa levando em consideração a prova escrita e o caderno.

2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol

Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauem. Planejamento Anual 2010.

Curso: Ensino Médio e Fundamental Série: 3^a, 6^a, 7^a e 8^a

Disciplina: Língua Espanhola

Professora: Gracia Ogliari e Rosalba Almeida

1. Objetivo Geral da Disciplina:

O Ensino da Língua Espanhola requer que o educando desenvolva as habilidades inerentes a pessoa humana, que são: falar, ouvir, ler, interpretar e escrever, quer seja em linguagem verbal ou não verbal, nos diferentes contextos e circunstâncias do cotidiano.

2. Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- Compreender a aprendizagem da língua espanhola –LE – como fator integrador com outros campos do conhecimento humano;
- Identificar estruturas básicas da LE dentro de uma abordagem voltada ao cotidiano;
- Desenvolver mecanismos de coerência e coesão na estrutura oral escrita;
- Empregar a LE como instrumento de acesso a informações de outras culturas e grupos sociais;
- Utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Usar de forma sistemática e produtiva o dicionário em atividades específicas e de rotina;
- Elaborar textos com vocabulário inicial;
- Produzir enunciados que facilitem o processo comunicativo,
- Interpretar textos jornalísticos e acadêmicos;

3. Conteúdo programático da Língua Espanhola:

5ª série

El alfabeto

Los vocales

Pronombres personales

Verbo ser e estar en presente del indicativo

Los artículos y contracciones

Los días de la semana

Verbo tener en presente del indicativo

Los meses del año y estaciones del año

Los adjetivos posesivos

Verbos regulares de la 1ª, 2ª e 3ª conjugación del presente del indicativo

Verbos irregulares de la 1ª, 2ª y 3ª conjugación del presente del indicativo

Los familiares

El cuerpo humano

Los colores

El uso de muy y mucho

Las horas

Numerales cardinales

La parte de una casa

Los pronombres reflexivos

Tipo de ropas

6ª série

Los profesionales

Verbo haber en presente del indicativo

Los pronombres y adjetivos demostrativos

Verbos ir y venir en presente del indicativo

El artículo neutro

El acento tónico

Los alimentos del mercado

Los pronombres posesivos

Numerales ordinales

Pretérito imperfecto del indicativo

Los adjetivos y pronombres indefinidos

Pretérito perfecto simples – verbos regulares y irregulares

Pretérito perfecto compuesto - verbos regulares y irregulares

Reglas especiales de acentuación

7^a série

Lectura del texto

Comprensión de la idea central

Vocabulario

Ortografía

La preposición

Actividad oral en grupos

Verbos relacionados

Ejercicios

Expresiones

Juegos

Películas

Poesías

8^a série

Estudio de la gramática

Pronombre interrogativo

Posesivos

Indefinidos

Texto

Vocabulario
Formas de saludo
Formas de presentación
Los artículos
Contracciones
Combinaciones
Verbos irregulares y regulares
El vestuario
Producción de texto

1ª série do ensino medio

Vocabulario en textos
Estudio de la gramática
Reglas especiales
Dictado
Dialogo
Genero discursivo
Preposición
Adverbios
Interpretación de textos

4. Avaliação

- Participação;
- Exercícios em sala;
- Tarefa;
- Oralidade;
- Prova escrita;
- Leitura;

➤ Produção textual;

3. A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

A observação participativa não é só um momento em que observamos o colega e sua turma, mais o momento em que fazemos uma alta avaliação. Podemos nesse momento analisar o que sabemos, o que precisamos aprimorar, ajudar o colega, dando um *feedback* sobre sua aula.

3.1. OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

Cada turma tem suas particularidades e essas são bem interessantes de serem avaliadas. A muito interessante analisarmos a diferença de quando estamos ministrando e quando estamos observando uma aula.

A turma da 7^a série, período matutino, é atenta as aulas, os alunos gostam do idioma, gostam de fazer trabalhos em grupo, mesmo que o professor tenha que ficar sempre atento para a evolução dos trabalhos. E também gostam de apresentar esses trabalhos para os colegas em espanhol. Por isso a proposta de trabalhos em grupos com a turma sempre é conveniente e produtiva. Já com a turma do primeiro ano, por eles não terem base de espanhol, devemos trabalhar a oralidade em grupo, para não deixar ninguém inibido, exercícios diferenciados e atividades lúdicas, mais de forma que os alunos sintam-se bem em participar.

Estar observando as turmas é muito interessante, ver como é a dinâmica de trabalho deles e perceber a boa interação que eles têm com o professor, e também agora com os estagiários.

Observando alguns detalhes podemos fazer uma avaliação critica não somente da prática de ensino do colega, mais principalmente da nossa prática de ensino.

4. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

O profissional da educação mais do que qualquer outro necessita se tornar um pesquisador, pois a educação é um campo que exige um trabalho constante e ininterrupto. O professor que adota uma postura crítica frente aos conteúdos que pretende trabalhar com seus alunos, está articulando seu currículo a favor da aprendizagem e não restringindo seu trabalho ao mero repasse de informações, fazendo dessa forma que o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem se tornem algo prazeroso, e educativo atingindo assim o seu verdadeiro papel que é transmitir conhecimento e ensinar.

O professor precisa se tornar um profissional reflexivo para que esteja preparado para resolver todas as dificuldades que vai encontrar na escola conseguindo conduzir o processo educacional em meio as adversidades que ele venha a encontrar “ O êxito do profissional depende da sua capacidade de manejar a complexidade e resolver problemas práticos , através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica”.(Gomez APUT Yinger, 1997, P.37)

4.1. OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

Como resultado da nossa observação na escola, elaboramos um relato de observação para cada aula observada, durante as aulas anotávamos detalhes que achávamos que nos auxiliariam para escrevermos posteriormente, logo depois a nossa ida a escola, elaborávamos o nosso relato, descrevendo todas as nossas observações de cada turma, da escola, da metodologia do conteúdo exposto e até mesmo algumas particularidades de cada turma. Cada relato deveria ser enviado dois dias após cada observação. Cada um dos nossos relatos foi construído e posteriormente enviado para recebermos o *feedback* da nossa tutora, portando não houve nenhuma intervenção em nossos relatos a não serem os comentários que recebíamos juntamente com a nota e nos guiavam na elaboração do nosso próximo roteiro.

4.1.1. A construção do processo de elaboração de roteiros de observação

Os roteiros de observação foram elaborados tomando como base a idade dos alunos, o tempo que estavam estudando junto e o tempo de contato com a língua espanhola.

A partir disso seguimos passo a passo o roteiro, observando os alunos, o aluno estagiário e também o professor, qual era sua atitude diante da turma principalmente quando era necessária alguma intervenção.

Essas observações nos ajudaram, muito como docentes e também como futuros educadores.

4.2. OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Durante a nossa presença em sala, conseguimos observar a interação professor-aluno e aluno-professor, fazendo dessa forma com que a aprendizagem da língua estrangeira aconteça. Dessa forma conseguimos ainda observar alguns pontos relevantes no que tange ao trabalho da professora observada, utiliza-se do método da modelagem onde planeja suas aulas respeitando o ritmo dos alunos, e ainda a professora observada utiliza habilidades de interação como: saber iniciar, manter e encerrar uma conversa e também mudar um comportamento indesejável. Demonstrando dessa forma que a professora conduz o processo educacional. De ensino e aprendizagem.

4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor

Durante nosso estagio, estudamos e observamos o professor, sua competência e seu papel, e aqui relatamos essas duas perspectivas.

a) As competências

As competências relativas ao professor estão em repassar e trocar conhecimento e com isso criar um ambiente onde os alunos vão interagir socialmente, mas tendo liderança para que seja um ambiente agradável de ensino e aprendizagem, mas isso não significa ser autoritário mais sim deixar claro que algumas regras devem ser cumpridas.

No entanto essa competência não é estática, já que cada sala de aula é distinta, pois nela estão indivíduos de diversas personalidades, nesse caso, o educador precisa analisar quais regras, quais dinâmicas, meios de ensino e aprendizagem caberão melhor para cada sala.

Também é necessário sempre estar aprimorando competências, já que podemos observar que a própria instituição de ensino sofre mudanças, muitas vezes drásticas, novas realidades sociais entram na escola, a nova geração acostumada com a tecnologia muitas vezes acha entediante ficar apenas ouvindo o professor.

Uma nova forma de ver a instituição escolar, as novas funções do professor, uma nova cultura profissional e mudança no posicionamento de todos os que trabalham na educação. (Vasques e Palipério apud Imbérnon, 2010, p.1)

Percebemos que os professores estão consciente disso é procuram atividades extra classe que motivem os alunos, deixando-os assim mais interessados na matéria.

b) Os papéis

O papel do professor em sala é ser pró ativo, é observar qual estilo de aprendizagem melhor de adapta a turma, ou seja, é a leitura, escrita ou a observação, entre outros e buscar meios que utilizem a melhor maneira possível essa forma de aprendizado. E dessa forma todos aprendem juntos e de forma dinâmica.

No novo contexto escola-sociedade todos crescem juntos: professor, escola, comunidade, com novos sistemas de

trabalho, associando-se às escolas as idéias de núcleos, onde um conjunto de pessoas trabalham, não só desenvolvendo o professor, como novas aprendizagens do exercício da profissão docente.(Vasques e Palipério, 2010, p.1)

Ter e dar *feedback* aos alunos também é interessante pois assim o professor poderá sentir qual ponto do ensino ficou falho e em compensação por que outro foi bem absorvido pelos alunos.

O professor tem como papel essencial de estimular o ensino aprendizagem, entende que aluno conta com ele para isso, busca nele a pessoa que vai auxiliá-lo em uma dúvida ajudá-lo em um trabalho. E nesse contexto é essencial sempre uma auto avaliação.

4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Assim como analisamos o professor, também analisaremos as competências e papeis dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Afinal esse processo não consta de partes separadas, mais sim de um grupo que precisa estar unido para sempre aprimorá-la.

a) As competências

As competências relativas aos alunos é a da troca, alunos que interagem com a aula, querem saber coisas novas, tiram dúvidas, interessa-se por novos conteúdos.

As competências que os alunos têm em sala de aula são bem diversificadas, como a pesquisa, escrita, leitura, planejamento já que existem datas a serem cumpridas, interpretação, relações inter pessoais, entre outras.

Nem sempre, e isso é normal, existe essa a participação, nem sempre ela acontece de forma natural, o interesse e a motivação nem sempre estão presentes na sala, nessas horas o professor deve

ter sensibilidade suficiente para perceber o que deve mudar na aula, mais deixando claro aos alunos que será retomado o conteúdo, pois, o mesmo é de suma importância.

b) Os papéis

Cada vez mais, em nossa vida moderna, os indivíduos estão sendo exigidos, tanto pelo seu nível educacional como profissional. Nesse contexto cabe como papel do aluno observar a importância do seu ensino, pois cada vez mais habilidades serão exigidas dos novos profissionais e a língua estrangeira em muitos casos é requisito fundamental.

Assim o papel do aluno está em tirar proveito dessa oportunidade da melhor maneira possível, cada aula é trabalhado um conteúdo diferente, em outras aulas revisados outros conteúdos, o aluno deve se auto avaliar, onde aprendeu, o que deve ser melhorado, onde precisa de ajuda, e o professor está ali para auxiliar, tirar dúvidas, mostrar caminhos.

Dessa forma ele não estará apenas se formando para o mercado de trabalho, mais também suas potencialidades e praticando a interação social, tão importante nos dias atuais

4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem

Quando analisamos o professor e os alunos, também temos que analisar a importância da linguagem no processo de ensino e aprendizagem, sendo ela oral ou escrita, pois ambas são fundamentais para a educação. Sendo assim vamos analisá-la no contexto das atividades e também no contexto social.

a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem

A linguagem oral vem ganhando grande ênfase nos estudos de ensino e aprendizagem, mais para uma boa prática docente saber balancear a oralidade com a linguagem escrita é fundamental.

A linguagem é fundamental para as atividades de ensino aprendizagem, podemos observar inclusive que os alunos gostam de falar e se expressar a partir da linguagem oral, mais que algumas vezes a escrita torna-se relevante para o bom aprendizado de determinado conteúdo.

Nesse contexto entra o ensino da gramática, o qual tem que sempre procurar maneiras mais lúdicas para o ensino, assim os alunos não criam barreiras em relação a ela, e a linguagem é um excelente meio para o ensino da regras de uma língua.

E hoje os meios tecnológicos permitem criar situações onde usamos a linguagem de forma muitas vezes divertida e o aluno nem percebe o quanto está aprendendo.

b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula

A sala de aula é um meio de socialização onde interagem pessoas com diversas filosofias, crenças e objetivos, e que precisam conviver de maneira pacífica para que todos possam aprender e ensinar, e nesse contexto estão professores e alunos.

A linguagem sem dúvida faz parte das práticas sociais, talvez sem ela a socialização não fosse possível, afinal, temos a linguagem oral, escrita e por gestos.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.
(Messias apud Bakhtin, 2010, p.1)

Nesse contexto quando usamos a língua como forma de aprendizagem e ao mesmo tempo de interação social temos um nível de ensino e aprendizagem elevado, mesmo para alunos que nunca tiveram contato com a nova língua.

Podemos utilizar essa linguagem fazendo uso de situações cotidianas aonde o aluno vai se identificar e participar ativamente da aula.

5. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

5.1. APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS e
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS ESPANHOL – EAD

Estágio Supervisionado I : vivências docentes

Introdução

As experiências de observação foram realizadas em três turmas de 3ª e 4ª série da Escola de Educação Básica Bruno Rauert, uma escola pública estadual de Vidéira, SC. As observações foram feitas em novembro de 2010, com duração total de 3 aulas e orientado o projeto de intervenção para esse mesmo contexto educacional, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no semestre letivo de 2011.1.

Objetivos

A observação teve as seguintes objetivos:

- Conhecer a realidade escolar;
- Elaborar um diagnóstico dessa realidade, com o fito de fazer um projeto de intervenção para o estágio de docência;
- Identificar as principais dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos em sala de aula;
- Entender como professor ensina e porque ensina da forma que ensina;
- Identificar as demandas docentes;
- Estabelecer relações e ampliar o nosso conhecimento sobre o cotidiano escolar.

Metodologia

Durante as três aulas observadas utilizamos um roteiro de observação que visa auxiliar o processo de estágio supervisionado I. Nesse roteiro simulamos inúmeras perguntas que abrangem os mais diversos aspectos, desde a metodologia utilizada pela professora, os recursos disponíveis na escola para auxiliar o processo educacional até a presença de ambientes escolares que possibilitem a acessibilidade e a inclusão, através das respostas obtidas realizamos os nossos roteiros de observação. Através do uso desse roteiro conseguimos perceber melhor o ambiente escolar com as suas particularidades e necessidades.



Resultados

Podemos ressaltar como principais resultados alcançados na nossa experiência inicial na vivência docente a descoberta da realidade escolar conseguimos descobrir e identificar alguns desafios da carreira docente além de compreender a metodologia de ensino do professor seus métodos e sua forma de avaliação que visa avaliar o ensino. Percebemos ainda a necessidade da prática educacional de serem a construção de mais escolas desafiando as que lá existem, pois as salas de aula encontram-se lotadas. E também a grande diferença de idade nas salas, o que interfere no processo educacional.

Algumas considerações

Vivenciando a vivência docente realizamos um trabalho conjunto com a professora observada, onde abordamos um tema atual nas escolas e conhecido pelos alunos que é o bullying. Distribuímos um texto sobre o tema e fizemos uma breve discussão, onde nos foram relatados alguns problemas que alguns alunos tiveram em relação ao bullying. Então pedimos que cada um escrevesse uma frase breve sobre o tema: "O que devemos fazer para evitar o bullying?"; obtivemos frases como estas: aluno "ficho que havia ler concluída, saber o que está fazendo, respeitar as pessoas e ler informação; não se entregar a lugar alheio", do aluno "Devemos respeitar uns aos outros sem nenhum tipo de agressão, seja ela física, social ou psicológica."

Referências

www.ufsc.br/ead/comunicacao/letras_espagnol/letras_espagnol_ead.html.





5.2. REFLEXÃO TEÓRICA CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

A apresentação do pôster na escola foi importante, pois podemos repassar para a escola nossa prática de estágio a partir de um trabalho junto aos alunos, pois eles participaram de um pequeno debate sobre o *bullying* que foi apresentado no pôster.

Quanto à apresentação para professores e direção, eles acharam bem interessante o trabalho, discutiram a respeito, ficaram curiosos para saber o porquê do trabalho, onde mais seria apresentado.

Os alunos estavam um pouco perdidos, talvez pela pouca idade não compreendessem com exatidão o porquê do trabalho, mais gostaram de observar que as respostas sobre o *bullying* foram

lidas de verdade e comentaram a respeito. Mas ficaram com dúvidas ao responder as questões a eles passadas.

Mas de um modo geral apresentar o pôster foi interessante, pois mostramos a escola que não estávamos ali apenas observando mais que podemos contribuir para a escola com o estágio, que na verdade o que estamos firmando é uma parceria.

6. PROJETO DE INTERVENCAO “INTERVIR PARA SOMAR”

1. Justificativa

Esse projeto de intervenção visa identificar, analisar e entender as deficiências gramaticais dos alunos da sétima série 01 da escola Inspetor Eurico Rauen, no período matutino, por meio das visitas a escola, observações das aulas e outras observações em sala de aula, afim de sanar as suas dificuldades com algumas práticas pedagógicas, já que constatamos ser um problema que todos os estudantes enfrentam e também é relatado pela professora. Assim realizaremos atividades que façam com que os alunos percam a inibição ao falar a língua espanhola e pratiquem a oralidade.

1.1 Qual o problema identificado?

Ao realizarmos a observação na sala 71 da escola Inspetor Eurico Rauen, percebemos que os alunos possuíam pouca prática oral e as aulas se baseiam no uso da leitura e escrita, ficando dessa forma a aula totalmente teórica. A professora ao propor aos alunos uma atividade que utilizava o vocabulário percebeu que existiam muitas dúvidas, pois os alunos não lembravam que o que haviam aprendido anteriormente e questionavam a professora com frequência. Procuramos a professora e ela nos citou como grande dificuldade da turma a falta da oralidade, que auxilia muito na memorização da LE.

A professora faz uso da língua estrangeira e os alunos têm dificuldade de compreendê-la, dessa forma nosso projeto tem a intenção de auxiliar o processo educacional e diminuir essa deficiência. Durante as aulas os exercícios de escrita e leitura são constantes, porém a prática da oralidade é pouco trabalhada com frases completas, geralmente é utilizada para trabalhar o vocabulário.

2. Delimitação do Problema

O problema ocorre, pois, a escola não possui recursos para modificar suas aulas, fazendo com a professora utilize o livro didático e outros recursos, buscados por ela para acrescentar suas aulas e tentar diminuir as dificuldades dos alunos, propondo atividades variadas. Mas apesar dos esforços da professora, a rotina escolar dos alunos, tempo disponibilizado e o espaço físico da escola, não contribuem para a variação de atividades fazendo dessa forma que a aula se baseie no uso teórico da língua.

Outro fator que agrava a dificuldade dos alunos é que a língua espanhola é utilizada somente em sala de aula, pois a cultura da região não é de língua hispânica como é o caso, por exemplo, das cidades que fazem fronteira com alguns países hispanohablantes, onde é possível praticar a língua espanhola no cotidiano.

Tanto é verdade que a professora da turma observada, comentou que ao concluir sua graduação a universidade disponibilizava uma semana na argentina para os formados terem contato real com a língua, pois dessa forma, segundo ela, ao necessitar falar o espanhol, deixando de lado a teoria, ela aprendeu realmente a falar a LE.

3. Objetivo

3.1 Objetivo Geral

Trabalhar a oralidade com a interpretação de situações cotidianas do dia-a-dia, utilizando o método comunicativo para repasse de vocabulário, de aspectos gramaticais e principalmente a oralidade.

3.2 Objetivo específico

Ampliar o conhecimento lingüístico dos alunos,

Auxiliar na memorização de palavras,

Reconhecer e identificar algumas dificuldades dos alunos, para posteriormente traçar estratégias de ensino que possam diminuir essas dificuldades.

Proporcionar momentos prazerosos de aprendizagem

4. Metodologia

Todos os alunos da turma 71 período matutino participaram efetivamente do projeto, pois a nossa proposta se baseia na construção de pequenos diálogos fazendo com que seja de suma importância a participação de todos, seja participando, ouvindo os colegas e posteriormente expondo suas duvidas e comentários.

Instrumentos de intervenção: Será feito uso de dicionários bilíngües para pesquisa de vocabulário e pequenas situações cotidianas em forma de diálogos para cada dupla ler e posteriormente apresentar a sala em forma de teatro, vivenciando a cena, facilitando a memorização das palavras e a prática da oralidade.

5. Avaliação

A avaliação se dará durante a apresentação das situações e das dúvidas esclarecidas aos alunos,

Assim desenvolve a noção de responsabilidade e uma atitude crítica. Para isso é necessário criar oportunidades para que pratique a auto-avaliação, começando pela apreciação de si mesmo, de seus erros e acertos, assumindo a responsabilidade por seus atos (Hamze, 2011, p.01)

A intervenção será positiva se percebermos que durante a conversa com os alunos que algum deles sanou alguma dúvida, aprendeu algo novo, se ao ouvir os colegas falando ele corrige a sua pronuncia e conseguiu compreender a dos colegas. E se ao estudar o texto para a apresentação o entendeu e gravou, pois acreditamos que através do uso da fala a memorização se torna mais fácil.

6.2. RELATÓRIO DE RESULTADOS

Realizamos a intervenção dos planos de aula, nos dias 12 e 13 de Maio, na turma da 7ª série do período matutino da Escola Inspetor Eurico Rauhen, uma sala com aproximadamente 20 alunos.

Os planos de intervenção foram preparados para trabalhar a oralidade com os alunos, devido a sua grande dificuldade e a solicitação da professora diante de tal fato. Durante a aplicação dos planos nossas expectativas foram superadas diante da dedicação dos alunos nas realizações das atividades.

As atividades propostas foram pensadas e analisadas em conjunto pelo grupo, visando o trabalho da oralidade com enfoque na tarefa e não apenas na gramática, pronuncia, sendo assim foram apresentados aos alunos, como pequenos diálogos de situações cotidianas para dramatização.

Após a explicação das atividades os alunos foram divididos em duplas e trios, foi entregue a eles frases de uso cotidiano para que montassem pequenos diálogos para apresentação, durante a elaboração dos diálogos, passamos nos grupos para sanar possíveis dúvidas e auxiliar na atividades.

As maiores dúvidas encontradas eram a respeito de vocabulário, grafia e pronuncia, estas foram sanadas e trabalhadas individualmente com os grupos antes das dramatizações.

Durante as observações das aulas ministradas pela professora, havíamos verificado que os alunos não gostavam de apresentar seus trabalhos para toda a turma, principalmente se o trabalho precisasse ser apresentado em espanhol, porém durante a nossa atividade, eles demonstraram interesse, inclusive, os próprios alunos estabeleceram a ordem das apresentações, dando um ritmo bom ao andamento da aula.

Ao todo cada grupo representou três situações do cotidiano, uma em cada aula, no total de três aulas, situações diversas, e observou-se a evolução da pronuncia e a segurança dos alunos durante a oralidade a cada apresentação, pois se sentiam mais seguros.

Os alunos possuem um conhecimento prévio da língua e estão juntos desde a 5ª série, porém ainda possuem inibições na hora das apresentações, com o uso de atividades diferentes e conversas para tirar dúvidas, conseguimos reduzir esta insegurança.

Durante a aplicação da intervenção percebemos que podemos explorar no próximo semestre, aulas mais dinâmicas e com maior uso da língua espanhola, pois durante a apresentação das atividades os alunos pediram para que fosse exposto em português, porém durante a explicação nos pequenos grupos, eles demonstraram conhecimento e entendimento quando utilizado a língua estrangeira. Percebemos que eles entendem a língua, porém, não querem praticar, talvez, por não usarem a língua em seu cotidiano.

Além de todas as dúvidas tiradas com os grupos, após todas as apresentações foi conversado com os alunos a respeito dos erros mais comuns que cometemos ao falar em espanhol, que deixam transparecer que não somos *hispanohablantes*, sendo assim foi repassado a eles a forma correta da pronuncia de algumas letras, como Z, S, R e J.

Analisando o *feedback* recebido pela professora da turma a respeito de nosso projeto de intervenção, observa-se que realmente conseguimos atingir o proposto em nossos planos, porém devido a falta de experiência foi relatado que precisamos melhorar a condução da turma, como por exemplo, na hora em que as conversas paralelas se exaltam.

Durante os demais períodos do estágio, vamos poder trabalhar melhor esta questão, pois este foi o primeiro contato com a turma como professoras, para nos conhecermos, alunos e professoras, criando assim um vínculo com o aluno de confiança.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. (Silva, 2005, p.01)

Após toda esta experiência, elaboramos os planos de aula para o próximo semestre, estes serão baseados nos conteúdos que a professora iria ministrar na sala de aula e com base no livro didático, nosso intuito é continuar trabalhando com o enfoque em tarefas, demonstrando aos alunos a importância do conhecimento de uma língua estrangeira.

6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

6.3.1 Observações do aluno Moresco

Nos meses de abril e maio, nos dedicamos á construção de um projeto de intervenção, que tinha como objetivo principal auxiliar a professora da língua espanhola da Escola Inspector Eurico

Rauen, na construção do aprendizado aos alunos da sétima série 01. Estivemos presente naquela sala observando e analisando as dificuldades dos alunos e percebemos que os alunos precisavam de atividades que trabalhassem a oralidade e a memorização das palavras, então pensamos em algumas atividades que desenvolvessem isso. Elaboramos pequenos teatros com assuntos do cotidiano, como ir ao mercado, ao médico e falar ao telefone. Todos os alunos participaram e não tiveram vergonha de ir até a frente da sala para apresentar aos colegas. Foi muito interessante e produtivo, pois sem dúvida ao ensaiar seus pequenos teatros os alunos memorizaram as palavras

6.3.2. Observações do aluno Bonetti

No dia 12 e 13 de maio de 2011, estivemos aplicando nossos planos de aula na 7ª série da Escola Inspetor Eurico Rauen, no período matutino.

O objetivo da aula era trabalhar a oralidade e o empenho e interesse dos alunos superou as expectativas. As atividades constavam na realização de pequenos teatros, com assuntos pré-determinados, já que havia pouco tempo para realizar as atividades, totalizando 03 apresentações por dupla ou trio.

Durante a realização da tarefa, tiramos dúvidas dos alunos, passando em todos os grupos, em relação à língua espanhola, quase todas eram referentes à como se falava determinadas palavras ou as escrevia.

Os estudantes gostaram das atividades e inclusive queriam apresentar seus diálogos, sem inibição alguma. Esse era um dos nossos objetivos, já que havíamos observado durante as aulas, a turma tinha bastante vergonha de falar em espanhol.

Um ponto que nos chamou a atenção e que pode ser trabalhado com eles no próximo semestre é a questão da aula ser mais falada em espanhol, eles nos pediam para que fosse em português por que tinham dificuldade em entender a nova língua, mas com a realização das atividades, percebemos que eles conseguem compreender quando falada a língua espanhola com calma e mais lenta.

O *feedback* da professora que observou nossas aulas foi positivo, um ponto que ela citou que precisamos melhorar é a condução da turma, por exemplo, na hora em que a conversa paralela começa a ficar exaltada.

Esse primeiro contato, ministrando a aula, foi importante para que conhecêssemos melhor os alunos e eles também nos conhecessem, criando assim um vínculo com eles que, dentre outras coisas, trará para eles e, para nós também, confiança.

7. PRÁTICA DE ENSINO

7.1 CRONOGRAMAS DE ENSINO

	Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro			
	SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS				SEMANAS			
Atividades	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Entrega planos de aula Ângela	■																			
Aplicação e Observação de aula Ângela		■	■	■	■	■														
Entrega planos de aula Tami	■	■	■	■	■	■	■													
Aplicação e Observação de aula Tami			■	■	■	■	■													
Postagem das seções 2 e 3 do relatório				■																
Postagem das seções 4 e 5 do relatório							■													
Postagem das seções 6 e 7 do relatório											■									
Postagem das seções															■					

7,8 1 e 9 do relatório																			
Entrega do Relatório																			

7.2 PLANOS DE AULA

7.2.1 Planos de aula Moresco

Abaixo estão os 12 planos de aula da aluna Ângela Antonia Moresco com as respectivas atividades elaboradas e aplicadas em sala de aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco

Duração da aula 2 aulas de 45 minutos

Data: 18/08/2011

1- TEMA:

Conhecendo a Cultura hispânica

2- CONTEÚDO:

Apresentação de algumas diferenças lingüísticas entre os países hispanohablantes

3- OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Apresentar aos alunos um pouco mais sobre a cultura dos países hispanohablantes.

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Conversar sobre a prática do estágio

Captar e identificar informações sobre as variantes lingüísticas entre os países hispanohablantes

Ampliar o conhecimento

Entender como funciona a prática do estágio

4 METODOLOGIA:

No início da aula, vou me apresentar e conversar com os alunos sobre o trabalho que vou realizar com eles, acrescentar que o meu trabalho vai dar continuidade ao trabalho da professora regente, vou falar sobre as atividades que vamos fazer, e sobre como vai ser o meu estágio na sala. Comentar que no final do meu estágio vamos realizar uma avaliação que a professora regente vai utilizar a mesma para fechar as medias no final do semestre. Posteriormente vou distribuir aos alunos um texto retratando um pouco das variantes lingüísticas entre os povos hispanohablantes, vamos ler na sala e depois fazermos um pequeno debate. Para finalizar a aula vamos fazer alguns exercícios. Os alunos devem procurar no dicionário as palavras que desconhecem.

5 SINTESE DA AULA:

Cópias do texto para os alunos

6 RECURSOS DIDATICOS:

Livros didáticos, quadro negro, dicionário, folhas impressas

7 AVALIACAO:

Os alunos vão ser avaliados pela participação na aula

8 BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZACAO DAS AULAS:

HUMBIÉ, Phillipe. Língua espanhola II: LLE/CCE/UFSC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco Duração da aula: 45 minutos

Data: 19/08/2011

1 TEMA:

Variações lingüísticas da língua hispânica

2- CONTEÚDO:

Apresentação de um texto com variações lingüísticas

3.1 OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Apresentar aos alunos um pouco mais sobre a cultura dos países hispanohablantes.

Esclarecer possíveis dúvidas

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Ampliar o conhecimento sobre a identidade cultural daquele povo.

Memorizar os conteúdos da aula anterior.

Utilizar a ferramenta dicionário, para auxiliar na realização das atividades.

Compreender as diferenças lingüísticas entre os países hispanohablantes.

4 METODOLOGIA:

No início da aula, vamos fazer uma pequena memorização, das aulas anteriores, falando sobre as variações lingüísticas, posteriormente vou apresentar mais algumas variações lingüísticas de alguns países hispanohablantes, vamos realizar também alguns exercícios de fixação e os alunos deverão procurar no dicionário as palavras desconhecidas.

5 RECURSOS DIDATICOS:

Quadro negro, dicionário e folhas impressas

6 AVALIACAO:

Os alunos vão ser avaliados pela participação na aula, atenção na resolução das atividades

7 BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZACAO DAS AULAS:

HUMBIÉ, Phillipe. Língua espanhola II: LLE/CCE/UFSC, 2008.

http://es.wikipedia.org/wiki/Variabilidad_ling%C3%BC%C3%ADstica

http://es.wikipedia.org/wiki/Variaci%C3%B3n_ling%C3%BC%C3%ADstica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco

Duração da aula 2 aulas de 45 minutos

Data: 25/08/2011

1. - TEMA:

Cultura hispânica

2. CONTEÚDO:

Conhecer um pouco mais da cultura hispânica e algumas personalidades que fazem parte da identidade do povo hispanohablante

3. - OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Apresentar aos alunos um pouco mais sobre a cultura dos países hispanohablantes, através de um filme.

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Conhecer mais sobre os costumes do povo hispânico

Ouvir e Entender a história de uma das personalidades da cultura hispânica (Ernesto Guevara)

Aprofundar o conhecimento sobre a língua espanhola

Participar momentos diferenciados de ensino.

Conhecer um pouco das dificuldades e lutas dos povos retratados no filme.

4 METODOLOGIA:

No início da aula, vou comentar com os alunos sobre as personalidades hispânicas que eles conhecem. Logo depois vamos assistir a o filme Diários de Motocicletas, onde retrata a história de Che Guevara, um dos heróis do povo hispânico.

5 RECURSOS DIDÁTICOS:

DVD do Filme Diários de motocicletas

6. AVALIACÃO:

Os alunos vão ser avaliados pela atenção no decorrer do filme e na realização das atividades posteriormente

7. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZACAO DAS AULAS:

DVD Diários de motocicletas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco

Duração da aula: 45 minutos

Data: 26/08/2011

TEMA:

Cultura Hispânica

2- CONTEÚDO:

OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a cultura dos povos hispânicos

Esclarecer possíveis dúvidas

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Captar informações sobre o entenderam sobre o filme

Trabalhar a oralidade e a escrita através de uma pequena redação

Ler a redação que foi feita.

Conhecer o ponto de vista de seus colegas sobre o filme.

Apresentar e acrescentar o conhecimento dos alunos sobre personalidades hispânicas

4 METODOLOGIA:

Propor aos alunos que os mesmos se reúnam em pequenos grupos para realizar uma atividade que consiste em escrever uma pequena redação falando sobre o filme, depois deverão ler para os colegas, para finalizar a aula vamos fazer um debate sobre o filme.

5 RECURSOS DIDÁTICOS:

Caderno, quadro negro

6 AVALIAÇÃO:

Os alunos vão ser avaliados pela participação nas atividades, redação e debate

8 BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZACAO DAS AULAS:

DVD: diários de motocicletas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

01/09/2011

Professora: Ângela Moresco

Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos

1- TEMA:

Cultura hispânica e suas personalidades

2- CONTEÚDO:

Trabalhar sobre a identidade cultural do povo hispanohablante

3. OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Trabalhar as diferenças culturais entre os povos hispanohablantes

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Realizar uma pesquisa em grupo

Participar de uma atividade sobre as personalidades hispânicas e identificar suas peculiaridades

Compreender e conhecer a importância destes personagens para a cultura hispânica

4 METODOLOGIA:

Na aula anterior assistimos a um filme que representa um pouco da cultura hispânica, agora vamos trabalhar mais sobre a identidade desse povo, pesquisando sobre algumas personalidades hispânicas. A turma deve se separar em vários grupos de no Maximo quatro alunos que através de sorteio, vão descobrir mais sobre: Che Guevara, Maradona, Antonio Banderas, Frida Kahlo, Pablo Picasso, Antonio Gaudí e Mercedes Sosa.

5 RECURSOS DIDÁTICOS:

Laboratório de informática da escola.

6 AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados através da realização da pesquisa e posteriormente pela apresentação da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª série Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco

Duração da aula: 45 minutos

Data: 02/08/2011

1- TEMA:

Cultura Hispânica

2- CONTEÚDO:

Apresentação dos trabalhos dos alunos sobre as personalidades hispânicas

3- OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a cultura dos países hispanohablantes

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Trabalhar a oralidades dos alunos, através da apresentação dos trabalhos para a classe

Realizar uma socialização entre os conteúdos

Acrescentar e apresentar peculiaridades de cada uma das personalidades

Compreender o contexto histórico em que viviam os personagens

4 METODOLOGIA:

No início da aula, pedir para que os grupos se reúnam e decidam quem vai apresentar o trabalho para a classe, depois eles terão mais alguns minutos para acrescentar, alterar o retirar alguma informação. Posteriormente vamos iniciar as apresentações. Depois que todos os grupos apresentarem abriremos um espaço para debate.

5 SINTESE DA AULA:

Fornecer cópias aos alunos dos trabalhos dos colegas.

6 RECURSOS DIDÁTICOS:

Quadro negro, data-show (se houver apresentação de slides)

7 AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela apresentação dos trabalhos e pelo conteúdo dos mesmo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Data: 08/09/2011

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª serie Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco Duração da aula: 45 minutos

1- TEMA:

Profissões

2- CONTEÚDO:

Trabalhar com os alunos as profissões

3- OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Iniciar o conteúdo das profissões com os alunos, para posteriormente realizar uma avaliação

3.1.1Objetivos específicos da aula:

Conhecer nomes de algumas profissões

Realizar atividades que utilizem o uso do dicionário e trabalhar o seu uso

Incentivar a pesquisa no dicionário

Identificar profissões já conhecidas e relacioná-la

4 METODOLOGIA:

Para iniciar a aula vou falar sobre as profissões, perguntar se eles já conhecem algumas, e que eles fale para a turma, posteriormente vou passar no quadro negro uma relação de profissões e pedir a eles que busquem as mesmas nos dicionários. Posteriormente vamos fazer a correção da mesma. Para memorizar um pouco das atividades vamos fazer alguns exercícios que consistem em completar com as profissões, passar algumas delas para o feminino ou masculino e para o plural, trabalhando assim outros conteúdos juntamente.

5 RECURSOS DIDÁTICOS:

Quadro negro, caderno e livros

6 AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela atenção na aula e pela participação nas atividades propostas

7 BIBLIOGRAFIA:

DINIZ Alai Garcia, Língua estrangeira I/ Alai Garcia Diniz, Leandra Cristina de Oliveira, Luizete Guimarães Barros. -Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

09/09/2011

Planos de aula

Identificação

Série: 7ª serie Disciplina: Espanhol

Professora: Ângela Moresco Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos

1- TEMA:

Profissões

2- CONTEÚDO:

Realizar uma prova escrita sobre as profissões e variantes lingüísticas e posteriormente fazer uma correção

3 - OBJETIVOS:

3.1: Objetivo geral:

Identificar os conteúdos aprendidos durante o estágio com os alunos

3.1.1 Objetivos específicos da aula:

Realizar uma avaliação sobre o estágio

Conhecer e compreender melhor o resultado do estágio

Analisar os erros cometidos durante a avaliação e posteriormente trabalhá-los

Analisar os pontos positivos e negativos do estágio.

4 METODOLOGIA:

Para iniciar a aula, vou pedir para os alunos guardem o material, restando na carteira somente o necessário para a realização da prova, vou distribuir a prova aos alunos e disser que eles terão a primeira aula para realizar a prova, pois na segunda faremos a correção. Não haverá nenhum tipo de consulta durante a prova. Após o termino vamos realizar a correção da seguinte maneira: vamos distribuir as provas entre os alunos para que eles façam a correção dos colegas, ninguém pode ficar com a sua, vamos juntos corrigir cada uma das questões e posteriormente darei a pontuação de cada uma das questões e eles devem dar a nota a seus colegas, dessa forma ao ver o erro do colega eles podem perceber onde erraram também. As notas serão anotadas pela professora regente para utilizar durante o fechamento das medias do semestre.

5 RECURSOS DIDÁTICOS:

Folhas da prova.

6 AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados durante a realização da prova e por sua nota.

7 BIBLIOGRAFIA PARA REALIZACAO DA PROVA:

DINIZ Alai Garcia, *Língua estrangeira I/ Alai Garcia Diniz, Leandra Cristina de Oliveira, Luizete Guimarães Barros. -Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008*

HUMBLÉ, Phillipe. *Língua espanhola II: LLE/CCE/UFSC, 2008.*
http://es.wikipedia.org/wiki/Variaci%C3%B3n_ling%C3%BC%C3%ADstica
http://es.wikipedia.org/wiki/Variaci%C3%B3n_ling%C3%BC%C3%ADstica

Un hombre extraño ARGENTINA

A las diez de la mañana Erdosain llegó a Perú y Avenida de Mayo. Sabía que su problema no tenía otra solución que la cárcel, porque Barsut seguramente no le facilitaría el dinero. De pronto se sorprendió.

En la mesa de un café estaba el farmacéutico Ergueta. Con el sombrero hundido hasta las orejas y las manos tocándose por los pulgares sobre el grueso vientre, cabeceaba con una expresión agria, abotagada, en su cara amarilla. Lo vidrioso de sus ojos saltones, su gruesa nariz ganchuda, las mejillas flácidas y el labio inferior casi colgando, le daban la apariencia de un cretino. Enfundaba su macizo cuerpazo en un traje de color de canela y, a momentos, inclinado el rostro, apoyaba los dientes en el puño de marfil de su bastón. Por ese desgano y la expresión canalla de su aburrimiento tenía el aspecto de un tratante de blancas. Inesperadamente sus ojos se encontraron con los de Erdosain, que iba a su encuentro, y el semblante del farmacéutico se iluminó con una sonrisa pueril. Aún sonreía cuando le estrechaba la mano a Erdosain, que pensó:

- ¬ ¡Cuántas lo han querido por esa sonrisa!
- Involuntariamente, la primera pregunta de Erdosain fue:
- ¬ Y, ¿te casaste con Hipólita?
- ¬ Sí, pero no te imaginás el bochinche que se armó en casa...
- ¬ ¿Qué..., supieron que era de la vida?
- ¬ No... eso lo dijo ella después. ¿Vos sabés que Hipólita antes de hacer la calle trabajó de sirvienta?...
- ¬ ¿Y?

¬ Poco después que no casamos, fuimos mamá, yo, Hipólita y mi hermanita a lo de una familia. ¿Te das cuenta qué memoria la de esa gente? Después de diez años reconocieron a Hipólita que fue sirvienta de ellos. ¡Algo que no tiene nombre! Yo y ella nos vinimos por un camino y mamá y Juana por otro. Toda la historia que yo inventé para justificar mi casamiento se vino abajo.

¬ ¿Y por qué confesó que fue prostituta?

¬ Un momento de rabia. Pero, ¿no tenía razón? ¿No se había regenerado? ¿No me aguantaba a mí, a mí, que les he sacado canas verdes a ellos?

¬ ¿Y cómo te va?

¬ Muy bien... La farmacia da sesenta pesos diarios. En Pico no hay otro que conozca la Biblia como yo. Lo desafié al cura a una controversia y no quiso agarrar viaje. Erdosain miró repentinamente esperanzado a su extraño amigo. Luego le preguntó:

¬ ¿Jugás siempre?

¬ Sí, y Jesús, por mi mucha inocencia, me ha revelado el secreto de la ruleta.

¬ ¿Qué es eso?

¬ Vos no sabés... el gran secreto... una ley de sincronismo estático... ya fui dos veces a Montevideo y gané mucho dinero, pero esta noche salimos con Hipólita para hacer saltar la banca. Y de pronto lanzó la embrollada explicación:

¬ Mirá, le jugás hipotéticamente una cantidad a las tres primeras bolas, una a cada docena. Si no salen tres docenas distintas se produce ferozmente el desequilibrio. Marcás, entonces, con un punto la docena salida. Para las tres bolas que siguen quedará igual la docena que marcaste. Claro está que el cero no se cuenta y que jugás a las docenas en series de tres bolas. Aumentás entonces una unidad en la docena que no tiene alguna cruz, disminuís, en una, quiero decir, en dos unidades la docena que tiene tres cruces, y esta sola base te permite deducir la unidad menor que las mayores y se juega la diferencia a la docena o las docenas que resulten. Erdosain no había entendido. Contenía su deseo de reír a medida que su esperanza crecía, pues era indudable que Ergueta estaba loco. Por eso replicó:

¬ Jesús sabe revelar esos secretos a los que tienen el alma llena de santidad.

¬ Y también a los idiotas ¬arguyó Ergueta, clavando en él una mirada burlona, a medida que guiñaba el párpado izquierdo¬. Desde que yo me ocupo de esas cosas misteriosas he hecho macanas grandes como casas, por ejemplo, casarme con esa atorranta...

¬ ¿Y sos feliz con ella?

¬ ... creer en la bondad de la gente, cuando todo el mundo lo que tira es a hundirlo a uno y hacerle fama de loco...

Erdosain, impaciente, frunció el ceño; luego:

▮ ¿Cómo no querés que te tengan por loco? Vos fuiste, según tus propias palabras, un gran pecador. Y de pronto te convertís, te casás con una prostituta porque eso está escrito en la Biblia, le hablás a la gente del cuarto sello y del caballo amarillo... claro... la gente tiene que creer que estás loco, porque esas cosas no las conoce ni por las tapas. ¿A mí no me tienen también por loco porque he dicho que habría que instalar una tintorería para perros y metalizar los puños de las camisas?... Pero yo no creo que estés loco. No, no lo creo. Lo que hay en vos es un exceso de vida, de caridad y de amor al prójimo. Ahora, eso de que Jesús te haya revelado el secreto de la ruleta me parece medio absurdo...

▮ Cinco mil pesos gané en las dos veces...

▮ Pongamos que sea cierto. Pero lo que te salva a vos no es el secreto de la ruleta, si no el hecho de tener una hermosa alma. Sos capaz de hacer el bien, de emocionarte ante un hombre que está a las puertas de la cárcel...

▮ Eso sí que es verdad ▮interrumpió Ergueta▮. Fijate que hay otro farmacéutico en el pueblo que es un tacaño viejo. El hijo le robó cinco mil pesos... y después vino a pedirme un consejo. ¿Sabés lo que le aconsejé yo? Que lo amenazara al padre con hacerlo meter preso por vender cocaína si lo denunciaba.

▮ ¿Ves cómo te comprendo yo? Vos querías salvar el alma del viejo haciéndole cometer un pecado al hijo, pecado del que éste se arrepentirá toda la vida. ¿No es así?

▮ Sí, en la biblia está escrito: "Y el padre se levantará contra el hijo y el hijo contra el padre"...

▮ ¿Ves? Yo te entiendo a vos. No sé para lo que estás predestinado... El destino de los hombres es siempre incierto. Pero creo que tenés por delante un camino magnífico. ¿Sabés? Un camino raro...

▮ Seré el Rey del Mundo. ¿Te das cuenta? Ganaré en todas las ruletas el dinero que quiera. Iré a Palestina, a Jerusalén y reedificaré el gran templo de Salomón...

▮ Y salvarás de angustia a mucha gente buena. ¡Cuántos hay que por necesidad defraudaron a sus patronos, robaron dinero que les estaba confiado! ¿Sabés? La angustia... Un tipo angustiado no sabe lo que hace... Hoy roba un peso, mañana cinco, pasado veinte y cuando se acuerda debe cientos de pesos. Y el hombre piensa. Es poco... y de pronto se encuentra con que han desaparecido quinientos, no, seiscientos pesos con siete centavos. ¿Te das cuenta? Ésa es la gente que hay que salvar..., a los angustiados, a los fraudulentos.

El farmacéutico meditó un instante. Una expresión grave se disolvió en la superficie de su semblante abotagado; luego, calmosamente, agregó:

▮ Tenés razón... el mundo está lleno de turros, de infelices... pero ¿cómo remediarlo? Esto es lo que a mí me preocupa. ¿De qué forma presentarle nuevamente las verdades sagradas a esa gente que no

tiene fe?

¬ Pero si la gente lo que necesita es plata... no sagradas verdades.

¬ No, es que eso pasa por el olvido de las Escrituras. Un hombre que lleva en sí las sagradas verdades no lo roba a su patrón, no defrauda a la compañía en que trabaja, no se coloca en situación de ir a la cárcel del hoy al mañana.

Luego se rascó pensativamente la nariz y continuó:

¬ Además, ¿quién no te dice que eso no sea para bien? ¿Quiénes van a hacer la revolución social, si no los estafadores, los desdichados, los asesinos, los fraudulentos, toda la canalla que sufre abajo sin esperanza alguna? ¿O te creés que la revolución la van a hacer los cagatintas y los tenderos?

¬ De acuerdo, de acuerdo... pero, en tanto llega la revolución social, ¿qué hace ese desdichado? ¿Qué hago yo?

Y Erdosain, tomándolo del brazo a Ergueta, exclamó:

¬ Porque yo estoy a un paso de la cárcel, ¿sabés? He robado seiscientos pesos con siete centavos.

El farmacéutico guiñó lentamente el párpado izquierdo y luego dijo:

¬ No te aflijás. Los tiempos de tribulación de que hablan las Escrituras han llegado. ¿No me he casado ya con la Coja, con la Ramera? ¿No se ha levantado el hijo contra el padre y el padre contra el hijo? La revolución está más cerca de lo que la desean los hombres. ¿No sos vos el fraudulento y el lobo que diezma el rebaño...?

¬ Pero, decime, ¿vos no podés prestarme esos seiscientos pesos?

El otro movió lentamente la cabeza:

¬ ¿Te pensás que porque leo la Biblia soy un otario?

Erdosain lo miró desesperado:

¬ Te juro que los debo.

De pronto ocurrió algo inesperado.

El farmacéutico se levantó, extendió el brazo y haciendo chasquear la yema de los dedos, exclamó ante el mozo del café que miraba asombrado la escena:

¬ Rajá, turríto, rajá.

Erdosain, rojo de vergüenza, se alejó. Cuando en la esquina volvió la cabeza, vió que Ergueta movía los brazos hablando con el camarero.

VOSEO:

Uno de los rasgos característicos de este cuento es "el voseo" que es un fenómeno lingüístico que consiste en sustituir el pronombre 'tu' por 'vos'. A 'vos' corresponde una conjugación aparte en el presente del indicativo (sabés, jugás) y en el imperativo (mirá, decimé). El voseo es corriente en la

mayor parte de Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Ecuador, Nicaragua y El Salvador.

Una señora CHILE

José Donoso

No recuerdo con certeza cuándo fue la primera vez que me di cuenta de su existencia. Pero si no me equivoco, fue cierta tarde de invierno en un tranvía que atravesaba un barrio popular. Cuando me aburro de mi pieza y de mis conversaciones habituales, suelo tomar algún tranvía cuyo recorrido desconozca y pasar así por la ciudad. Esa tarde llevaba un libro por si se me antojara leer, pero no lo abrí. Estaba lloviendo esporádicamente y el tranvía avanzaba casi vacío. Me senté junto a una ventana, limpiando un boquete en el vaho del vidrio para mirar las calles. No recuerdo el momento exacto en que ella se sentó a mi lado. Pero cuando el tranvía hizo alto en una esquina, me invadió aquella sensación tan corriente y, sin embargo, misteriosa, que cuanto veía, el momento justo y sin importancia como era, lo había vivido antes, o tal vez soñado. La escena me pareció la reproducción exacta de otra que me fuese conocida: delante de mí, un cuello rollizo vertía sus pliegues sobre una camisa deshilachada; tres o cuatro personas dispersas ocupaban los asientos del tranvía; en la esquina había una botica de barrio con su letrero luminoso, y un carabinero bostezó junto al buzón rojo, en la oscuridad que cayó en pocos minutos. Además, vi una rodilla cubierta por un impermeable verde junto a mi rodilla. Conocía la sensación, y más que turbarme me agradaba. Así, no me molesté en indagar dentro de mi mente dónde y cómo sucediera todo esto antes. Despaché la sensación con una irónica sonrisa interior, limitándome a volver la mirada para ver lo que seguía de esa rodilla cubierta con un impermeable verde.

Era una señora. Una señora que llevaba un paraguas mojado en la mano y un sombrero funcional en la cabeza. Una de esas señoras cincuentonas, de las que hay por miles en esta ciudad: ni hermosa ni fea, ni pobre ni rica. Sus facciones regulares mostraban los restos de una belleza banal. Sus cejas se juntaban más de lo corriente sobre el arco de la nariz, lo que era el rasgo más distintivo de su rostro. Hago esta descripción a la luz de hechos posteriores, porque fue poco lo que de la señora observé entonces. Sonó el timbre, el tranvía partió haciendo desvanecerse la escena conocida, y volví a mirar la calle por el boquete que limpiara en el vidrio. Los faroles se encendieron. Un chiquillo salió de un despacho con dos zanahorias y un pan en la mano. La hilera de casas bajas se prolongaba a lo largo de la acera: ventana, puerta, ventana, puerta, dos ventanas, mientras los zapateros, gasfiteros y verduleros cerraban sus comercios exiguos. Iba tan distraído que no noté el momento en que mi compañera de asiento se bajó del tranvía. ¿Cómo había de notarlo si después del instante en que la miré ya no volví a pensar en ella?

No volví a pensar en ella hasta la noche siguiente. Mi casa está situada en un barrio muy distinto a aquel por donde me llevara el tranvía la tarde anterior. Hay árboles en las aceras y las casas se ocultaban a medias detrás de rejas y matorrales. Era bastante tarde, y yo ya estaba cansado, ya que pasara gran parte de la noche charlando con amigos ante cervezas y tazas de café. Caminaba a mi casa con el cuello del abrigo muy subido. Antes de atravesar una calle divisé una figura que se me antojó familiar, alejándose bajo la oscuridad de las ramas. Me detuve observándola un instante. Sí, era la mujer que iba junto a mí en el tranvía de la tarde anterior. Cuando pasó bajo un farol reconocí inmediatamente su impermeable verde. Hay miles de impermeables verdes en esta ciudad, sin embargo no dudé de que se trataba del suyo, recordándola a pesar de haberla visto sólo unos segundos en que nada de ella me impresionó. Crucé a la otra acera. Esa noche me dormí sin pensar en la figura que se alejaba bajo los árboles por la calle solitaria.

Una mañana de sol, dos días después, vi a la señora en una calle céntrica. El movimiento de la doce estaba en su apogeo. Las mujeres se detenían en las vidrieras para discutir la posible adquisición de un vestido o de una tela. Los hombres salían de sus oficinas con documentos bajo el brazo. La reconocí de nuevo al verla pasar mezclada con todo esto, aunque no iba vestida como en las veces anteriores. Me cruzó una ligera extrañeza de por qué su identidad no se había borrado de mi mente, confundiéndola con el resto de los habitantes de la ciudad. En adelante comencé a ver a la señora bastante seguido. La encontraba en todas partes y a toda hora. Pero a veces pasaba una semana o más sin que la viera. Me asaltó la idea melodramática de que quizás se ocupara en seguirme. Pero la deseché al constatar que ella, al contrario que yo, no me identificaba en medio de la multitud. A mí, en cambio, me gustaba percibir su identidad entre tanto rostro desconocido. Me sentaba en un parque y ella lo cruzaba llevando un bolsón con verduras. Me detenía a comprar cigarrillos, y estaba ella pagando los suyos. Iba al cine, y allí estaba la señora, dos butacas más allá. No me miraba, pero yo me entretenía observándola. Tenía la boca más bien gruesa. Usaba un anillo grande, bastante vulgar.

Poco a poco la comencé a buscar. El día no me parecía completo sin verla. Leyendo un libro, por ejemplo, me sorprendía haciendo conjeturas acerca de la señora en vez de concentrarme en lo escrito. La colocaba en situaciones imaginarias, en medio de objetos que yo desconocía. Principié a reunir datos acerca de su persona, todos carentes de importancia y significación. Le gustaba el color verde. Fumaba sólo cierta clase de cigarrillos. Ella hacía las compras para las comidas de su casa. A veces sentía tal necesidad de verla, que abandonaba cuanto me tenía atareado para salir en su busca. Y en algunas ocasiones la encontraba. Otras no, y volvía malhumorado a encerrarme en mi cuarto, no pudiendo pensar en otra cosa durante el resto de la noche.

Una tarde salí a caminar. Antes de volver a casa, cuando oscureció, me senté en el banco de una plaza. Sólo en esta ciudad existen plazas así. Pequeña y nueva, parecía un accidente en ese barrio utilitario, ni próspero ni miserable. Los árboles eran raquíticos, como si se hubieran negado a crecer, ofendidos al ser plantados en terreno tan pobre, en un sector tan opaco y anodino. En una esquina, una fuente de soda oscura aclaraba las figuras de tres muchachos que charlaban en medio del charco de luz. Dentro de una pileta seca, que al parecer nunca se terminó de construir, había ladrillos trizados, cáscaras de fruta, papeles. Las parejas apenas conversaban en los bancos, como si la fealdad de la plaza no propiciara mayor intimidad. Por uno de los senderos vi avanzar a la señora, del brazo de otra mujer. Hablaban con animación, caminando lentamente. Al pasar frente a mí, oí que la señora decía con tono acongojado: -¡Imposible!

La otra mujer pasó el brazo en torno a los hombros de la señora para consolarla. Circundando la pileta inconclusa se alejaron por otro sendero. Inquieto, me puse de pie y eché a andar con la esperanza de encontrarlas, para preguntar a la señora qué había sucedido. Pero desaparecieron por las calles en que unas cuantas personas transitaban en pos de los últimos menesteres del día. No tuve paz la semana que siguió de este encuentro. Paseaba por la ciudad con la esperanza de que la señora se cruzara en mi camino, pero no la vi. Parecía haberse extinguido, y abandoné todos mis quehaceres, porque ya no poseía la menor facultad de concentración. Necesitaba verla pasar, nada más, para saber si el dolor de aquella tarde en la plaza continuaba. Frecuenté los sitios en que soliera divisarla, pensando detener a algunas personas que se me antojaban sus parientes o amigos para preguntarles por la señora. Pero no hubiera sabido por quién preguntar y los dejaba seguir. No la vi en toda esa semana. Las semanas siguientes fueron peores. Llegué a pretextar una enfermedad para quedarme en cama y así olvidar esa presencia que llenaba mis ideas. Quizás al cabo de varios días sin salir la encontrara de pronto el primer día y cuando menos lo esperara. Pero no logré resistirme, y salí después de dos días en que la señora habitó mi cuarto en todo momento. Al levantarme, me sentí débil, físicamente mal. Aun así tomé tranvías, fui al cine, recorrí el mercado y asistí a una función de un circo de extramuros. La señora no apareció por parte alguna. Pero después de algún tiempo la volví a ver. Me había inclinado para atar un cordón de mis zapatos y la vi pasar por la soleada acera de enfrente, llevando una gran sonrisa en la boca y un ramo de aromo en la mano, los primeros de la estación que comenzaba. Quise seguirla, pero se perdió en la confusión de las calles. Su imagen se desvaneció de mi mente después de perderle el rastro en aquella ocasión. Volví a mis

amigos, conocí gente y paseé solo o acompañado por las calles. No es que la olvidara. Su presencia, más bien, parecía haberse fundido con el resto de las personas que habitan la ciudad. Una mañana, tiempo después, desperté con la certeza de que la señora se estaba muriendo. Era domingo, y después del almuerzo salí a caminar bajo los árboles de mi barrio. En un balcón una anciana tomaba el sol con sus rodillas cubiertas por un chal peludo. Una muchacha, en un prado, pintaba de rojo los muebles del jardín, alistándolos para el verano. Había poca gente, y los objetos y los ruidos se dibujaban con precisión en el aire nítido. Pero en alguna parte de la misma ciudad por la que yo caminaba, la señora iba a morir. Regresé a casa y me instalé en mi cuarto a esperar. Desde mi ventana vi cimbrarse en la brisa los alambres del alumbrado. La tarde fue madurando lentamente más allá de los techos, y más allá del cerro, la luz fue gastándose más y más. Los alambres seguían vibrando, respirando. En el jardín alguien regaba el pasto con una manguera. Los pájaros se aprontaban para la noche, colmando de ruido y movimiento las copas de todos los árboles que veía desde mi ventana. Rió un niño en el jardín vecino. Un perro ladró. Instantáneamente después, cesaron todos los ruidos al mismo tiempo y se abrió un pozo de silencio en la tarde apacible. Los alambres no vibraban ya. En un barrio desconocido, la señora había muerto. Cierta casa entornaría su puerta esa noche, y arderían cirios en una habitación llena de voces quedas y de consuelos. La tarde se deslizó hacia un final imperceptible, apagándose todos mis pensamientos acerca de la señora. Después me debo de haber dormido, porque no recuerdo más de esa tarde.

Al día siguiente vi en el diario que los deudos de doña Ester de Arancibia anunciaban su muerte, dando la hora de los funerales. ¿Podría ser?... Sí. Sin duda era ella. Asistí al cementerio, siguiendo el cortejo lentamente por las avenidas largas, entre personas silenciosas que conocían los rasgos y la voz de la mujer por quien sentían dolor. Después caminé un rato bajo los árboles oscuros, porque esa tarde asoleada me trajo una tranquilidad especial. Ahora pienso en la señora sólo muy de tarde en tarde. A veces me asalta la idea, en una esquina por ejemplo, que la escena presente no es más que reproducción de otra, vivida anteriormente. En esas ocasiones se me ocurre que voy a ver pasar a la señora, cejijunta y de impermeable verde. Pero me da un poco de risa, porque yo mismo vi depositar su ataúd en el nicho, en una pared con centenares de nichos todos iguales.

FIN

Muebles "El Canario" URUGUAY

Felisberto

Hernández

La propaganda de estos muebles me tomó desprevenido. Yo había ido a pasar un mes de vacaciones a un lugar cercano y no había querido enterarme de lo que ocurriera en la ciudad. Cuando llegué de vuelta hacía mucho calor y esa misma noche fui a una playa. Volví a mi pieza más bien temprano y un poco malhumorado por lo que me había ocurrido en el tranvía. Lo tomé en la playa y me tocó sentarme en un lugar que daba al pasillo. Como todavía hacía mucho calor, había puesto mi saco en las rodillas y traía los brazos al aire, pues mi camisa era de manga corta. Entre las personas que andaban por el pasillo hubo una que de pronto me dijo:

-Con su permiso, por favor...

Y yo respondí con rapidez:

-Es de usted.

Pero no sólo no comprendí lo que pasaba sino que me asusté. En ese instante ocurrieron muchas cosas. La primera fue que aun cuando ese señor no había terminado de pedirme permiso, y mientras yo le contestaba, él ya me frotaba el brazo desnudo con algo frío que no sé por qué creí que fuera saliva. Y cuando yo había terminado de decir "es de usted" ya sentí un pinchazo y vi una jeringa grande con letras. Al mismo tiempo una gorda que iba en otro asiento decía:

-Después a mí.

Yo debo haber hecho un movimiento brusco con el brazo porque el hombre de la jeringa dijo:

-¡Ah!, lo voy a lastimar... quieto un...

Pronto sacó la jeringa en medio de la sonrisa de otros pasajeros que habían visto mi cara. Después empezó a frotar el brazo de la gorda y ella miraba operar muy complacida. A pesar de que la jeringa era grande, sólo echaba un pequeño chorro con un golpe de resorte. Entonces leí las letras amarillas que había a lo largo del tubo: Muebles "El Canario". Después me dio vergüenza preguntar de qué se trataba y decidí enterarme al otro día por los diarios. Pero apenas bajé del tranvía pensé: "No podrá ser un fortificante; tendrá que ser algo que deje consecuencias visibles si realmente se trata de una propaganda." Sin embargo, yo no sabía bien de qué se trataba; pero estaba muy cansado y me empeciné en no hacer caso. De cualquier manera estaba seguro de que no se permitiría dopar al público con ninguna droga. Antes de dormirme pensé que a lo mejor habrían querido producir algún estado físico de placer o bienestar. Todavía no había pasado al sueño cuando oí en mí el canto de un

pajarito. No tenía la calidad de algo recordado ni del sonido que nos llega de afuera. Era anormal como una enfermedad nueva; pero también había un matiz irónico; como si la enfermedad se sintiera contenta y se hubiera puesto a cantar. Estas sensaciones pasaron rápidamente y en seguida apareció algo más concreto: oí sonar en mi cabeza una voz que decía: -Hola, hola; transmite difusora "El Canario"... hola, hola, audición especial. Las personas sensibilizadas para estas transmisiones... etc., etc. Todo esto lo oía de pie, descalzo, al costado de la cama y sin animarme a encender la luz; había dado un salto y me había quedado duro en ese lugar; parecía imposible que aquello sonara dentro de mi cabeza. Me volví a tirar en la cama y por último me decidí a esperar. Ahora estaban pasando indicaciones a propósito de los pagos en cuotas de los muebles "El Canario". Y de pronto dijeron: -Como primer número se transmitirá el tango... Desesperado, me metí debajo de una cobija gruesa; entonces oí todo con más claridad, pues la cobija atenuaba los ruidos de la calle y yo sentía mejor lo que ocurría dentro de mi cabeza. En seguida me saqué la cobija y empecé a caminar por la habitación; esto me aliviaba un poco pero yo tenía como un secreto empecinamiento en oír y en quejarme de mi desgracia. Me acosté de nuevo y al agarrarme de los barrotes de la cama volví a oír el tango con más nitidez. Al rato me encontraba en la calle: buscaba otros ruidos que atenuaran el que sentía en la cabeza. Pensé comprar un diario, informarme de la dirección de la radio y preguntar qué habría que hacer para anular el efecto de la inyección. Pero vino un tranvía y lo tomé. A los pocos instantes el tranvía pasó por un lugar donde las vías se hallaban en mal estado y el gran ruido me alivió de otro tango que tocaban ahora; pero de pronto miré para dentro del tranvía y vi otro hombre con otra jeringa; le estaba dando inyecciones a unos niños que iban sentados en asientos transversales. Fui hasta allí y le pregunté qué había que hacer para anular el efecto de una inyección que me habían dado hacía una hora. Él me miró asombrado y dijo: -¿No le agrada la transmisión? -Absolutamente. -Espere unos momentos y empezará una novela en episodios. -Horrible -le dije. Él siguió con las inyecciones y sacudía la cabeza haciendo una sonrisa. Yo no oía más el tango. Ahora volvían a hablar de los muebles. Por fin el hombre de la inyección me dijo: -Señor, en todos los diarios ha salido el aviso de las tabletas "El Canario". Si a usted no le gusta la transmisión se toma una de ellas y pronto. -¡Pero ahora todas las farmacias están cerradas y yo voy a volverme loco! En ese instante oí anunciar:

-Y ahora transmitiremos una poesía titulada "Mi sillón querido", soneto compuesto especialmente para los muebles "El Canario".

Después el hombre de la inyección se acercó a mí para hablarme en secreto y me dijo:

-Yo voy a arreglar su asunto de otra manera. Le cobraré un peso porque le veo cara honrada. Si usted me descubre pierdo el empleo, pues a la compañía le conviene más que se vendan las tabletas.

Yo le apuré para que me dijera el secreto. Entonces él abrió la mano y dijo:

-Venga el peso.

Y después que se lo di agregó:

-Dese un baño de pies bien caliente.

FIN

La hora menguada- Venezuela

Rómulo Gallegos

-¡Qué horror! ¡Qué horror!

Clamaba Enriqueta, con las manos sobre las sienes consumidas por el sufrimiento, paseándose de un extremo a otro de la sala, impregnada todavía del dulce y pastoso aroma de nardos y azucenas del mortuario reciente.

-Ya me lo decía el corazón. No era natural que tú te desesperaras tanto por la muerte de Adolfo. Si parecía que eras tú la viuda y no yo. ¡Y yo tan ciega, tan cándida! ¿Cómo es posible que no me hubiera dado cuenta de lo que estaba pasando? ¡Traicionada por mi propia hermana, en mi propia casa!...

Amelia la oía sin protestar. Tenía el aire estúpido de un alelamiento doloroso; sus ojos, que un leve estrabismo bañaba de languidez y dulzura, encarnizados por el llanto y por el insomnio, seguían el ir y venir de la hermana con esa distraída persistencia del idiotismo. Parecía abrumada por el horror de su culpa; pero no reflexionaba sobre ella; ni siquiera pensaba en el infortunio que había caído para siempre sobre su vida.

Atormentada por los celos, trémula de indignación y de despecho, Enriqueta escarbaba con implacable saña en aquella herida que era dolor de ambas, arrancándole las más crueles confesiones a la hermana, quien las iba haciendo dócilmente con la sencillez de un niño, llegando a un inquietante [206] extremo de exageración cuando Amelia le confesó que era madre. ¡Ella, que tanto lo deseara, no había podido serlo durante su matrimonio! ¿No era el colmo de la

crueldad del destino para con ella, que tuviese que amargar más aún, con el despecho de su esterilidad su dolor y su ira de esposa ofendida, de hermana traicionada? ¡Esto sólo le faltaba: tener de que avergonzarse!

Al cabo la violencia misma de sus sentimientos la rindió. Lloró largo rato, desesperadamente; luego más dueña de sí misma y aquietada por el saludable estrago de su tormenta interior, le dijo a la hermana con una súbita resolución:

-Bien. Hay que tratar ahora de ver si se salva algo: siquiera el concepto de los demás. Nos iremos de aquí, donde todo el mundo nos conoce y nos sacarían a la cara esta vergüenza. Nos instalaremos en el campo hasta que tu hijo haya nacido. Y será mío. Yo mentiré y me prestaré a la comedia para salvarte a ti de la deshonra... y...

Pero no se atrevió a expresar su verdadero sentimiento, agregando: y para librarme yo de las burlas de la gente. Porque en aquel rapto de heroica abnegación no podía faltar, para que fuese humana, el flaco impulso de una pequeña pasión.

Amelia la oyó con sorpresa y se le llenaron de lágrimas los ojos que parecían haber olvidado el llanto: su instinto maternal midió un instante la enormidad del sacrificio que se le exigía. Respondió resignada:

-Bueno, Enriqueta. Como tú digas. Será tuyo.

II

Confundiéndolas en un mismo amor creció Gustavo Adolfo al lado de aquellas dos mujeres que se veían y se deseaban para colmarlo de ternuras. [207]

Era un pugilato de dos almas atormentadas por el secreto, para adueñarse plenamente de la del niño que era de ambas y a ninguna pertenecía.

-¡Mi hijo! ¡Mi hijito!...

Decía Enriqueta, comiéndoselo a besos, con el corazón torturado por el anhelo maternal que se desesperaba ante la evidencia de su mentira.

-¡Muchacho! ¡Muchachito!

Exclamaba Amelia, sufriendo la pena de Tántalo por no poder satisfacer su orgullo materno ostentando la verdad de su amor.

Y a medida que el niño crecía aumentaba el conflicto sentimental que cada una llevaba dentro del alma. Celábanse y espiábanse mutuamente: Enriqueta siempre temerosa de que Amelia descubriese algún día la verdad al niño; Amelia de continuo en acecho de las extremas ternuras de la hermana para superarlas con las suyas.

Por momentos esta perenne tensión de sus ánimos se resolvía en crisis de odio recíproco. Acontecíales muy a menudo pasar días enteros sin dirigirse palabra, cada cual encerrada en su

habitación, para no tener que sufrir la presencia de la otra, y cuando se sentaban en la mesa o, por las noches, se reunían en la sala en torno al niño que charlaba copiosamente hasta caer rendido de sueño sobre el sofá, una y otra lanzábanse feroces reojos a hurtadillas de la criatura que hacía las veces de intérprete entre ambas. A veces un simultáneo impulso de ternura reunía sobre la infantil cabecita las manos de ellas que se encontraban y tropezaban en una misma caricia; bruscamente las retiraban a tiempo que sus bocas contraídas por duros gestos de encono, dejaban escapar gruñidos que unas veces provocaban la hilaridad y otras la extrañeza del niño. Pero la misma fuerza de la abnegación con que sobrellevaban la enojosa situación no tardaba en derramar su benéfico influjo sobre aquellos espíritus exasperados por el [208] amor y roídos por el secreto. Bastaba que un donaire del niño sacase a las bocas endurecidas por la pasión rencorosa, la ternura de una sonrisa; mirábanse entonces largamente, hasta que se les humedecían los ojos, y reconociéndose mutuamente buenas y sintiéndose confortadas por el sacrificio, olvidaban sus mutuos celos, para decirse:

-¡Lo qué debes sufrir tú!
 -Tú eres quien más sufre... y por mi culpa.

Eran momentos de honda vida interior que a veces no llegaba a sus conciencias bajo la forma de un pensamiento; pero que estaba allí, como el agua de los fondos, dándoles la momentánea intuición de algo inefable que atravesara sus existencias revelando cuanto de divino duerme en la entraña de la grosera substancia humana; instantes de una intensa felicidad sin nombre que les levantaba las almas en una suspensión de arrobamientos. Eran sus horas de santidad. Y eran entonces los ojos del niño los que parecía que acertasen a ver mejor estos relámpagos del ángel en las miradas de ellas, porque siempre que aquello aconteció, Gustavo Adolfo se quedó súbitamente serio, viéndolas a las caras transfiguradas, con un aire inexpresable.

III

Así transcurrió el tiempo y Gustavo Adolfo llegó a hombre. Mansa y calmosa, su vida discurría al arrimo de las extremadas ternuras de aquellas dos mujeres que eran para él una sola madre y en cuyas almas el fuego del sacrificio parecía haber consumido totalmente las escorias del recelo egoísta y del amor codicioso. Pero un día -él nunca pudo decir cuando ni por qué-, una brusca eclosión de subconciencia le llenó el espíritu de un sentimiento inusitado [209] y extraño: era como una expectativa de algo que hubiese pasado ya por su vida y que, de un momento a otro hubiera de volver. De allí en adelante acontecía sentir esto muy a menudo, sobre todo cuando viniendo de la calle, ponía el pie en su casa. En veces fue tan lúcida esta visión inmaterial que llegó a adquirir la convicción de que toda su vida estaba sostenida sobre un misterio familiar, que él no podía precisar

cuál fuese, a pesar de que, en aquellos momentos, estaba seguro de haber tenido en él inequívocas revelaciones, allá en su niñez. Sobrecogido de este sentimiento, que no se ocupaba de analizar, cada vez que entraba en su casa deteníase en el zaguán, con el oído contra la puerta, espiando el silencio interior, convencido de que algún día terminaría por oír la palabra que descorriese el velo de su inquietante misterio.

Y la escuchó por fin.

A tiempo que él entraba en el zaguán oyó la voz airada de Enriqueta diciéndole a Amelia:

-Y si no hubiera sido por mí, ¿qué sería de ti? Ni tu hijo te querría, porque Gustavo Adolfo no te hubiera perdonado el que lo hayas hecho hijo de una culpa. Me traicionaste, me quitaste el amor de mi marido...

-Pero te di mi hijo... ¿qué más quieres? Te he dado lo que tú no supiste tener. Me debes la mayor alegría de una mujer: oír que la llamen madre. Y te la he dado a costa mía...

-¡Traidora!... Mala mujer...

-¡Estéril!...

IV

Han pasado años y años... Están viejas y solas... Gustavo Adolfo las ha abandonado... Se revolvió del zaguán donde oyó la vergonzosa revelación de su misterio y no volvió más a la casa... Lo esperaron en vano, aderezado el puesto en la mesa, abierto el portón durante las noches... ¡Ni una noticia de él! Tal vez había muerto...

Todavía lo aguardaban. El ruido de un coche que se detuviera cerca de la casa les hacía saltar los corazones... esperaban conteniendo el aliento, aguzados los oídos hacia el silencio del zaguán... y pasaban largos ratos bajo las puertas de sus dormitorios que daban al patio en una espera anhelosa...

luego se metían de nuevo a sus habitaciones a llorar...

¡La vida rota! Destrozada en un momento de violencia por un motivo baladí: años de sacrificio, dos existencias de heroica abnegación frustradas de pronto porque a una se le cayó una copa de las manos y la otra profirió una palabra dura. Así comenzó aquella disputa vulgar y estúpida en la cual se fueron enardeciendo hasta concluir sacándose a las caras las mutuas vergüenzas; y así terminó para ellas, de una vez por todas, la felicidad que disfrutaban en torno al hijo común, y la santa complacencia de sí mismas, que experimentaban cuando medían el sacrificio que cada una había hecho y se encontraban buenas.

Ahora las atormentaba la soledad... el silencio de días enteros, martirizándose con el inútil pensamiento:

-¿Por qué se me ocurrió decir aquello?

-¡Dios mío! ¿Por qué no me quitaste el habla?

-¡Y todo por una copa rota! ¡Quién pudiera recoger las palabras que no debió pronunciar!
 -¡La hora menguada!...

QUADRO DAS PROFISSOES/ EXERCICIOS QUE SERAO PASSADOS AOS ALUNOS

El maestro / La maestra Professor (a)
 El médico /La médica Médico (a)
 El cantante / La cantante Cantor/ Cantora
 El panadero Padeiro
 El vendedor / La vendedora Vendedor/ Vendedora
 El juez / La jueza Juíz/ Juiza
 El periodista / La periodista Jornalista
 El albañil Pedreiro
 El electricista Eletricista
 El peluquero / La peluquera Cabeleireiro / cabeleireira
 El conductor / La conductora Motorista
 El empresario Empresário
 La modelo Modelo
 El cocinero/ La cocinera Cozinheiro/ Cozinheira

La secretaria
 Secretária

La recepcionista Recepcionista
 El ingeniero Engenheiro
 El camarero / La camarera Atendente de lanchonete,bar
 El policía Polícia
 El taxista Taxista
 El actor / La actriz Ator / atriz
 El abogado/ La abogada Advogado(a)
 El estudiante / La estudiante Estudante
 El fontanero Encanador/a

El bombero / La bombera Bombeiro/a

El carnicero Açougueiro

El mecánico Mecânico

Los médicos trabajan en un hospital..

El profesor trabaja en la escuela.

El panadero trabaja en una panadería..

La recepcionista trabaja en la oficina.

El periodista trabaja en un periódico..

El conductor conduce un, coche, ómnibus, camión etc.

La vendedora puede trabajar en una tienda, mercado, centro comercial etc.

El actor puede trabajar en, la televisión,el teatro etc.

El carnicero trabaja en una carnicería.

.

Los camareros trabajan en restaurantes o en bares.

El mecánico trabaja en un taller de automóviles.

El albañil trabaja en una construcción.

7.2.2 Planos de aula Bonetti

Abaixo estão os 12 planos de aula elaborados pela aluna Tami Bonetti com as respectivas atividades que foram elaboradas e aplicadas ao longo das 12 aulas de estagio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 22/08/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA

Apresentação de como serão as aulas

Saudações

2. CONTEÚDO

Apresentação de como serão as aulas, tarefas e avaliações.

Explicação das saudações

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Explicar como serão as aulas e ensinar as saudações

3.1.1 Objetivo específico da aula

Entender o funcionamento das aulas bem como a prática de estágio.

Aprender as saudações em espanhol e utilizá-las em um diálogo

Aprender novo vocabulário

Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto na escrita.

4. METODOLOGIA

Será explicada como serão as aulas, quantas serão como serão as atividades e avaliações. Inclusive a professora também explicará entre outras coisas que as avaliações serão aceitas normalmente para fechar a nota de português.

Então será iniciado o conteúdo com as saudações, explicarei as saudações em espanhol, como se apresentar, à diferença do tu e do usted, os pronomes pessoais, vou também pedir para que todos repitam as saudações, de maneira que, eu falo eles repetem e então a princípio será pedido para que cada aluno apresente-se em espanhol conforme for ensinado, falando qual seu "nombre", "apellido" e "apodo"

Então responderemos perguntas do material didático relativas a saudações e as corrigiremos em voz alta.

Em seguida será pedido a dois alunos, voluntariamente, para falar o diálogo do material didático passado.

5. SÍNTESE DA AULA

Antes de começar o conteúdo será explicado o que são as aulas de estágio, quantas serão, como serão, as tarefas que serão passadas e como serão as avaliações.

Então começaremos o conteúdo, será ensinado algumas saudações e será pedido para que cada aluno se apresente em espanhol.

Então responderemos perguntas do material didático relativas a saudações e as corrigiremos em voz alta.

Logo após será pedido a dois alunos, voluntariamente, para lerem um diálogo, caso ninguém se disponibilize, um será escolhido, para eu e ele falarmos o diálogo da apostila.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação durante as aulas e interesse na resolução de exercícios e atividades propostas.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Saete. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil. 2008. Taubaté- SP.

Los saludos

Formalmente

Para presentarse

Buenos días

Mi nombre es Mercedes

Buenas tardes

Mi apellido es Gutiérrez

Buenas noches

Mi sobrenombre/ apodo es Mercedita

Informalmente

¿OJO?

Tú – se usa para amigos e conhecidos

Hola Usted – para desconhecido ou situação formal.

Buenas

¿Que tal?

Hola. ¿Que tal?

Pronombres personales

Para despedirse

Yo, tú, usted, él, ella, nosotros, vosotros, ustedes, ellos, ellas

Hasta Luego

Hasta pronto

Hasta mañana

Hasta la vista

Adiós

¡Chao!

Para pedir y agradecer

Por favor

Gracias

De nada

Disculpe (me)

SALUDOS NO FORMAL

Cómo te llamas? – Me llamo...

¿Eres Ana? – Sí, Soy...

SALUDO FORMAL

¿Cómo se llama usted? Me llamo...

¿Es usted Tereza Gómez? – Sí, soy...

Responda las preguntas, en español.

1. ¿Cómo saludamos formalmente?

R _____

2. ¿Cómo saludamos informalmente?

R _____

3. ¿Qué decimos para despedirnos?

R _____

4. ¿Qué decimos para pedir y agradecer algo?

R: _____

5. ¿Cómo te llamas?

R: _____

6. ¿Cuál es tu apellido?

R: _____

7. ¿Cuál es tu sobrenombre o apodo?

R: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 23/08/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 2 aulas 40 minutos

1. TEMA

Alfabeto

Profissões

2. CONTEÚDO

Explicação do alfabeto

Apresentação das profissões

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Explicar as letras do alfabeto em espanhol.

Ensinar as profissões

3.1.1 Objetivo específico da aula

Falar corretamente as letras em espanhol

Identificar as principais diferenças na fala das letras em espanhol em relação ao português.

Aprender o vocabulário de profissões

Falar corretamente as novas palavras com base no ensino do alfabeto

Comunicar-se em espanhol utilizando as profissões

Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto na escrita

Criar diálogos com as saudações e profissões.

4. METODOLOGIA

Serão explicadas as letras em espanhol, suas particularidades, diferenças com o português, e a importância fundamental para um falante de espanhol de falar corretamente as letras do alfabeto e aplicá-las nas palavras, mas de forma mais concisa, já que os alunos não têm base em espanhol, então serão explicadas as principais diferenças e peculiaridades que serão sempre reforçadas durante as próximas aulas. Será resolvido um exercício que constará de uma espécie de soletração escrita que será passada no quadro para correção.

Então serão explicadas as profissões, seguindo o vocabulário apresentado no material didático, então vamos ler todas em voz alta, mais uma vez em falô e eles repetem.

Logo serão resolvidos os exercícios do material didático, que constaram de fotos e nomes das personalidades, tarefas para dizer que profissional trabalha em determinada função e um

para eles traduzirem ao espanhol a profissão, juntos iremos responder oralmente e escrito a profissão da pessoa.

Então será pedido para que os alunos se reúnam em duplas ou trios e façam um diálogo que utilize as saudações e as profissões para apresentar a turma.

5. SÍNTESE DA AULA

Começaremos a aula explicando o alfabeto em espanhol, suas diferenças com o português bem como particularidades e a importância de saber falá-lo corretamente e faremos um exercício.

Então passaremos a explicação das profissões, usando o vocabulário do material didático.

Resolveremos exercícios relativos às profissões da apostila e passaremos a tarefa que consiste em juntar-se em duplas ou trios e fazer diálogos usando as saudações e as profissões, e logo será apresentado para toda a turma. Senão for possível apresentar todos nessa aula daremos continuidade na próxima.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

Dicionário

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Saete.
Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993.São Paulo.

Profissões em espanhol. Aprenda as profissões em espanhol

<http://www.webbusca.com.br/idiomas/espanhol/profissoes.asp>

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil.2008.Taubaté- SP.

Alfabeto

El alfabeto español tiene para nosotros hablantes de la lengua portuguesa algunas peculiaridades. Sus veintisiete letras y son del género femenino.

Las vocales son: a, e, i, o, u (As vogais são faladas sempre fechadas).

A: a

B: be

C: ce

D: de

E: e

F: efe

G: ge

H: hache

I: i

J: jota

K: ka

L: ele

M: eme

N: ene

Ñ: eñe

O: o

P: pe

Q: cu

R: ere

S: ese

T: te

U: u

V: uve

W: uve doble

X: equis

Y: i griega

Z: zeta

CH: che

LL: elle

RR: erre

Algunas pistas básicas para pronunciar las letras:

ch – se habla “tche”

RR – se habla el R bien cargado como el R de CaRla. (Força-se a pronúncia deste erre).

LL – semejante a hablar “lh”

V – En español la letra “ve” se pronuncia “be”

Ñ – se dice “enhe”

S - debe ser bien cargado para no quedarse con sonido de la Z.

Ejemplos de palabras:

Charlar	Gemelo.	Japón	Pantalla	Niño	Radiación	Zumo
Escucha	Gigante.	Caja	Llamar	Piña	Correcto	Zapato
Chica	Giro.	Joven	Lluvia	España	Radio	Confianza

La **C** con la **A** es **CA**

La **R** con la **I** es **RI**

La **Ñ** con la **O** es **ÑO**

Y así puedo escribir

¡ Cariño, te quiero yo!

TRABALENGUAS

El perrito de Rita me irrita

Sí el perrito de Rita te irrita

Manda Rita cambiar el perrito

Por una perrita.

Vamos deletrear las palabras:

Ejemplo: casa – ce – a – ese - a

a. Avión - _____

b. Pregunta- _____

c. Fuerte - _____

- d. Pantalla - _____
- e. Español - _____
- f. Coche - _____
- g. Perro - _____
- h. Cariño - _____
- i. Juez - _____
- j. Apodo - _____
- k. Zapato - _____

Profesiones

Português	Español
Açougueiro	Carnicero
Advogado	Abogado
Aeromoça	Azafata
Ator	Actor/actriz
Arquiteto	Arquitecto
Artista	Artista
Biólogo	Biólogo
Bombeiro	Bombero
Cabeleireiro	Peluquero
Carpinteiro	Carpintero
Cantor	Cantante
Carteiro	Cartero
Cozinheiro	Cocinero
Dentista	Dentista
Desempregado	Parado
Diretor	Directivo
Eletricista	Electricista
Emprego	Empleo
Empresário	Empresario
Encanador	Fontanero
Enfermeiro	Enfermero
Engenheiro	Ingeniero
Escrivão	Notaria
Estudante	Estudiante
Executivo	Ejecutivo
Farmacêutico	Farmacéutico

Garçom	Camarero
Guarda municipal	Guardia municipal
Inspetor de alfândega	Inspector de aduanas
Jornada de trabalho	Jornada laboral
Juiz	Juez
Jogador	Jugador
Mecânico	Mecánico
Médico	Médico
Padeiro	Panadero
Pintor	Pintor
Poeta	Poeta
Policial	Agente de policía
Professor	Profesor
Profissional liberal	Profesional
Psicólogo	Psicólogo
Representante	Representante
Secretária	Secretaria
Trabalhador	Trabajador / Empleado
Tradutora	Traductora

Profesiones en español- Sitios de trabajo de algunos profesionales

Los médicos trabajan en un hospital.

El profesor trabaja en la escuela.

El panadero trabaja en una panadería.

La recepcionista trabaja en la oficina.

El periodista trabaja en un periódico.

El conductor conduce un, coche, autobús, camión etc.

La vendedora puede trabajar en una tienda, mercado, centro comercial etc.

El actor puede trabajar en, la televisión, el teatro etc.

El carnicero trabaja en una carnicería.

Los camareros trabajan en restaurantes o en bares.

El mecánico trabaja en un taller de automóviles.

El albañil trabaja en una construcción.

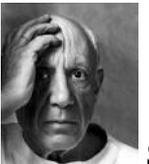
1. Contesta las preguntas:



Soy Antonio Banderas. Soy _____



Soy Penélope Cruz. Soy _____



Soy Pablo Picasso. Soy _____



Soy Oscar Niemeyer. Soy _____



Soy Pelé. Soy _____



Soy Carlinhos de Jesus. Soy _____

2. Completa los huecos con las profesiones correctas.

- a – Mi amiga trabaja en un periódico. Ella es _____
- b – Aquella mujer trabaja en una peluquería. Ella es _____
- c – Me padre trabaja en una carnicería. Él es _____
- d – Mi hermano entrega cartas. Él es _____
- e – Mi hermana traduce libros. Ella es _____

3 – Escriba los nombres de las profesiones en español.

- a- Advogado _____
- b- Estudante _____
- c- Padeiro _____
- d- Garçon _____
- e- Escrivão _____
- f- Engenheiro _____
- g- Diretor _____
- h- Aeromoça _____
- i- Executivo _____
- j- Encanador _____

Lectura: La entrevista laboral

Luis : Buenos días señor Rodríguez.

Elías: Buenos días.

Luis: Por favor siéntese.

Luis: ¿Ha traído su currículum?

Elías: Sí, aquí está.

Luis: Señor Rodríguez ¿Qué hace usted actualmente?

Elías: Actualmente estoy en el paro.

Luis: ¿Por qué dejó su último empleo?

Elías: Porque se terminó el contrato con la empresa en que yo trabajaba.

Luis: Sí ¿Por qué motivo usted quiere ser el nuevo asistente de publicidad en nuestra empresa?

Elías: Es que me gusta mucho trabajar con publicidad.

Luis: ¿Cómo le gusta trabajar? ¿Prefiere trabajar sólo o en equipo?

Elías: Prefiero trabajar en equipo pero también puedo trabajar sólo sin problemas.

Luis: ¿Y qué idiomas extranjeros habla usted y su nivel?

Elías: Hablo inglés, nivel avanzado y portugués nivel básico.

Luis: ¿Cuánto quiere usted cobrar?

Elías: Tres salarios mínimos mensuales.

Luis: Esto es todo por ahora, muy pronto pondremos en contacto con usted, muchos gusto en conocerlo, señor Rodríguez.

Elías: Muchas gracias señor López

Fonte: <http://www.espanholgratis.net>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 29/08/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA

Revisão rápida do conteúdo das últimas aulas

Números

2. CONTEÚDO

Breve revisão dos conteúdos das últimas aulas

Explicação dos números

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Explicar os números em espanhol

3.1.1 Objetivo específico da aula

Falar corretamente as palavras aprendidas nas últimas aulas

Saber aplicar os últimos conteúdos em um diálogo
Aprender a falar e escrever os números em espanhol
Usar corretamente os números em espanhol tanto na fala quanto escrita
Aprender um novo vocabulário.
Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto escrita
Resolver exercícios com números em espanhol

4. METODOLOGIA

Será feita uma breve revisão sobre os assuntos das últimas três aulas. São eles, as saudações, pedirei aleatoriamente para que eles me respondam por exemplo, uma saudação informal, como pedir o nome de alguém formalmente, também revisarei as principais diferenças nos sons das letras usando palavras do material didático que eles já tem em mãos e as profissões, também pedindo aleatoriamente como se fala por exemplo ator em espanhol. Então começaremos a matéria sobre os números, utilizando o material didático, falaremos todos os números e serão resolvidos exercícios do material didático que serão corrigidos em voz alta. Os exercícios constarão de perguntas que deveram ser respondidas com números por extenso e de números que variam de gênero.

5. SÍNTESE DA AULA

Faremos ao princípio da aula uma breve revisão do conteúdo das últimas aulas. Passaremos para os números, primeiro todos juntos falaremos os números em espanhol seguindo o material didático. Farei algumas perguntas para serem respondidas oralmente usando números. Então faremos exercícios escritos, do material didático e depois eles serão resolvidos oralmente.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro
Conteúdo impresso
Dicionário

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos.

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Salette. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo.

Numerales- Disponível em: <http://www.so espanhol.com.br/conteudo/numerais.php>.

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil. 2008. Taubaté- SP.

Los Numerales Cardinales

0 – cero	14- catorce	28 – veintiocho	200 – doscientos (as)
1 – uno (a)	15 – quince	29 – veintinueve	300 – trescientos (as)
2 – dos	16 – dieciséis	30 – treinta	400 – cuatrocientos (as)
3 – tres	17 – diecisiete	31 – treinta y uno (a)	500 – quinientos (as)
4 – cuatro	18 – dieciocho	32 – treinta y dos	600 – seiscientos (as)
5 – cinco	19 – diecinueve	40 – cuarenta	700 – seiscientos (as)
6 – seis	20 – veinte	50 – cincuenta	800 – ochocientos (as)
7 – siete	21 – veintiuno (a)	60 – sesenta	900 – novecientos (as)
8 – ocho	22 – veintidós	70 – setenta	1000 – mil
9 – nueve	23 – veintitrés	80 – ochenta	1200 – mil doscientos (as)
10 – diez	24 - veinticuatro	90 – noventa	100 000 – cien mil
11 – once	25 – veinticinco	100 – cien	1 000 000 – un millón
12 – doce	26 – veintiséis	101 – ciento uno (a)	1 000 000 000 – mil millones
13 - trece	27 – veintisiete	134 – ciento treinta y cuatro	1 000 000 000 000 – un billón

¡OJO!

a) Os derivados do **veinte** (20) são escritos em uma única palavra (ex.: veintitrés).

b) O número **dos** (2) **não** muda de gênero, como acontece no português (dois, duas). Já para as centenas, existem formas masculinas e femininas (doscientos, doscientas).

c) As formas **siete** e **nueve**, na dezena e na centena, sofrem modificações:

7 - siete

9 - nueve

70 - setenta

90 - noventa

700 - setecientos

900 - novecientos

7000 - siete mil

9000 - nueve mil

c) Emprega-se conjunção **y** *somente entre a dezena e a unidade*, desde que a dezena não seja zero.

165 - ciento sesenta y cinco

105 - ciento cinco (sem conjunção y)

10.005 - diez mil cinco (sem conjunção y)

d) O numeral **uno** e seus compostos (veintiuno, treinta y uno,...) sofrem apócope, ou seja, perdem a última vogal ao preceder um substantivo masculino ou fator multiplicativo.

cuarenta y **un días** / cincuenta y **un mil** libros

O mesmo ocorre com o numeral **ciento** diante de substantivos masculinos, femininos, multiplicativos, na expressão *cien por cien* e quando aparecer depois de um nome expresso, estando claramente subentendido.

Numerales Ordinales

1° – primero

2° – segundo

3° – tercero

4° – cuarto

5° – quinto

6° – sexto

7° – séptimo

8° – octavo

9° – noveno

10° – décimo

11° – undécimo

12° – duodécimo

13° – decimotercero

14° – decimocuarto

15° – decimoquinto

16° – decimosexto

17° – decimoséptimo

18° – decimoctavo

19° – decimonoveno

20° – vigésimo

30° – trigésimo

40° – cuadragésimo

50° – quincuagésimo

60° – sexagésimo

70° – septuagésimo

80° – octagésimo

90° – nonagésimo

100° – centésimo

200° – ducentésimo

300° – tricentésimo

400° – cuadringentésimo

500° – quingentésimo

600° – sexcentésimo

700° – septingentésimo

800° – octingentésimo

900° – noningentésimo

1000° – milésimo

¿OJO?

Primeiro – Primer }
Terceiro – tercer } Antes de palabras masculinas en singular

Ejemplo: Tercer piso

Las Horas

¿Qué hora es?

Es la una y diez.

Son las siete y media.

1.00 - es la una en punto

2.00 - son las dos en punto

3.00 - son las tres en punto

4.00 - son las cuatro en punto

5.00 - son las cinco en punto

6.00 - son las seis en punto

7.00 - son las siete en punto

8.00 - son las ocho en punto

9.00 - son las nueve en punto

10.00 - son las diez en punto

11.00 - son las once en punto

12.00 - son las doce en



punto/es mediodía/ es medianoche

OJO?

en punto (11.00) -Son las once en punto.

y cuarto (11.15) - Son las once y cuarto. (São onze e quinze.)

y media (11.30) - Son las once y media. (São onze e meia.)

y menos cuarto (11.45) - Son las doce y menos cuarto. (São onze e quarenta e cinco.)

14.40 - Son las tres menos veinte.

14.45 - Son las tres menos cuarto.

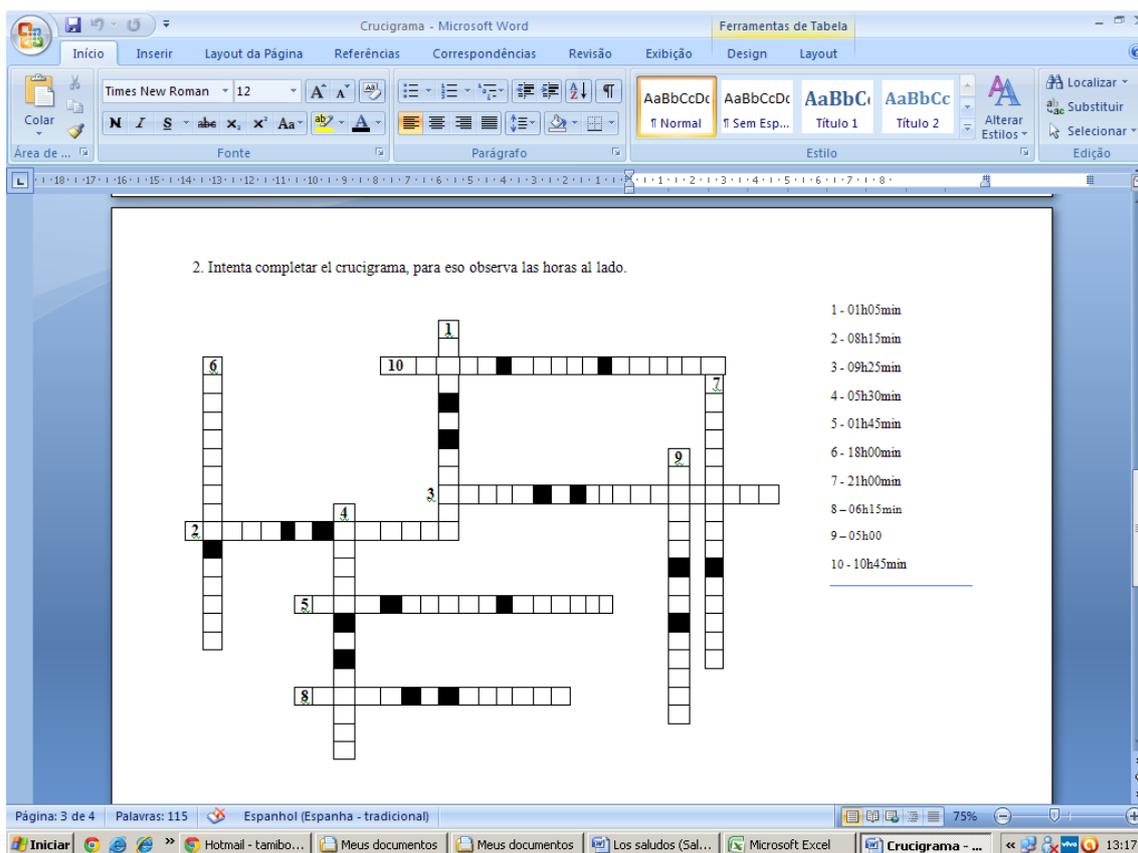
14.55 - Son las tres menos cinco.

The image shows a word search puzzle interface. The puzzle grid is a 15x20 grid of letters. A list of words is shown on the right side of the grid, including CUATRO, SEISCIENTOS, OCHENTA, VEINTI, DIECISIETE, VEINTIOCHO, CUATROCIENTOS, CIEN, DOCE, TREINTA, QUINCE, DOSCIENTOS, OCHOCIENTOS, SETENTA, and NOVENTA.

S	V	E	I	N	T	I	N	O	V	E	N	T	A	K	R	Y	T	P	V
D	O	S	C	I	E	N	T	O	S	E	T	E	N	T	A	H	F	L	D
K	Z	Z	X	A	D	S	Z	C	S	F	M	D	M	C	U	A	T	R	O
O	C	H	O	C	I	E	N	T	O	S	P	H	T	F	O	L	M	B	C
L	B	T	R	Y	W	T	X	D	I	E	C	I	S	I	E	T	E	T	E
U	N	B	Z	C	D	T	L	R	E	A	P	A	B	L	U	N	Z	M	W
R	W	P	L	C	Y	P	X	Y	P	M	T	R	E	I	N	T	A	F	P
N	G	E	B	Y	C	B	C	Z	B	Z	Z	M	H	W	U	Z	O	H	P
Y	X	Y	U	G	G	C	J	B	V	G	X	T	J	A	L	K	A	S	V
J	E	R	G	T	O	G	L	C	B	H	Y	U	X	F	M	P	M	N	N
C	U	A	T	R	O	C	I	E	N	T	O	S	E	Q	X	K	Z	G	A
G	G	G	L	L	S	U	Y	S	E	I	S	C	I	E	N	T	O	S	S
V	E	I	N	T	I	O	C	H	O	R	A	X	G	X	V	A	Q	N	Y
D	A	C	O	C	H	E	N	T	A	U	O	I	T	U	A	F	Q	R	J
T	R	V	T	W	Z	Y	T	U	F	V	D	X	X	Z	H	R	B	I	B
B	Y	Q	U	Y	C	J	J	V	U	O	P	W	B	C	M	W	B	S	S
H	G	Y	P	M	F	Q	U	I	N	C	E	X	I	S	A	J	T	T	X
C	X	Q	Y	I	M	M	X	Y	Z	P	A	Q	E	Z	D	D	G	O	S
S	K	U	Y	S	E	S	V	O	R	C	I	E	N	T	F	E	C	E	Q
C	E	P	J	S	T	Z	R	P	F	P	S	H	Z	W	T	S	R	W	H

PALABRAS

- CUATRO
- SEISCIENTOS
- OCHENTA
- VEINTI
- DIECISIETE
- VEINTIOCHO
- CUATROCIENTOS
- CIEN
- DOCE
- TREINTA
- QUINCE
- DOSCIENTOS
- OCHOCIENTOS
- SETENTA
- NOVENTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A
 DISTÂNCIA
 DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 30/08/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 2 aulas 40 minutos

1. TEMA

Correção
Muy e mucho
Verbo Gustar
Artículos definidos

2. CONTEÚDO

Corrigir os exercícios da última aula
Música Lo que me Gusta a mi
Muye mucho
Verbo Gustar
Artículos definidos el, la, lo, los, las.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Treinar a audição com a música Lo que me Gusta a mi
Ensinar o muy e mucho, o verbo gustar e os artículos definidos.

3.1.1 Objetivo específico da aula

Aprimorar a audição
Preencher a musica, escrita, a ouvindo
Aprender a utilizar, em um dialogo e exercício, o muy e mucho
Utilizar corretamente o verbo gustar.
Identificar como usar corretamente os artículos definidos.
Aprender e ampliar o vocabulário
Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto na escrita
Resolver exercícios com o muy e mucho, artículos definidos e verbo gustar

Saber identificar os erros nos exercícios e por que eles ocorreram e corrigi-los.

4 METODOLOGIA

Será escutada a musica Lo que me gusta a mi do cantor Juanes, cada aluno receberá a letra da música com espaços vazios para serem preenchido enquanto escutamos a música, a primeira vez só ouviremos, na segunda tentaremos preencher, na terceira vou pausando a música para tentarmos preencher os espaços faltantes, então corrigiremos a música e vou falar cada frase para eles pausadamente e eles repetem e com a música completa ouviremos mais uma vez.

Com essa música poderemos iniciar o assunto sobre o verbo gustar, o muy e mucho e os artículos definidos el, lo, la, los, las.

Todos receberam o material didático com as regras as estudaremos e tiraremos dúvidas.

Então será pedido para que os alunos resolvam os exercícios do material didático passado, se possível os corrigiremos ainda nesta aula senão vou pedir para que os tragam respondidos para corrigir na próxima aula.

5 SÍNTESE DA AULA

Será escutada a música Lo que me gusta a mi, tentaremos preencher os espaços em branco da música. Depois falaremos juntos a música para tirar dúvidas e preencher possíveis espaços em branco da música.

Com a música iniciaremos o conteúdo da aula sobre o verbo gustar, o muy e mucho e as artículos definidos el, lo, la, los, las.

Será pedido para que os alunos resolvam os exercícios do material didático passado, se possível os corrigiremos ainda nesta aula senão vou pedir para que os tragam respondidos para corrigir na próxima aula.

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro
Conteúdo impresso
Aparelho de áudio

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos.

8 BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

Conjugando o verbo gustar. Lição 22. Disponível em:
<<http://www.espanholgratis.net/verbo-gustar.htm>>

Fundamentos de gramática básica Del Idioma Español – Mucho y Muy. Disponível em: <http://www.espanholttotal.com/gm14.html>

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Salete. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo.

Letra da musica lo que me gusta a mí disponível em; <letras.terra.com.br
> J > Juanes > Lo que me gusta a mí>.

Verbo Gustar. Postado em 28 de abril de 2010. Disponível em: <
<http://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2010/04/verbo-gustar.html>>.

WHITTON , Claudine U. Musicas dão o tom para aprender a conjugação
 correta. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/espanho>>

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-
 Brasil.2008.Taubaté- SP.

LO QUE ME GUSTA A MI

Juanes

Cuando yo estoy pensando en ti
 Amor es lo que más _____ sale de mí
 Por eso yo _____ vivo tan feliz
 Pues tú eres lo que yo más _____ para mí

Cuando yo me voy para Medellín
 En cada montaña yo dibujo trozos de ti
 Y si yo me voy para Bogotá también allá
 Esa sabana bella de ti me _____ recordar
 Y he recorrido el _____ entero y jamás

Te digo que he visto una cosa más bella que tu _____
 Te digo que he visto la _____ de noche hablar con el mar
 Pero jamás he visto una cosa más bella que tu _____
 Y es que son tus ojos tu sonrisa y tu boca
 Y t u carita de coqueta a la final lo que me _____ a mí
 Y soy yo quien se pone siempre como un _____
 Cuando me miras poco a poco de la manera que me _____ a mí

Ayer hacía mucho mucho pero mucho _____
 Y yo sentía _____ porque no tenía todo tu amor
 Hoy en cambio hace frío y siento mucho _____
 Porque estás tú de nuevo conmigo mi gran amor
 Y es que he recorrido el _____ entero y jamás

Te digo que he visto una cosa más bella que tu _____
 Te digo que he visto la _____ de noche hablar con el mar
 Pero jamás he visto una cosa más bella que tu _____

Y es que son tus ojos tu sonrisa y tu boca
 Y t u carita de coqueta a la final lo que me _____ a mí
 Y soy yo quien se pone siempre como un _____
 Cuando me miras poco a poco de la manera que me _____ a mí

Y es que son tus ojos tu sonrisa y tu boca
 Y tu carita de coqueta a la final lo que me _____ a mí
 Y soy yo quien se pone siempre como un _____
 Cuando me miras poco a poco de la manera que me _____ a mí

Verbo Gustar

gusta	---> singular	- Cuando está seguido de un sustantivo singular - Cuando está seguido de uno o varios verbos en Infinitivo. (cantar, comer, vivir)
gustan	---> plural	- Cuando está seguido de un sustantivo plural o - varios sustantivos en singular

A mí me gusta el ordenador .
 A ti te gusta bailar .
 A él /ella/ usted le gustan las músicas mexicanas.
 A nosotros(as) nos gusta la comida mexicana
 A vosotros(as) os gustan los coches
 A ellos / ellas /ustedes les gustan los viajes.

Verbo gustar no singular

A mí me gusta la escuela.
 A tí te gusta el cine.
 A él /ella/ usted le gusta el libro.
 A nosotros(as) nos gusta la película nueva.
 A vosotros(as) os gusta la nueva maestra.
 A ellos / ellas /ustedes les gusta bailar.

Verbo gustar no plural

A mí me gustan las vacaciones de verano.
 A tí te gustan los documentales de la televisión.
 A él /ella/ usted le gustan las fiestas de cumpleaños .
 A nosotros(as) nos gustan los juegos del ordenador.
 A vosotros(as) os gustan los fines de semana.
 A ellos / ellas /ustedes les gustan las flores del jardín

Ejemplos:

Me gusta mi coche nuevo .	No me gusta mi coche nuevo.
Me gusta ir de compras .	No me gustan las colas del super.
Me gustan mis nuevos libros .	No me gusta mi trabajo.

Otros verbos como "gustar": agradar, asombrar, disgustar, doler, encantar, enojar, fascinar, importar, indignar, molestar, ofender, parecer, preocupar, quedar, sorprender.

Muy y Mucho

Muy – adjetivo o adverbio – Ej. Hoy ella está muy hermosa. ¿Como estás? Muy bien.
Juan es muy alto.

Mucho –sustantivo Ej. él tiene mucho miedo / verbo +mucho – me duele mucho. Hoy estamos mucho mejor que ayer.

Se usa muy antes de;

- a) adjetivo: muy alto, muy fácil, muy malo, muy cerca, etc.
- b) adverbios: muy bien, muy mal, muy tarde.

Mas existe algunas excepciones;

- a) Eses cuatro adjetivos: mejor, peor, mayor, menor.

Ejemplos: mucho mejor, mucho peor, mucho menor.

- b) Los cuatro adverbios; más, menos, antes e después.

Ejemplos: Mucho más, mucho menos, mucho antes, mucho después.

EL Y LO

Lo – adjetivos, adverbios. Lo lindo que cantas. Los más interesante es amar.

El – siempre antes de los sustantivos. El gato, el agua, el rojo.

ÉL – singular de ellos

Ejemplos:

Lo bonito de la juventud es su esperanza.

No sabes lo lejos que vive Juan.

No me dijo lo que quería y yo no sabía qué hacer.

Lo coche de la madre y las bices de los niños.

El 50% de las personas tomaban el sol el domingo después de la misa

El chico rubio es guapo, pero el moreno es el más simpático.

Las combinaciones

NO – EN EL

NOS – EN LOS

NA – EN LA

NUM – EN UN

DOS – DE LOS

DA – DE LA

DAS – DE LAS

PELO – POR EL

PELA – POR LA

Á – A LA

ÁS – A LAS

A+EL = AL – Ej. Voy AL club.

DE+EL = DEL – Vengo DEL cole.

Ejercicios:

1. Completa con la alternativa que rellena adecuadamente los huecos de la frase:

_____paraguas se presentó como _____idea muy original.

- a) Lo – una
- b) El – una
- c) Él – la
- d) Los – un
- e) Lo – la

2. Completa con el artículo conveniente:

- a)_____ropa del pordiosero.
- b)_____hermoso de Curitiba son los parques.
- c)_____academia es de Juan.
- d) _____tiburones me dan miedo
- e)_____escaparate está sucio.

3. Completa los huecos con muy o mucho

- a. Tengo _____sed.
- b. Esto es _____peor que el otro.
- c. Estoy _____contento
- d. Tu padre es _____simpático
- e. Me duele _____ el pie.
- f. Trabajo _____ todos los lunes
- g. Necesito _____ más huevos para la cena
- h. Mi hermano es _____ alto
- i. Es _____ tarde, tenemos que irnos.

4. Completa los huecos con el, lo, la, muy, es, mucho, del, al,

¿El fin de la fotografía analógica?

César Saldívar - Madrid - 16/08/2011

Hace días necesitaba una batería para mi cámara analógica (Cannon Eos5) y me lancé por _____ centro de Madrid para intentar conseguirla. Descubrí cosas _____ tristes. Meses antes me había enfrentado a que piezas de reposición para repararla simplemente ya no existen, están totalmente descatalogadas. En mi soleada caminata me enteré de que _____ emblemática tienda Domènech de _____ calle _____ Norte ha cerrado sus puertas o, quizá deba decir, abandonado su "lucha por vivir".

Yo, que solo he encontrado en mi fotografía _____ vitalidad de _____ analógico, y _____ propiedades irrepetibles _____ formato 35mm en blanco y negro, no puedo resignarme a _____ agonía de este movimiento fotográfico. Siento como si yo mismo tuviera _____ días contados. No puedo pensar en proyectos de futuro porque sigo sin verme a mí mismo en _____ lenguaje digital. ¿Qué sería del arte si la pintura estuviera destinada _____ acrílico porque súbitamente _____ óleo desapareciera _____ mercado? ¿Qué pasaría con Antonio López si le arrebataran sus pinceles? ¿Qué sería de Madrid sin _____ aportación de Castro Prieto, García Rodero o García Alix?

_____ vida de un fotógrafo -como _____ de todo artista- es sumamente sacrificada y _____ carrera en sí misma es más de dolor que de satisfacción. Hemos comprendido que crear es una necesidad vital, hemos estado dispuestos a luchar contracorriente, a gastarnos todas nuestras *pelas* en materiales aunque luego nadie nos compre _____ obra, en fin, hemos estado dispuestos a morir en _____ intento.... ¿Es justo que ahora nos corten así _____ cabeza?

Creo que eso también es violencia y veo con tristeza que nadie _____ denuncia, que han conseguido enmudecernos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A
DISTÂNCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 05/09/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA

Correção

Falsos cognatos

2. CONTEÚDO

Correção dos exercícios da última aula

Falsos cognatos

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Correção dos exercícios da última aula e breve revisão

Apresentação dos falsos cognatos

3.1.1 Objetivo específico da aula

Identificar na correção do exercício, o que acertaram e por que e o que erraram e por que.

Resolver o que erraram nos exercícios e sanar as dúvidas sobre o assunto da última aula

Aprender e conhecer os falsos cognatos

Aprender a importância dos falsos cognatos para um falante de espanhol

Identificar os equívocos que a tradução errônea de um falso cognato pode causar em um diálogo ou em um texto.

Saber a importância da tradução correta dos falsos cognatos

Resolver o exercício sobre os falsos cognatos

Aprender e ampliar vocabulário

Trabalhar e treinar a oralidade tanto da fala quanto da escrita

4. METODOLOGIA

Vamos corrigir os exercícios do material didático pedido na última aula, sobre as conjunções e o *muy* e *mucho* e leremos o texto do exercício em voz alta. Logo após será distribuído um texto que está cheio de falsos cognatos, *La Presunta Abuellita*. Lerei antes o texto e após cada aluno lerá um trecho do texto.

Revisaremos o vocabulário do texto referente aos falsos cognatos. Cada aluno receberá um vocabulário sobre os falsos cognatos.

E então faremos exercícios sobre os falsos cognatos que será um mapa do tesouro, cada aluno receberá um, o mapa terá um texto com as direções as serem seguidas, sendo que as pistas são todos falsos cognatos, isso será feito no papel, já que temos pouco tempo para montar na sala. O outro exercício será de relacionar cada falso cognato com a figura correspondente. Após o término de todos os alunos receberão cada um uma parte do tesouro que serão bombons.

5. SÍNTESE DA AULA

No início da aula vamos corrigir os exercícios da última aula.

Logo será distribuído um texto sobre que conterà muitos falsos cognatos. Cada aluno lerá um trecho do texto. Então vamos revisar o vocabulário do texto.

Todos os alunos terão em mãos os falsos cognatos do texto e mais um vocabulário de falsos cognatos. E então faremos um exercício sobre os falsos cognatos que será um mapa do tesouro, cada aluno receberá um, o mapa terá um texto com as direções as serem seguidas, sendo que as pistas são todas falsos cognatos, isso será feito no papel, já que temos pouco tempo para montar na sala. O outro exercício será de relacionar cada falso cognato com a figura correspondente. Após o termino de todos os alunos receberão cada um uma parte do tesouro que serão bombons

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis

Falsos Cognatos. La Presunta Abuelita. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/espanhol/falsos-cognatos.php>

LA PRESUNTA ABUELITA

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne.

El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolso. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas.

De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe.

El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada.

El señor Gutiérrez, al verla borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de espalda, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

Presunta: suposta, presumível.

Se acordó: se lembrou

Regalo: presente

Pimpollos: botões de rosa

Rojos: vermelhos

Carpa: barraca de camping

Cachorros: filhotes

Latir: bater, pulsar.

Sitio: lugar

Se acercó: se aproximou

Oso: urso

Un rato: um momento

Berro: agrião

Bolsillo: bolso

Estofado: ensopado, cozido.

Ciruelas: ameixas

Pelado: careca, calvo.

Saco: paletó

Polvo: pó

Cena: janta

Apellido: sobrenome

Salsa: molho

Exquisita: deliciosa, gostosa.

Salada: salgada

Vaso: copo

Se enderezó: ficou de pé

Mareada: tonta

Borracha: bêbada

Largo: longo

Pelo: cabelo

Huellas: pegadas

Zorro: raposa

Sótano: porão
Borrando: apagando
Cola: rabo
Escoba: vassoura
Muela: molar (dente)

Bolsa = sacola
Brincar = Pular
Chapa = lataria (chapa de aço)
Estante = Prateleira
Flaco = Magro
Copos = Flocos
Corrida = Tourada (corrida de touros)
Ano = Ânus
Camarero = Garçon
Cita = Encontro, reunião. (citação, trecho cita
con un medico – ter hora marcada)
aceitar: cobrir de óleo, azeitar
agasajar: presentear, fazer favores
almohada: travesseiro
berro: agrião
billón: trilhão
bolsillo: bolso

borrar: apagar
cena: janta
cola: rabo
escoba: vassoura
escritorio: escrivaninha
estofado: ensopado, cozido
oficina: escritório
rubio(a): loiro(a)
sótano: porão
taza – xícara
Copa – Taça
Abonar – Adubar
Abono – Adubo
Aposentar – Alojjar
Aposento – alojamento

Desquitarse: vingar - se
Tenazas: alicates
Cerrojo: fechadura
Pastel – Bolo (DE COLOR – PASTEL)
Hoja - Folha

Comedor = Sala de jantar
Funda = Fronha
Oficina = Escritório
Taller = Oficina/ateliê
Zurdo = Canhoto
Tirar = Puxar, lançar, jogar, soltar
Jugo = Suco
Cuello = Pescoço

Ejercicios

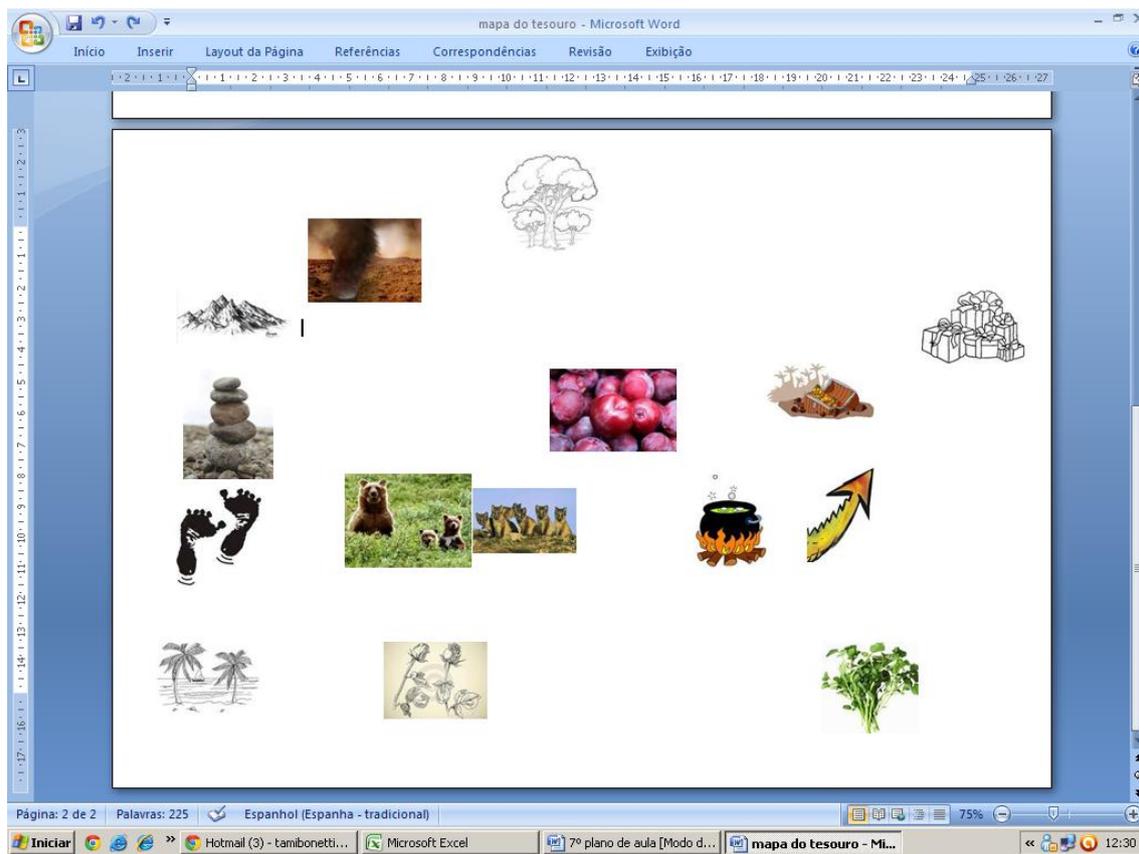
1) Mapa Del tesoro

Llegando en la playa encontrar los pimpollos adelante, mas unos diez antigua plantación de todo con atención, mira



siga a la derecha hasta rojos, entonces siga pasos y llegará en una berros, ahora, mire bien distante, unos

cachorros de zorro, pero no tenga miedo, no son de verdad, pero los osos son, por eso hay de ter cautelas, siga adelante hasta llegar allá. Después de pasar por los osos, va para la izquierda y luego encontrará, dibujada en las piedras algunas huellas. Ahora va a recorrer el camino más difícil, tendrá que subir esas piedras y mirará la montaña, hay en la montaña muchos peligros, mucho cuidado al pasar por el camino del polvo, es muy peligroso, después baja eso camino, abajo tendrán unas ciruelas, pero no llegue muy cerca de ellas, pues son extremadamente venenosas. Desvíe las ciruelas caminando por el camino a la derecha y abajo, va despacio pues pode caer en el caldera de estofado, bien cerca de la caldera coja el cipo que parece una cola y salte hasta el monte de los regalos, ellos son de varios colores, muy bellos, pero no se deje iludirse, se tocarlos nunca mas encontrará el tesoro. Pase por ellos, siga siempre arriba hasta llegar en un sitio largo con muchas arboles, camine más seis pasos mira un poquito abajo y estará allá el tesoro.



mapa do tesouro - Microsoft Word

Início Inserir Layout da Página Referências Correspondências Revisão Exibição

2) Relacione las palabras con las figuras, escriba al lado de las figuras su número correspondiente:

1. Saco
2. Carpa
3. Vaso
4. Escoba
5. Coche
6. Ala
7. Pelado
8. Pastel
9. Cerrojo
10. Corrida

Página: 3 de 3 Palavras: 261 Espanhol (Espanha - tradicional) 75%

Iniciar Hotmail (3) - tami... Microsoft Excel 7º plano de aula... mapa do tesou... Meus documentos LA PRESUNTA A... 12:53

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A
 DISTÂNCIA
 DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 06/09/2011 Professora: Tami Bonetti Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos

1. TEMA

Características físicas e psicológicas

2. CONTEÚDO

Correção dos exercícios da última aula

Apresentação das características físicas e psicológicas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Ensinar as características físicas e psicológicas.

3.1.1 Objetivo específico da aula

Resolver os exercícios da última aula, identificando a causa de possíveis erros e corrigindo.

Aprender e entender as características físicas e psicológicas.

Ler o texto proposto e tentar falar sobre ele em espanhol.

Descrever um colega com suas características físicas e psicológicas.

Adquirir novo vocabulário

Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto na escrita.

4. METODOLOGIA

No início da aula corrigiremos as questões da aula do dia 30/08, revisaremos os últimos conteúdos e tiraremos dúvidas.

Vamos começar o conteúdo a partir de uma lista de características físicas e psicológicas, leremos todas essas características, vou pedir para que alguns alunos me falem sobre algumas de suas características físicas e psicológicas.

Leremos o texto autorretrato de Pablo Neruda e falaremos sobre o texto e sobre o autor.

Como tarefa será pedido para que, individualmente, cada aluno faça a descrição física e psicológica de um colega para entregar na próxima aula.

5. SÍNTESE DA AULA

No início da aula corrigiremos as questões da aula do dia 30/08, revisaremos os últimos conteúdos e tiraremos dúvidas.

Vamos começar o conteúdo a partir de uma lista de características físicas e psicológicas, as leremos e alguns alunos falarão sobre suas características físicas e psicológicas.

Leremos o texto autorretrato de Pablo Neruda e falaremos sobre o texto e sobre o autor.

Como tarefa será pedido para que, individualmente, cada aluno faça a descrição física e psicológica de um colega para entregar na próxima aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Auto-retrato e emprego dos adjetivos. Disponível em:
<http://educacao.uol.com.br/espanhol/ult3324u45.jhtm>

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

Características Físicas e Psicológicas: Disponível em:
www.espanholgratis.net/caracteristica_fisica_espanhol.htm

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Salete. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo.

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil. 2008. Taubaté- SP.

Características Físicas y psicológicas

Clara	Clara /branco
Morena	Morena
Negra	Negra
Ojos Castaños / Marrones	Castanhos
Ojos Negros	Negros
Ojos Verdes	Verdes
Ojos Azules	Azuis
Ojos Grises	Cinza / claros
Pelo Largo	Largo / grande
Pelo Mediano	Médio
Pelo Corto	Curto
Pelo Liso	Liso
Pelo Ondulado	Ondulado
Pelo Calvo	Careca
Pelo Negro	Negro
Pelo Castaño / Marrón	Castanho

Pelo Rubio	Loiro
Pelo Pelirrojo	Ruivo
Alto	Alto
Mediano	Médio
Bajo	Baixo
Delgado / Flaco	Magro
Fuerte	Forte / Musculoso
Gordo	Gordo
Débil	Fraco
Hábil	Ágil
Adestrado(a) / entrenado(a)	Treinado(a)
Bien apuesto(a)	Preparado(a)
Torpe	Desajeitado(a)
Tirado(a)	Largado(a)

Buena/o	Boa / Bom
Mala/o	Maldosa/o
Inteligente	Inteligente
Tonto	Burro
Feliz	Feliz
Triste	Triste
Guapo/a	Bonito/a
Feo/a	Feio/a
Joven	Jovem
Viejo/a	Velho/a
Tranquilo/a	Calmo/a
Nervioso/a	Nervoso/a
Elegante	Elegante
Simpático/a	Simpático/a
Antipático/a	Antipático/a
Sencillo/a	Simple
Lujoso/a	Luxuoso/a
Tacaño/a	Egoísta, mão de vaca, pão duro
Listo/a	Experto/a
Borracho	Bêbado /a

ñoño/a	Bobô/a
Contento/a	Contente / Feliz
Mentiroso/a	Mentiroso/a

Autorretrato – Pablo Neruda

Por mi parte, soy o creo ser duro de nariz,
 mínimo de ojos,
 escaso de pelos en la cabeza,
 creciente de abdomen,
 largo de piernas,
 ancho de suelas,
 amarillo de tez,
 generoso de amores,
 imposible de cálculos,
 confuso de palabras,
 tierno de manos,
 lento de andar,
 inoxidable de corazón,
 aficionado a estrellas, mareas, terremotos,
 chileno a perpetuidad,
 amigo de mis amigos, mudo para enemigos,
 mal educado en casa, tímido en los salones, horrendo administrador,
 discreto entre animales,
 afortunado en nubarrones,
 investigador en mercados,
 oscuro en las bibliotecas,
 melancólico en las cordilleras,
 incansable en los bosques,
 lentísimo de contestaciones, ocurrente años después,
 resplandeciente con mi cuaderno,
 monumental de apetito,
 tigre para dormir,
 sosegado en la alegría,
 inspector de cielo nocturno,
 trabajador invisible,
 desordenado,

persistente,
 valiente por necesidad, cobarde sin pecado,
 soñoliento de vocación,
 amable de mujeres,
 activo por padecimiento,
 poeta por maldición
 y tonto de capirote.

Planos de aula - Todos Revisados [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Word

Início Inserir Layout da Página Referências Correspondências Revisão Exibição

1. Describa las personas de las imágenes abajo:

 El tiene la piel negra, ojos grandes y castaños, la boca también es grande, los pelos son cortos y negros, es joven, delgado, parece ser muy listo, bien opuesto y simpático.

 _____

 _____

Tarea: Describa un colega con las a características físicas y psicológicas.

Página: 44 de 59 Palavras: 8.980 Espanhol (Espanha - tradicional)

Iniciar Windows Li... Hotmail - t... Relatório F... Primeira pa... vendas.. CODIGOS ... Relatório F... Planos de... 11:27

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A
 DISTÂNCIA
 DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 12/09/2011

Professora: Tami Bonetti

Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA

Correção

Revisão

2. CONTEÚDO

Revisão para prova

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Revisar o conteúdo para a prova

3.1.1 Objetivo específico da aula

Revisar e entender os assuntos tema da prova

Resolver os exercícios propostos.

Sanar dúvidas para a prova.

Aprender e ampliar vocabulário

Trabalhar e treinar a oralidade tanto na fala quanto escrita.

4. METODOLOGIA

Nessa aula faremos revisão para a prova, na última aula os alunos receberam uma série de exercícios, que contemplam todo os assuntos estudados nas 9 aulas anteriores, com essa folha, que eles devem trazer respondida, pois assim, terão

idéia de suas principais dúvidas começaremos a revisão para prova. Revisaremos cada exercício entregue, corrigindo e retomando seus conceitos principais, e também tiraremos todas as dúvidas com outros exemplos. Assim os alunos estarão preparados para realizar a prova.

5. SÍNTESE DA AULA

Faremos revisão para prova a partir dos exercícios que foram entregues para eles anteriormente para que trouxessem respondidos bem como suas principais dúvidas, como esses exercícios revisaremos todas as matérias estudadas, retomando pontos principais e com as dúvidas dando novos exemplos para que os alunos estejam preparados para realizar a prova.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação nas tarefas propostas, participação nas aulas, principalmente quando questionadas sobre algum assunto ou convidado a participar da aula e engajamento na resolução dos exercícios propostos

8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Salete. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo.

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil. 2008. Taubaté- SP.

Ejercicios de Revisión

1. Como saludamos informalmente y formalmente?

R: _____

2. Qué decimos para agradecer y despedirnos?

R: _____

3. Qué palabra se forma con las letras: zeta a eme be o eme be a?

- a) Zalamelé
- b) Zamacuco
- c) Zampona
- d) Zambomba
- e) Zambombo

4. Deletree las palabras:

Pizarra – PE – I – ZETA-A –ERRE – A

Bolígrafo - _____

Piña - _____

Cangrejo- _____

Cariñoso - _____

5. Qué alternativas están correctas en cuanto a la escrita de los numerales?

- 01) Veintidós, treintitrés, diecinueve.
- 02) Cincuenta y cuatro, treinticinco, setenta.
- 03) Nueve, noventa, setecientos
- 04) Novecientos, veintiuno, doce
- 05) Doce, catorce, veintinueve.

6. Completa con muy o mucho:

- a. Es una canción _____ cantada
- b. Hay que trabajar _____ mejo
- c. _____ lindos tus zapatos
- d. Te gustan _____ las clases de matemáticas
- e. Es _____ difícil
- f. La ciudad se queda _____ lejos
- g. Es _____ menor la duda
- h. La secretaria escribe _____ correctamente

7. Traduzca las profesiones por español:

Padeiro _____

Cabeleireiro _____

Aeromoça _____

Encanador _____

Jogador _____

Mecânico _____

8. Completa con los artículos correctos:

No te imaginas _____ guapo que es _____ chico que viaja en _____ avión Concordia!

- a) El- El-lo
- b) Lo -Lo-él
- c) Lo- el-el
- d) El-el-el
- e) Él -lo -el

9. Escriba la hora correcta.

10:00_____

16:45_____

6:15_____

13:20_____

12:30_____

18:45_____

10. Conjugue el verbo gustar :

A mí me

A ti te

A él, ella, usted le

A nosotros nos

A vosotros os

A ellos, ellas, ustedes les

11. Cuál la diferencia do él y el:

R:_____

12. Cuál la diferencia entre tú y usted:

R:_____

13. Traduzca los falsos cognatos:

Saco _____

Pelado _____

Ciruelas _____

Cerrojos _____

Cuello _____

Agasajar _____

Brincar _____

Abono _____

Aposento _____

Coger _____

Vacaciones_____

Comedor_____

14. Relaciona las características físicas e psicológicas:

- | | |
|--------------|----------------|
| A. Rubio | ()esperto |
| B. Débil | ()bonito |
| C. Tonto | ()Ruivo |
| D. Torpe | ()burro |
| E. Listo | ()loiro |
| F. Guapo | ()Fraco |
| G. Ñoño | ()desajeitado |
| H. Pelirrojo | ()Bobo |

QUÉ HABLAMOS, CASTELLANO O ESPAÑOL?

Prof. Graciela Barroso

Nuestra lengua recibió el primer nombre de "castellana" porque se originó en la región española de Castilla (Castiella: Los castillos). Su difusión por el mundo tuvo como inicio la política expansionista de los Reyes Católicos, Fernando e Isabel, quienes avalaron económicamente el proyecto de Cristóbal Colón. Además, como parte de esa política, en 1492, un estudioso de la Corte, Antonio de Nebrija, a pedido de la Reina Isabel publica la (primera) Gramática de la Lengua Castellana. Cuando esta lengua se oficializó como lengua nacional, tiempo después, pasó a denominarse *lengua española*.

No existe un consenso rígido acerca de cuál es la denominación correcta. Desde las Instituciones, el nombre de *lengua española* podría ocultar la diversidad lingüística de España, ya que en ese país el catalán, gallego o vasco son lenguas utilizadas en distintas regiones del territorio. Otra postura sostiene que el nombre de *lengua castellana* no es lo suficientemente representativo de una lengua tan difundida en el mundo. Más aún, podemos sostener que ambas denominaciones actualmente son *sinónimas*.

De todos modos, estos conflictos acerca de la denominación de una lengua evidencian que ésta no es sólo una herramienta de comunicación, sino un símbolo de *identidad y pertenencia cultural*.

1) ¿Dónde surgió el nombre castellana?

R:

2) ¿Cuáles otras lenguas son habladas en España?

R:

3) ¿Cuándo se oficializó la lengua castellana y que nombre recibió tiempos después?

R:

4) ¿Según la autora la lengua es mas que una herramienta de comunicación es también?

R:

5) ¿Hay algún consenso sobre cuál denominación de lengua esta correcta, sí o no, justifique su respuesta?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A
DISTÂNCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Plano de aula

Identificação

Série: 1º ano - ensino médio

Disciplina: Espanhol

Data: 13/09/2011 Professora: Tami Bonetti Duração da aula: 2 aulas 40 minutos

1. TEMA

Prova

Revisão da Prova

2. CONTEÚDO

Aplicação de prova escrita.

Revisão da prova

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Aplicação de prova escrita.

3.2 Objetivo específico da aula

Tirar possíveis dúvidas sobre a prova

Entender a prova

Resolver a prova

Conseguir acertar a maioria das questões da prova

Identificar possíveis erros antes de finalizar a avaliação.

Revisar a prova

Entender possíveis erros e tirar dúvidas em relação a revisão da prova.

4 METODOLOGIA

Serão distribuídas as provas. Cada prova constará de 10 questões variadas, sendo interpretação de texto, a para assinalar, dissertativa e questões para completar. Seu peso será 10,00 (dez) e terá validade para as notas de português. A prova poderá ser feita com auxílio do material didático. Os alunos terão tempo de 45 minutos para resolver a avaliação.

Logo após faremos uma breve revisão, os alunos serão auxiliados a fazer um gabarito das questões de assinalar e completar para que possam identificar erros e certos e tirar dúvidas.

Então faremos o encerramento do estágio e todos ganharam um chocolate.

5 SÍNTESE DA AULA

Serão distribuídas as provas, explicarei que pode ser usado o material didático para resolvê-la e que eles terão uma aula de 45 minutos para resolver avaliação.

Logo após faremos uma breve revisão das questões de assinalar e completar, e então será feito o encerramento do estágio onde cada aluno ganhará um chocolate.

6 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro

Conteúdo impresso

7 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por seu desempenho na prova e pelo seu empenho em resolver as questões, a nota não levará em conta apenas erros ou acertos, mais sim o interesse do aluno em resolver as questões, principalmente às dissertativas que serão obrigarias as repostas em espanhol.

8 BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

BARROS, Luizete Guimarães, OLIVEIRA, Leandra Cristina de, DINIZ, Alai Garcia. Língua Espanhola I. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Florianópolis.

JIMENEZ, Felipe Pedraza, CACERES, Milagros Rodrigues e CICARONI, Maria Salete. Vamos Hablar. Curso de Lengua Española. Editora Ática. S.A. 1993. São Paulo.

VICTOR, Keylla Novaes. ¡Olé! Español para Nosotros. Cip-Brasil. 2008. Taubaté- SP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ejercicio Evaluativo

Escola de Educação Básica Inspetor Eurico Rauem

Fecha: 12/09/2011

Aluno: _____ Turma: 103

Los miedos de los niños

Los niños tienen miedo a las serpientes, los monstruos y las montañas rusas. Las niñas no pasan mejor durante las tormentas y en la oscuridad.

Este es uno de los resultados de una reciente investigación de la Universidad del estado de Ohio sobre los temores infantiles que viene a derrumbar algunos mitos establecidos en la psicología pediátrica.

Según este informe, realizado tras estudiar el comportamiento de 86 voluntarios de 8 y 12 años de edad, los chicos desarrollan con más facilidad temores hacia animales, fenómenos sobrenaturales y amenazas a la seguridad personal, mientras las chicas tienden a desconfiar de los fenómenos naturales extremos.

Los investigadores evaluaron el comportamiento infantil de diversos modos. Primero mediante entrevistas personales; segundo a través de test y cuestionarios, y tercero, pidiendo a los pequeños que realizaran dibujos de figuras humanas. En este último ejercicio, los psicólogos son capaces de identificar 38 caracteres específicos

(llamados indicadores emocionales) que reflejan las actitudes, preocupaciones y ansiedades de una persona. Este tipo de estudio es fundamental en el caso de los sentimientos, pero cuyos dibujos le delatan.

El resultado puede ser muy útil para conocer mejor los mecanismos psicológicos del miedo, una emoción con la que todo niño debe aprender a crecer y que, bien llevada, es imprescindible para el desarrollo humano.

Fonte: www.muyinteresante.es

1) ¿Cuál asunto es abordado en el texto? (1,0)

R: _____

2) En relación al texto es correcto afirma que: (1,0)

- A) Los investigadores diagnosticaran emociones distintas por medio solo de los cuestionarios.
- B) La pesquisa mostró que los niños consiguen lidiar mejor con sus miedos que las niñas.
- C) Los dibujos fueron excelentes fuentes de denuncia de las emociones infantiles.
- D) La pesquisa mostró que es imposible destruir los mitos psicológicos.

3) Marque la única alternativa que esta de acuerdo con lo texto: (1,0)

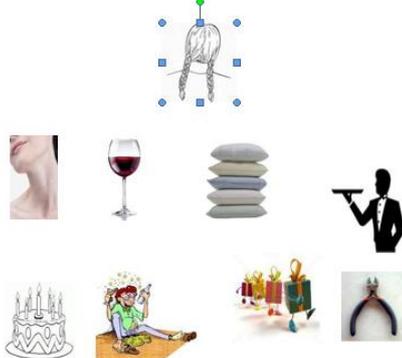
- a) Los niños deben desenvolver miedos para crecieren sanas.
- b) Los niños deben crecer enfrentando sus miedos con la finalidad de atingir pleno desenvolvimiento.
- c) Los niños deben hacer dibujos para vivir mejor.
- d) Los niños deben hacer psicoanalice para llevar una vida mejor.

4) ... “los chicos **desarrollan** con más facilidad **temores**...”, las palabras en destaque pueden ser sustituidas por: (1,0)

- a) Se marchan – tumores
- b) Ocultan – monstruos
- c) Desenvuelven – miedos
- d) Están – temblores

5) Relaciona las columnas con los falsos cognatos correspondientes: (1,0)

- a) Tenazas
- b) Cuello
- c) Copa
- d) Camarero
- e) Pelo
- f) Pastel
- g) Flaco
- h) Regalo
- i) Almohada
- j) Borracho



6) Escriba la profesión relacionada a cada imagen: (1,0)

Página: 56 de 59 Palavras: 8.980 Português (Brasil)

Windows Taskbar: Iniciar, Windows Li..., Hotmail - t..., Relatorio F..., Primeira pa..., vendas., CODIGOS ..., Relatorio F..., Planos de..., 11:29

6) Escriba la profesión relacionada a cada imagen: (1,0)

Pedro Pérez es un _____ 

Y su mujer María es _____ 

Enrique Gracia y su amigo son _____ 

La mujer de Alfredo y también de Enrique son _____ 

Merche es _____ 

Y su amigo Luiz es _____ 

Página: 57 de 59 Palavras: 8.980 Espanhol (internacional) 100%

Iniciar Windows Li... Hotmail - t... Relatório F... Primeira pa... vendas.. CODIGOS ... Relatório F... Planos de... 11:31

7) Completa con muy o mucho: (1,0)

- Me iré _____ antes
- Este metal es _____ resistente
- Mis padres son _____ cariñosos.
- Mi hermano sabe _____ de literatura.
- Tenemos que trabajar _____

8) Marque la alternativa correcta con relación a los artículos que completan la frase:

(1,0)

_____ Don Quijote, con excepción de _____ biblia _____ más alto monumento de todos _____ tiempos.

- El; del; lo; los.
- Lo; del; los; los
- Lo; la; lo; los
- El; la; lo; los
- El; la; el; los

9) Completa las siguientes frases con el pronombre adecuado + gusta/gustan: (1,0)

Ejemplos: A nosotros NOS GUSTA nadar en el mar

A ella LE GUSTAN las fiestas

- a) A mí no _____ ver la televisión.
- b) A ella _____ beber jugo.
- c) A vosotros _____ las novelas.
- d) A ellas _____ los animales.
- e) A ti _____ la comida española.

10) Describa con por lo menos 5 características físicas y psicológicas las imágenes abajo: (1,0)





Página: 59 de 60 Palavras: 8.980 Espanhol (internacional) 100%

Iniciar Windows Li... Hotmail - t... Relatório F... Primeira pa... vendas.. CODIGOS ... Relatório F... Planos de... 11:31

7.3 DIÁRIOS DE BORDO

7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega

Durante nosso estágio tivemos que avaliar nosso colega, em vários fatores, aula por aula. Abaixo está a análise das 12 aulas avaliadas em um texto único.

7.3.1.1 Analise aulas Moresco

A turma da Ângela era nossa turma de estágio, a 7ª série do período matutino é uma boa turma para se trabalhar.

Eles já convivem com a língua espanhola algum tempo, por isso, eles tem algumas noções básicas, e com essas noções é possível trazer atividades diferentes e variadas.

No entanto, se não são cobrados o tempo todo não realizam as atividades, como a primeira, que consistia em uma tradução, que não foi concluída, em contrapartida, o trabalho no laboratório de informática atingiu seu objetivo e percebemos que eles gostam muito de trabalhar com computadores. Todos, que estavam na aula, fizeram e apresentaram o trabalho como pedido

Com essa turma a autoridade do professor era fundamental, ele tem que ter postura e mostrar que o respeito deve ser mútuo, como aconteceu com a Ângela, que conseguiu que o aluno mais falante e inquieto da turma, fizesse suas atividades dedicado, atento e tirando dúvidas e mesmo questionar sobre a atitude de alguns colegas que não faziam as atividades de acordo com o solicitado.

Por esses motivos, os objetivos da Ângela, aparentemente, foram atingidos, talvez não em sua plenitude devido ao primeiro trabalho, o de tradução.

Nas aulas foi procurado falar sempre na LE, mais às vezes, por pedido dos próprios alunos, a explicação era em português, o filme, foi com o áudio em espanhol e legenda em português, no início visto com rejeição mais depois eles mesmo riam com

algumas palavras em espanhol ditas no filme, sinal de que estavam atentos e entendo o filme.

A professora deixava a Ângela bem livre nas aulas, não fazia interrupções e quando necessário, para ajudar a organizar a classe, chamava a atenção dos alunos ou mesmo ajudava a tirar dúvidas quando as atividades eram em grupos, mais sempre deixando claro que a professora naquele momento era a Ângela.

7.3.1.2 Análise Aulas Bonetti

Minha colega Tami Bonetti realizou seu estágio em uma turma do segundo ano do ensino médio no período noturno, sua turma era composta por alunos com diferentes idades e com problemas comportamentais, Durante suas aulas Tami demonstrou postura e firmeza com os alunos, sempre solicitando a realização dos trabalhos propostos, pedindo atenção aos alunos e silêncio na sala, demonstrou-se ainda atenta as necessidades dos alunos, sempre que solicitada atendia com atenção os mesmos.

Tami planejou suas aulas respeitando as possibilidades e dificuldades dos alunos, preparou atividades que fossem dinâmicas e divertidas, fazendo com que os alunos tivessem mais interesse em aprender, porém sua tentativa não alcançou o seu objetivo por completo devido a falta de interesse de alguns alunos, outros, porém aproveitaram o momento e a oportunidade e elogiaram muito o trabalho da colega estagiária. Posso afirmar que a sua presença na sala de aula foi positiva e acrescentou conhecimentos tanto aos alunos quanto para Tami

7.3.2 Auto avaliação crítica das minhas aulas

Em nossa prática de estágio muitas vezes fizemos auto avaliação para ver o que podíamos melhorar e o que estávamos acertando, com base nisso, aqui faremos uma auto avaliação de nosso estágio, levando em consideração a avaliação da professora regente, dos alunos e do nosso colega de estágio.

7.3.2.1 Auto avaliação aulas Moresco

Durante a realização do estágio, planejei atividades que despertassem a atenção e motivassem os alunos a participar, mas na minha primeira aula levei aos meus alunos textos de países hispanohablantes para que os alunos realizassem a tradução porém percebi que os alunos encontraram muita dificuldade já que havia muitos regionalismos, meus alunos tiveram algumas dificuldades quanto a tradução. Nas aulas seguintes não continham atividades com tradução, pois planejei atividades diferenciadas que possibilitassem aos alunos momentos prazerosos de aprendizagem, assistimos um filme sobre Che Guevara em três aulas e posteriormente realizamos algumas atividades sobre personalidades da cultura hispânica e os alunos apresentaram na sala o resultado de suas pesquisas, os alunos participaram efetivamente e gostaram muito das mesmas.

Realizei ainda uma prova com os alunos sobre o meu estágio e percebi que alguns não sabiam algumas perguntas referentes ao filme e durante a realização das avaliações das aulas os alunos citaram que não conseguiram compreender algumas partes do filme já que esse estava em espanhol com legendas em português, percebi dessa forma que com seria interessante trazer filmes curtos ou selecionar trechos para que os alunos não se distraiam e prestem mais atenção, considero ainda que o meu estágio foi algo enriquecedor na minha jornada acadêmica e sem dúvida aprendi muito com meus alunos.

7.3.2.2 Autoavaliação aulas Bonetti

As aulas no 1º ano ensino médio noturno foram um desafio. Não havia olhado com esse prisma antes de iniciado o estágio, talvez por ter convivido antes com alunos do período matutino, que tinham a língua espanhola em sua grade curricular e gostavam de aprendê-la, considerei que os alunos do noturno também iriam gostar, até mesmo por que eles junto a professora e direção, aceitaram as 12 aulas de espanhol.

Como eles não tinham conhecimento da nova língua procurei por assuntos que pudessem ser relacionados ao dia-a-dia dos estudantes e assim foi nas 9 aulas, antes da revisão e prova.

No entanto, me deparei com uma turma desregrada, e não eram somente nas aulas de espanhol, podemos observar várias vezes a turma exaltada e a professora que estava em sala procurando no grito acalmá-los, e por conseqüência as aulas não rendiam.

Diante disso, e sabendo que em 12 aulas eu não iria mudar uma turma que estava há meses junta conhecer os alunos e ver quem realmente tinha interesse em aprender e concentrar atenção nisso e fazer o melhor para que as aulas para esses alunos fosse motivante e proveitosa.

E acredito que atingi esse objetivo, apesar das inúmeras tentativas de alguns alunos em acabar com as aulas, com seus celulares e tocadores de música, ou do vai e vem de outros para fora da sala de aula, ou mesmo dos comentários maldosos sobre as aulas de espanhol que eu fingia não ouvir.

Mas, contrariando todo esse comportamento arredo e agressivo de alguns, as avaliações sobre as aulas foram em um contexto geral positivas, uma que me chamou a atenção foi a de um dos alunos que mais tentavam perturbar a aula

Justifique su respuesta:

Não é por nada, mais eu não gosto de espanhol.

e em contrapartida a de um dos alunos mais dedicados e interessados, não só na matéria de espanhol, mais em todas as matérias

Justifique su respuesta:

Toda aprendizagem que vem a mais nunca é demais, aprendem coisas que não conhecemos e logo aprendem a catimbar, aos poucos, como pegando o jeito e depois que aprendemos nunca esquecemos.

Essas avaliações foram positivas para vermos que, a turma pode ser indisciplinada, mais talvez por que durante o período letivo, eles tiveram liberdade para fazer o que bem entendiam durante as aulas, mais que, não por isso, eles não se preocupem em estudar e sabem que esse é o melhor caminho para um bom futuro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este relatório podemos aliar todos nossos estudos sobre educação e a prática da educação. Observamos que não é uma tarefa fácil, exige muita dedicação do educador e comprometimento com seus alunos, em sempre procurar levar conhecimentos a eles de forma que os alunos absorvam esses conhecimentos, aprendam e sobre tudo, temos que ter a humildade de aprender sempre, e muitas vezes com os próprios alunos.

Também aqui estudamos a escola como uma comunidade com diversos grupos e personalidades, que devem ser respeitados, e avaliados de forma que sempre busquemos caminhos para melhorar o convívio, já que entendemos que a escola é uma comunidade que precisa da colaboração de toda a sociedade para cumprir seu papel, o de formar cidadãos.

Além disso, também, precisamos observar o perfil de cada turma que vamos trabalhar, uma é diferente da outra e por isso, temos que buscar métodos diferentes de ensino e aprendizagem, pois não existe uma receita pronta para a educação, e isso não é um fator negativo, pois dessa forma o educador está sempre se renovando e buscando conhecimentos que irão fazê-lo crescer como profissional.

Com esse trabalho também podemos conviver mais com o ambiente da escola, alunos, direção e professores, pois nos exigiu que passássemos um tempo prolongado no colégio, estudando, pesquisando e aplicando as aulas, foi muito interessante observar como funciona a dinâmica da escola, com tantas pessoas envolvidas e como nem sempre o resultado final é positivo, mas no nosso caso, podemos trabalhar com pessoas comprometidas a sempre fazer o melhor pela educação.

E por fim, sermos analisados, analisar e fazer uma auto avaliação foi uma atividade muito interessante, pois quando somos analisados temos a dimensão do que precisamos melhorar e do que está bom e quando analisamos podemos também melhorar e nos analisar automaticamente, por que não é tarefa fácil você observar e descrever sua observação de forma crítica e construtiva, com embasamento para

defender sua opinião e dessa forma estar colaborando para o crescimento pessoal e profissional de um colega.

9 REFERÊNCIAS

A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 A 2005. (Satyro, Natalia e Soares, Sergei) Instituto IPEA, texto para discussão 1267, Brasília, 2007, p. 7. Disponível em http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf. Acesso em: 01/05/2011

GÓMES, Angel I Pérez. **Qualidade do Ensino e Desenvolvimento Profissional do Docente Como Intelectual Reflexivo.** Volume 3, numero I. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/ARTIGO4.pdf>. Acesso em 02/10/2011

HAMZE, Amelia. **Avaliação Escolar.** Trabalho Docente. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>. Acesso em 05/05/2011

MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **A Linguagem Oral e o Ensino de Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1006.htm>. Acesso em: 16/09/2011

SILVA, João Paulo Souza. **A relação Professor/Aluno no processo de Ensino e Aprendizagem.** Disponível em: <http://professoresxalunos.blogspot.com/>. Acesso em: 05/05/2011

SOUZA, Ana Maria Borges, CERNY, Rosely Cerny E CARDOSO, Terezinha Maria. **Organização Escolar.** Florianopolis. LLE/CCE/UFSC, 2010.

VASQUES, Mônica Heloisa Braga e PALIPÉRIO, Fabíola Cristina M. Caovilla. **Educação: Pluralidade, Ética e Competência na Formação Profissionalizante Continuada dos Educadores.** Disponível em: http://www.hottopos.com/vdletras7/monica.htm#_ftn2. Acesso em 005/09/2011

ANEXOS

ANEXO I

Abaixo estão as fichas de frequência que comprovam a execução das 12 horas aula de estágio cada estagiaria, devidamente preenchida e assinada pela professora, diretora, tutora pólo e estagiário.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



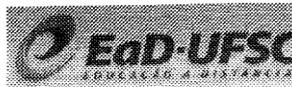
PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Ângela Antônia Mauco MATRÍCULA: 07411025

ESCOLA PARCEIRA: Inspetor Eurico Rauon

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Tracilda Pazim Bertotti

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
18/08/11	sala de aula	1 aula dada	2h/aula	Rubrica
19/08/11	sala de aula	2 aula dada	1h/aula	Rubrica
22/08/11	sala de aula	3 observação de aula /Tami	1h/aula	Rubrica
23/08/11	sala de aula	4 observação de aula /Tami	2h/aula	Rubrica
25/08/11	sala de aula	5 aula dada	2h/aula	Rubrica
26/08/11	sala de aula	6 aula dada	1h/aula	Rubrica
29/08/11	sala de aula	7 observação de aula /Tami	1h/aula	Rubrica
30/08/11	sala de aula	8 observação de aula /Tami	2h/aula	Rubrica
01/09/11	sala de aula	9 aula dada	1h/aula	Rubrica
02/09/11	sala de aula	10 aula dada	1h/aula	Rubrica
05/09/11	sala de aula	11 observação de aula /Tami	1h/aula	Rubrica
06/09/11	sala de aula	12 observação de aula /Tami	2h/aula	Rubrica
08/09/11	sala de aula	13 aula dada	2h/aula	Rubrica
09/09/11	sala de aula	14 aula dada	1h/aula	Rubrica
12/09/11	sala de aula	15 observação de aula /Tami	1h/aula	Rubrica
31/09/11	sala de aula	16 observação de aula /Tami	2h/aula	Rubrica
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		
Tracilda Pazim Bertotti Diretora Geral Mat: 314.574 - 6 - 01		Ângela Mauco		E. E. B. INSPECTOR EURICO RAUON
Assinatura do Diretor da Escola		Assinatura do Aluno-Estagiário		Assinatura do Tutor polo
				Código: 802000741870 R. Josefa Henn, 195 - B São Cristóvão 89.560-000 - Viderra - Santa Catarina FONE/FAX: (48) 3566 6922 Carimbo da Escola



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): Vani Bonelli MATRÍCULA: 02411259
 ESCOLA PARCEIRA: Inspetor Eurico Rauen
 DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: Cleuse Mugnot de Almeida

DATA	ATIVIDADES			
	Espaço da escola	Aula dada e/ou observada	Cargahorária	Rubrica do professor titular
18/08/11	Sala de aula 1	Observação aula Angelo	2 aulas 45min	Almeida
19/08/11	Sala de aula 2	Observação aula Angelo	1 aula 45min	Almeida
22/08/11	Sala de aula 3	Aula ministrada	1 aula 40min	Almeida
23/08/11	Sala de aula 4	Aula ministrada	2 aulas 40min	Almeida
25/08/11	Sala de aula 5	Observação aula Angelo	2 aulas 45min	Almeida
26/08/11	Sala de aula 6	Observação aula Angelo	1 aula 45min	Almeida
29/08/11	Sala de aula 7	Aula ministrada	1 aula 40min	Almeida
30/08/11	Sala de aula 8	Aula ministrada	2 aulas 40min	Almeida
01/09/11	Sala de aula 9	Observação aula Angelo	2 aulas 45min	Almeida
02/09/11	Sala de aula 10	Observação aula Angelo	1 aula 45min	Almeida
05/09/11	Sala de aula 11	Aula ministrada	1 aula 40min	Almeida
06/09/11	Sala de aula 12	Aula ministrada	2 aulas 40min	Almeida
08/09/11	Sala de aula 13	Observação aula Angelo	2 aulas 45min	Almeida
09/09/11	Sala de aula 14	Observação aula Angelo	1 aula 45min	Almeida
12/09/11	Sala de aula 15	Aula ministrada	1 aula 45min	Almeida
13/09/11	Sala de aula 16	Aula ministrada	2 aulas 45min	Almeida
		17		
		18		
		19		
		20		
		21		
		22		
		23		
		24		
<u>Mugnot</u> Assinatura do Diretor da Escola		<u>Ediane F. Bressan</u> <u>Edviana Hoffmann</u> Assinatura do Tutor polo		Carimbo da Escola

Cleuse M^a Mugnot de Almeida

Assessora de Direção
 Matrícula 220718 - 4 - 04

INSPECTOR EURICO RAUEN
 802 000 741 870
 CANTIDA: PPELO GOVERNO DO ESTADO DE S.C
 Criada Pelo Parecer 5421 de 2006/07
 Parecer nº 5280 - Ensino Fundamental
 2007 - Criação de 2º Grau

ANEXO II

Neste anexo estão as atividades de reescritura feitas ao longo do semestre, sendo que para isso o relatório de estágio II.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Curso de Licenciatura em Letras Espanhol – Licenciatura/Educação a Distância
Disciplina: MEN9107-0611074 (20102) - Estágio Supervisionado II
Alunas: Ângela Antonia Moresco
Tami Bonetti

RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES – ESTÁGIO II

1.	Introdução	3
2.	A escola e os documentos oficiais	3
2.1.	O perfil da escola	4
2.2.	O perfil da turma	6
2.3.	O perfil do professor observado	7
2.4.	Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola	7
2.4.1.	A aplicação dos documentos na escola	7

2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol.....	7
3. Os manuais e o ensino de LE.....	15
3.1. Análise do Manual X.....	15
3.2. Análise do Manual Y.....	1
4. A cultura em sala de aula.....	15
4.1. Cultura em sala de aula: considerações do aluno A.....	16
4.2. Cultura em sala de aula: considerações do aluno B.....	16
5. A experiência de observação.....	17
5.1. Observação participativa.....	17
5.2. Os instrumentos de observação.....	17
5.3 Os relatos de observação do professor pesquisado	
6. O professor como pesquisador na prática.....	18
6.1. Relato de Observação 1.....	18
6.2. Relato de Observação 2.....	20
6.3. Relato de Observação 3.....	20

6.2.1	Relato de observação 1: foco no professor	21
6.2.2	Relato de observação 2: foco no aluno	21
6.2.3	Relato de observação 3: foco na linguagem	23
	a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem	
	b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula	
7	Pôster: vivências docentes.....	25
	7.1*Apresentação do pôster na escola.....	25
	7.2*Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster na escola.....	25
8	Proposição de atividades para a prática docente.....	26
	8.1 Postagem de atividades que envolvessem o conteúdo trabalhado nas aulas de Língua IV....	26
	8.2 Postagem de atividades de criação de jogos que tratam de um conteúdo específico de espanhol.....	26
	8.3 Postagem de atividades de com músicas ou vídeos em espanhol.....	27
9	A aula simulada.....	27
	9.1 Plano de Ensino.....	27

9.2 Observações	da
aula.....	30
9.2.1 Observações	do Aluno
A.....	30
9.2.2 Observações	do Aluno
B.....	30
10 Considerações	
finais.....	31
11 Referências.....	
.....	31
12 ANEXOS:.....	
.....	32

DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho nós procuramos apresentar a importância do cotidiano escolar, sua função na comunidade onde está inserida e seu papel na formação de cidadãos, compreendemos também as dificuldades, necessidades, a importância da escola na vida dos alunos além das particularidades de cada turma. Visitamos a Escola de Educação Básica Eurico Rauen entre os dias 16 à 25 de novembro de 2010, que atende ensino fundamental e médio em três períodos, optamos por fazer a nossa observação no período vespertino. A observação foi realizada com 03 turmas diferentes, sendo, duas 5ª séries e uma 6ª série, nas aulas de inglês. Apesar de ser um trabalho breve nosso relatório visa, demonstrar as deficiências que existem na escola como também a importância do planejamento das aulas, e o papel modificador e que traz oportunidade através de uma língua estrangeira para aqueles alunos de vislumbrar um futuro melhor já que a maioria dos estudantes são carentes.

Este relatório será dividido em 12 capítulos. No Capítulo 2, será apresentada a escola e os documentos oficiais. No Capítulo 3, os manuais e o ensino de língua estrangeira. No Capítulo 4, vamos apresentar a cultura em sala de aula. No capítulo 5 vamos falar sobre a nossa experiência de observação. No capítulo 6 vamos falar do professor como pesquisador. No capítulo 7 explicaremos sobre o pôster. No capítulo 8 vamos apresentar a proposição de atividades para a prática docente. No capítulo 9 nossa aula simulada e finalmente nos capítulos 10, 11 e 12 as considerações finais, referências e anexos respectivamente.

2. A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

As DCNs que regem o Estado de Santa Catarina dizem, entre uma série de temas, a respeito de como é deficiente ainda o ensino de língua estrangeira, por fatores como, a falta de infra-estrutura adequada na maioria dos colégios do Estado, pois dentro da lei estava descrito que a escola só ofereceria mais de uma língua estrangeira se houvesse estrutura para isso. Mas uma coisa fica muito bem enfatizada, é de extrema importância o ensino da LE, assim como qualquer outra matéria e deve ser parte integrante e fundamental nos currículos escolares.

Quando tratamos da língua espanhola, o apoio das embaixadas do Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Espanha, por questões comerciais, reforçaram a importância do ensino do espanhol nas escolas o que fez com que a língua passasse a ser parte integrante dos currículos escolares.

As DCNs têm como princípio fundamental que a aprendizagem da uma LE forma cidadãos que lutaram para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e consciente e cada vez melhor para todos. Tudo isso com base em métodos bem desenvolvidos para que a educação não se torne improdutivo e monótona tanto para alunos como professores e para que isso seja efetivo é importante que o professor tenha uma educação continuada.

Dentro da escola em que trabalhamos o ensino de línguas e sua importância, são entendidos como fundamentais, mas como muitas escolas ela ainda não consta de estrutura para o ensino de mais uma língua estrangeira em sala de aula, por isso seu ensino é extracurricular, deixando a cargo dos alunos fazê-la ou não, assim como outras atividades como dança.

O aluno é considerado parte fundamental para o desenvolvimento da escola, por isso os professores tem grande preocupação em fazer com que os alunos se interessem por aprender de forma que as aulas não sejam cansativas. Utilizando para isso métodos, abordagem e metodologia que vão de encontro com a necessidade dos alunos e adaptadas a elas.

Acreditamos que a escola tem seus interesses que vão de encontro com as DCN's, principalmente quando falamos em formar cidadãos, pois, a preocupação na recuperação com carinho e atenção de alunos considerados problemas, é características marcante na escola, seja esses problemas pela falta de interesse em estudar, ou por outras atitudes como violência, principalmente em coibir práticas como Bulling. E também que todas as matérias são de igual importância, por isso se valoriza elas como

iguais. A escola tem grande intenção na colocação de mais uma língua estrangeira no currículo, mais como citado anteriormente sua estrutura ainda não permite essa nova matéria, mas o interesse da escola ficou visível e também que eles consideram fundamental o ensino e aprendizagem de pelo menos mais uma língua pelos alunos.

2.1. O perfil da escola

A escola atende alunos do ensino fundamental e médio em três períodos, em sua estrutura infelizmente a acessibilidade fica bem comprometida, no entanto é um ambiente amplo, que consta com um pátio coberto, onde é feito o lanche, um aberto, onde pode ser feita varias praticas fora da sala de aula e um ginásio para práticas esportivas, sendo que a escola fica bem localizada em um bairro próximo ao centro da cidade e sua estrutura esta bem conservada, o colégio todas as vezes que o visitamos estava sempre limpo e organizado o que o deixava um ambiente confortável. O colégio dispõe também de uma sala de informática com os computadores todos conectados a internet, TV, vídeo, e aparelhos para musica, no entanto, em um nível bem reduzido se comparado ao seu tamanho, também consta de uma biblioteca, onde existem livros de inglês e alguns de espanhol.

O nível sócio econômico dos alunos é de classe media a baixa, talvez por sua localização, pois a escola esta muito próxima a um bairro da periferia da cidade, muito pobre, sendo o único colégio público próximo a esse bairro, tem outros dois mais são particulares. As salas de aula são bem convencionais, inclusive em sua disposição, e não constam de recursos tecnológicos dentro delas, os recursos citados acima são levados a sala ou os alunos são levados a eles, como a televisão e os computadores, algumas salas acabam sendo pequenas para o número elevado de alunos. No entanto, percebeu-se que a escola tem preocupação sim com a infra-estrutura, em melhorá-la, mais como a maioria dos colégios não consta de estrutura adequada para mudanças, conforme defendido por Satyro e Soares, 2007: “A infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de Biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acessam a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos”, também notamos a grande preocupação em trazer os pais para a realidade da escola, o que nos pareceu uma tarefa difícil, já que nos foi

relatado que na maioria das vezes que os pais são convocados para vir ao colégio, a maioria deles não comparece e não mandam nenhuma justificativa do não comparecimento.

As três turmas observadas tinham perfis bem distintos, a primeira era uma turma de quinta série, onde havia muita conversa paralela, os alunos em sua grande maioria não levavam o material didático para a aula e a professora tinha grande dificuldade em manter a atenção dos alunos. Na segunda turma, de sexta série havia algumas particularidades, como, duas professoras, o que os deixava mais atentos a aula, já que havia mais uma pessoa, por exemplo, para tirar as dúvidas dos estudantes, principalmente para os mais inibidos, pois não necessitavam chamar a professora em voz alta, e um aluno com síndrome de Down, que está na escola pelo projeto que incentiva à entrada de alunos com algum tipo de deficiência especial nas escolas regulares, direito esse assegurado pela Lei nº 9394/1996 capítulo V Art. 58 que rege sobre a educação especial: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (Lei nº 9394/1996 capítulo V Art. 58). E a terceira turma observada também de sexta série essa era a turma, que inclusive foi elogiada pela professora, os alunos eram bastante atentos e interagem com a aula, e os alunos aqui tinham mais domínio da língua inglesa e eram mais motivados a aprender uma nova língua, segundo estudiosos (KRASSHEN, 1981, BAUR, GRZYBEK, 1984 e CASTINO 2002) ela deve ser espontânea e inconsciente, já que foi dessa forma que adquirimos a nossa língua materna.

Todas as turmas tinham em média 30 alunos, a observação de três turmas distintas foi bem interessante, já que assim podemos notar que mesmo sendo a mesma professora e no caso da sexta seria a mesma matéria passada a dinâmica da aula tem que ser completamente diferente para atender as necessidades de cada turma, uma por que tem dificuldade em entender a língua, outra por que tem dificuldade na tradução e já outra onde os alunos estão bem avançados na aprendizagem da nova língua. O método de avaliação era basicamente o mesmo para as três turmas, os alunos são avaliados através da sua participação durante a aula e também com o uso de provas e da nota do caderno sendo assim uma avaliação formativa, segundo (SOUZA, CERNY E CARDOSO, 2010) “A avaliação formativa exige do professor ou da coordenação de grupos um acompanhamento sistemático das atividades, o registro e a reflexão das atividades, o planejamento flexível para elaborar estratégias de ensino que contribuam para superar

as dificuldades e desafiar os sujeitos a criarem situações-problemas, no intuito de avançarem na construção do conhecimento”.

2.2. O perfil da turma

As três turmas observadas tinham perfis bem distintos, a primeira era uma de quinta série, uma turma onde havia muita conversa paralela, que os alunos em sua grande maioria não levavam o material didático para a aula, a professora tinha grande dificuldade em manter a atenção dos alunos. Na segunda turma que era de sexta série havia algumas particularidades, como, duas professoras, o que os deixava mais atentos a aula e um aluno com síndrome de Down, que está na escola pelo projeto que incentivada à entrada de alunos com algum tipo de deficiência especial nas escolas regulares, direito esse assegurado pela Lei nº 9394/1996 capítulo V Art. 58 que rege sobre a educação especial: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996). E a terceira turma observada também de sexta série essa era a turma, que inclusive foi elogiada pela professora, os alunos eram bastante atentos e interagem com a aula, e os alunos aqui tinham mais domínio da língua inglesa e eram mais motivados a aprender uma nova língua, segundo estudiosos (KRASSHEN, 1981, BAUR, GRZYBEK, 1984 e CASTINO 2002) ela deve ser espontânea e inconsciente, já que foi dessa forma que adquirimos a nossa língua materna.

Todas as turmas tinham em média 30 alunos, a observação de três turmas distintas foi bem interessante, já que assim podemos notar que mesmo sendo a mesma professora e no caso da sexta seria a mesma matéria passada a dinâmica da aula tem que ser completamente diferente para atender as necessidades de cada turma, uma por que tem dificuldade em entender a língua, outra por que tem dificuldade na tradução e já outra onde os alunos estão bem avançados na aprendizagem da nova língua.

O método de avaliação era basicamente o mesmo para as três turmas, os alunos são avaliados através da sua participação durante a aula e também com o uso de provas e da nota do caderno sendo assim uma avaliação formativa, segundo (SOUZA, CERNY E CARDOSO, 2010, pag. 28) “A avaliação formativa exige do professor ou da coordenação de grupos um acompanhamento sistemático das atividades, o registro e a

reflexão das atividades, o planejamento flexível para elaborar estratégias de ensino que contribuam para superar as dificuldades e desafiar os sujeitos a criarem situações-problemas, no intuito de avançarem na construção do conhecimento”.

2.3 O perfil do professor observado

A observação foi realizada nas aulas de inglês com a professora Cândida Biella, que tem formação em letras Português, inglês e espanhol, pela UNC (Universidade do Contestado) na cidade de Caçador, SC. Leciona desde 1994, mas é efetiva do estado desde 1999, atualmente leciona somente na Escola de Educação Básica Eurico Rauen, trabalhando com 12 turmas do ensino fundamental.

Segundo a entrevistada ser professor é uma profissão que requer amor incondicional pela mesma e ela se encontra realizada na carreira acreditando que escolheu a profissão certa.

A razão a professora escolheu o livro didático é a falta de recursos tecnológicos na escola e a apostila é de fácil didática e aceso a todos os alunos já que foram dadas uma copia para cada aluno. As atividades são todas organizadas de acordo com as turmas, ou seja, com sua maior ou menor facilidade de aprendizado da língua inglesa, utilizando a técnica da modelagem. E a abordagem utilizada é de imitação e reforço, percebemos isso devido ao fato da professora escrever no quadro as palavras, lê-las aos alunos, os mesmos repetem, varias vezes, existe o reforço quando eles acertam e o reforço positivo quando ocorre o erro.

2.4 Documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola

2.4.1 Plano de curso de LE Espanhol

Escola de Educação Básica Inspetor
Eurico Rauen

Planejamento Anual - 2010

Curso: Ensino Médio e Fundamental Série: 3^a, 6^a, 7^a e 8^a.

Disciplina: Língua Espanhola.

Professora: Gracia Ogliari e Rosalba Almeida.

1. Objetivo Geral da Disciplina:

O ensino da Língua Espanhola requer que o educando desenvolva as habilidades inerentes a pessoa humana, que são: falar, ouvir, ler, interpretar e escrever, quer seja em linguagem verbal ou não-verbal, nos mais diferentes contextos e circunstâncias do cotidiano.

2. Competências e Habilidades a serem desenvolvidas:

- Compreender a aprendizagem da Língua Espanhola – LE - como fator integrador com outros campos do conhecimento humano;
- Identificar estruturas básicas da LE dentro de uma abordagem voltada ao cotidiano;
- Desenvolver mecanismos de coerência e coesão na produção oral e escrita;
- Empregar a LE como instrumento de acesso a informações de outras culturas e grupos sociais;
- Utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Usar de forma sistemática e produtiva o dicionário em atividades específicas e de rotina;
- Elaborar textos com vocabulário inicial;
- Produzir enunciados que facilitem o processo comunicativo;
- Interpretar textos jornalísticos e acadêmicos.

Conteúdo Programático da Língua Espanhola

5ª série

El alfabeto
Las Vocales
Pronombres personales
Verbo ser e estar en Presente Del Indicativo
Los artículos y contracciones
Los días de la semana
Verbo Tener en Presente del Indicativo
Los meses del año y estaciones del año
Los adjetivos posesivos
Verbos Regulares de la 1ª, 2ª y 3ª conjugación del Presente del Indicativo
Verbos Irregulares de la 1ª, 2ª y 3ª conjugación del Presente del Indicativo
Los familiares
El cuerpo humano
Los colores
El uso de muy y mucho
Las horas
Numerales cardinales
La parte de una casa
Los pronombres reflexivos
Tipo de ropas

6ª série

Los profesionales
Verbo haber en Presente del Indicativo
Los pronombres y adjetivos demostrativos
Verbos ir y venir en Presente del Indicativo
Signos de puntuación
Irregularidades especiales del Presente del Indicativo
El artículo neutro
El acento tónico
Los alimentos del mercado
Los pronombres posesivos
Numerales ordinales
Pretérito Imperfecto del Indicativo
Los adjetivos y pronombres indefinidos
Pretérito perfecto simple -verbos regulares y irregulares
Pretérito perfecto compuesto-verbos regulares y irregulares
Reglas especiales de acentuación

7ª série

Lectura del texto
Comprensión de la idea central
Vocabulario
Ortografía
La preposición
Actividad oral en grupos
Verbos relacionados
Ejercicios
Expresiones
Juegos
Películas
Poesías

8ª série

Estudio de la gramática
Pronombre Interrogativos
Posesivos
Indefinidos
Texto
Vocabulario
Formas de Saludo
Formas de presentación
Los artículos
Contracciones
Combinaciones
Verbos regulares e irregulares
El Vestuario
Producción de textos

1ª série do Ensino Médio

Vocabulario en Contexto
Estudio de la gramática
Reglas especiales
Dictado
Diálogo
Género Discursivo
Preposición
Adverbios
Interpretación de textos

Producción de textos
Acentuación
Trabajos
Tiempo verbal

2ª série do Ensino Médio

Producción de texto en grupo
Pronombres Complementares
Las expresiones
Copia
Películas
Juegos
Los contrarios
La música
Las profesiones
Nociones de tiempo
Trabalenguas
Las horas
Uso de muy y mucho

3ª série do Ensino Médio

Presentaciones y datos personales
Algunos verbos del presente del indicativo
Pronombres de tratamiento
El uso de diccionario
Género y número de sustantivos y adjetivos
Verbo Gustar
Discurso directo e indirecto
Transformaciones
Conjunciones de coordinación
Lectura de textos
Poesía
Trabajos
Crucigrama
Trabalenguas

4. Avaliação:

- Participação;
- Exercícios em sala;
- Tarefa;
- Oralidade;
- Prova escrita;
- Leitura;
- Produção textual.

O plano de curso é elaborado através de um planejamento anual e por series prioriza o desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas, procura desenvolver competências e habilidades nos alunos. Ele leva em consideração a capacidade dos alunos e o desenvolvimento cognitivo. Possui para cada serie atividades que devem ser desenvolvidas durante o ano letivo. Informa sobre avaliação que deve ser formativa levando em consideração à participação dos alunos e os exercícios realizados as tarefas, a oralidade, a leitura, a produção textual. E somativa levando em consideração a prova escrita e o caderno.

3 OS MANUAIS E O ENSINO DE LE

Analizamos os seguintes manuais a coletânea Aprende volumes 01 ao 04, da autora Francisca Castro Viúdes Editora Sociedad General Espanola Librerías AS, Actividades Lúdicas para La Clase de Español, da Editora Sociedad General Espanola Librerías AS, primeira edição 2005, abaixo segue uma pequena análise sobre cada um.

3.1 Análise do Manual X Coletânea Aprende Volumes 1 e 2

Os volumes 1 e 2 são para alunos iniciantes da língua espanhola, pois eles trabalham expressões, vocabulários, os verbos ser e haver, as horas, numerais, profissões, partes do corpo em fim uma abordagem inicial e fundamental para quem quer aprender a língua espanhola. Utiliza uma linguagem lúdica, de fácil compreensão. Contendo inclusive material fotocopiado que pode ser distribuído nas aulas e também possui inúmeros exercícios que auxiliam o professor no planejamento das aulas.

3.2 Análises do Manual Y Coletânea Aprende Volumes 03 e 04

Os volumes 03 e 04 abordam temas mais específicos como gramática, ressaltando e esclarecendo assuntos como comparativos e superlativos, indicativo e subjuntivo, acentuação, artículos, estilo direto e indireto e gênero de fácil compreensão para alunos do ensino médio que irão prestar o vestibular, pois estes são assuntos que geralmente são aplicados nas provas de seleção.

4 A CULTURA EM SALA DE AULA

No filme “Entre os muros da escola” podemos perceber a existência dos muros dentro de uma sala de aula, de um lado desse muro esta um professor de francês que tenta transmitir seus conhecimentos e de outro jovens de 13 a 15 anos de diferentes nacionalidades: franceses, asiáticos, africanos etc., todos esses jovens possuem diferentes culturas e costumes e convivem de forma hostil, sem conhecer a realidade do outro. O professor tenta mediar esses conflitos em sala, porem nem sempre obtém êxito, sendo inúmeras vezes desrespeitado. Os alunos também não mostram interesse algum em aprender, desmotivado os professores a ensinar, causando assim um desgaste muito grande aos professores, o que resultou em um dos momentos mais fortes do filme , onde o professor acaba ofendendo duas alunas que estão discutindo com ele, o que resulta em uma discussão em sala e uma agressão entre colegas, onde um aluno acaba sendo expulso.

Após assistirmos o filme foi feita um discussão no pólo, onde cada um de nós pode falar um pouco sobre o que compreendeu do filme, falamos também sobre a grande miscigenação de povo na nossa região, onde nossas salas de aula possuem um multiculturalismo muito forte. As opiniões relatadas contribuíram para a construção de um fórum onde cada um expôs o que compreendeu do filme.

4.1 Cultura em sala de aula: as considerações de MORESCO

A cultura faz parte da identidade de nossos alunos, e por isso é preciso respeitá-la e abrir espaço em nossas escolas para que o multiculturalismo seja estudado. Nossos livros didáticos trazem muitas referências a culturas estrangeiras predominando as dos países poderosos. A mídia também tem papel muito importante para que os alunos tenham acesso à cultura dos outros países, dessa forma é muito importante utilizarmos essas ferramentas para nossas aulas, apresentando aos nossos alunos a cultura dos outros povos, para que eles aprendam a respeitá-la, tornando-os menos intolerantes, visto que a falta de conhecimento é a principal responsável por atos sofridos por alguns povos. No filme entre os muros da escola, podemos ver inúmeros exemplos de falta de informação

quanto à cultura do outro, a sala de aula de uma escola francesa possui alunos de diferentes nacionalidades e religiões, convivendo de forma hostil, o professor tenta medir os conflitos existentes, mas nem sempre obtêm êxito. Essa é a realidade de muitas escolas, e ao visitarmos a escola onde fizemos a nossa observação participativa, pudemos perceber algumas situações semelhantes ao filme, hoje muitas vezes os professores não são respeitados pelos alunos e os alunos ainda não sabem conviver harmoniosamente com alunos de outra cultura. Precisamos mudar a consciência desde cedo dos nossos alunos, hoje o multiculturalismo está presente em nosso dia a dia e precisamos formar cidadãos que estejam preparados para conviver com os mais diferentes costumes.

4.2 Cultura em sala de aula: as considerações de BONETTI

A cultura em sala de aula traz uma reflexão, que cada escola é uma escola, podemos até fazer comparativos, mais não usá-los sem antes conhecermos a realidade da escola, alunos e professores, como é a escola, o que ela pode oferecer a seus alunos da melhor maneira possível, quem são esses alunos, suas histórias, da onde vieram, como é sua convivência em família, o que ele vislumbra para seu futuro, entre outras diversas questões e os professores, o que eles realmente buscam quando falamos em educação, como tratam alunos visto como “problemas” e o que ele quer fazer em relação a esses alunos. O vídeo mostrou muito bem essa realidade, um professor que tentava motivar os alunos, mas que no decorrer das aulas perdia a paciência até chegar ao seu limite, mais que ao mesmo tempo se sentia culpado por não conseguir mudar a realidade de um aluno que ele sabia que se fosse expulso da escola teria um futuro incerto. Creio que quase todos os professores em um momento da vida em sala de aula passe por esse confronto pessoal, tentar ajudar um aluno que ele sabe do potencial mais nem sempre conseguir ajudá-lo.

5 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

5.1 Observação participativa

Nossa proposta de trabalho consistia em uma aula em conjunto com a professora de língua inglesa explorando os falsos cognatos de ambas as línguas. Nos apresentamos contando um pouco da nossa caminhada escolar e sobre o curso. Após trabalhamos uma dinâmica onde os alunos deveriam se apresentar utilizando antes de seu nome a expressão “Mi nombre es...” já que eles estudavam inglês, perguntamos a eles o que conheciam da língua espanhola, conforme falavam, anotávamos no quadro, percebemos que não tinham muito conhecimento desta língua, porém sabiam músicas em espanhol, devido a cantores famosos como Shakira.

Explanamos um pouco sobre as palavras relatadas e após trabalhamos um texto onde apareciam vários falsos cognatos, pedimos a eles que traduzissem o texto em dupla sem o uso do dicionário, e percebemos que os alunos relacionaram vários desses falsos cognatos com o português, como por exemplo embarazada e perjuicios, explicamos o que são falsos cognatos, inclusive tivemos o apoio da professora que explanou sobre alguns falsos cognatos da língua inglesa como motel e hotel.

Não encontramos dificuldades com o planejamento da aula, pois a professora nos orientou em todos os momentos em como abordar o assunto com a classe tornando assim a aula descontraída, porém devido à falta de experiência no cotidiano escolar, não nos sentimos totalmente à vontade ao explicar o assunto aos alunos já que eles nos vêem como alunos também.

5.2 . Os instrumentos de observação

Como resultado da nossa observação na escola, elaboramos um relato de observação para cada aula observada, ou seja, foram construídos 3 relatos, durante as aulas anotávamos todos os detalhes que achávamos que nos auxiliariam para escrevermos posteriormente, logo depois a nossa ida a escola, elaborávamos o nosso relato, descrevendo todos as nossas observações de cada turma, da escola, da metodologia do conteúdo exposto e até mesmo algumas particularidades de cada turma. Cada relato deveria ser enviado dois dias após cada observação. Cada um dos nossos relatos foi construído e posteriormente enviado para recebermos o *feedback* da nossa tutora, portando não houve nenhuma intervenção em nossos relatos a não serem os comentários que recebíamos juntamente com a nota e nos guiavam na elaboração do nosso próximo roteiro.

5.3. Os relatos de observação do professor pesquisador.

Durante a nossa presença em sala, conseguimos observar a interação professor-aluno e aluno-professor, fazendo dessa forma com que a aprendizagem da língua estrangeira aconteça, pois “o desenvolvimento da língua estrangeira acontece quando os aprendizes interagem com outras pessoas” (VYGOTSKY, pg. 51) Dessa forma conseguimos ainda observar alguns pontos relevantes no que tange ao trabalho da professora observada, utiliza-se do método da modelagem onde planeja suas aulas respeitando o ritmo dos alunos, e ainda a professora observada utiliza habilidades de interação como: saber iniciar, manter e encerrar uma conversa e também mudar um comportamento indesejável. Demonstrando dessa forma que a professora conduz o processo educacional. De ensino e aprendizagem.

6 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

O profissional da educação mais do que qualquer outro necessita se tornar um pesquisador, pois a educação é um campo que exige um trabalho constante e ininterrupto. O professor que adota uma postura crítica frente aos conteúdos que pretende trabalhar com seus alunos está articulando seu currículo a favor da aprendizagem e não restringindo seu trabalho ao mero repasse de informações, fazendo dessa forma que o ambiente escolar e o processo educativo se tornem algo prazeroso, e educativo atingindo assim o seu verdadeiro papel que é a troca de conhecimento ,aprendizagem e a formação de cidadãos. O professor precisa se tornar um profissional reflexivo para que esteja preparado para resolver todas as dificuldades que vai encontrar na escola conseguindo conduzir o processo educacional em meio as adversidades que ele venha a encontrar “ O êxito do profissional depende da sua capacidade de manejar a complexidade e resolver problemas práticos , através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica”.(Yinger, 1986, pag. 35)

6.1 Relato de observação 1

No dia 16 de novembro de 2010, visitamos no período vespertino a Escola de Educação Básica Eurico Rauen, na cidade de Videira que atende alunos do ensino

fundamental e médio em três períodos. Tivemos a colaboração da professora da língua estrangeira inglês e observamos sua aula na 5ª série do ensino fundamental, turma 54 com a duração de 45 minutos. Durante a nossa observação e através do uso de um roteiro que construímos anteriormente, pudemos ressaltar alguns aspectos relevantes quanto a escola e o método de ensino da professora.

Quanto sua estrutura, a escola não permite a acessibilidade, tendo inúmeras escadas e degraus, mas a mesma possui um ambiente que possibilita a ludicidade possuindo um ginásio e um pátio amplo para a realização de atividades fora da sala de aula, na escola também observamos, para auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma biblioteca onde encontramos livros e manuais de língua espanhola, já que a escola visitada possui duas línguas em sua grade curricular, no entanto, a língua espanhola não é, como a inglesa, estudada por todas as turmas, dentre os livros encontrados podemos destacar que a escola desenvolveu um trabalho de confecção de uma revista com os alunos, as mesmas possuem imagens com textos escritos em espanhol pelos estudantes.

Em sala de aula durante os 45 minutos em que nos fizemos presentes, percebemos que uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos é quanto à tradução a professora usa quase que na totalidade da aula a língua inglesa, em uma tentativa de fazer com que os estudantes possam assimilar melhor a nova língua mas os alunos não conseguem entender grande parte do que a professora está falando, sendo que os mesmos perguntam inúmeras vezes, o significado das palavras, um dos motivos para isso também é que, a maioria dos alunos que perguntavam mais de uma vez o significado de uma palavra eram bastante dispersos, a professora também encontra dificuldades nessa turma sendo as principais observadas, quantidade de alunos, a diferença de idade entre eles e a falta de recursos tecnológicos para auxiliá-la no processo educacional, sendo que nessa sala não foi observado nenhum recurso além do quadro-negro, limitando assim a aula ao uso do livro didático, que aliás é distribuído uma cópia para cada aluno, e do quadro-negro, a professora se utiliza de algumas estratégias de ensino para diversificar a aula, como na observada, a utilização de jogos, que nesse caso foi de palavras, com a turma dividida em equipes, que ao final a equipe vencedora foi premiada.

Podemos observar também que as quatro habilidades lingüísticas, a capacidade de compreender o que se ouve, a capacidade de compreender o que se lê, capacidade de

falar e capacidade de escrever, são trabalhadas em sala e a professora utiliza-se do método behaviorista de educação através da imitação e reforço. Os alunos são avaliados através da sua participação durante a aula e também com o uso de provas e da nota do caderno sendo assim uma avaliação formativa.

Percebemos, entretanto pouca motivação dos alunos ao aprender uma língua estrangeira, sendo que eles estão perdendo uma grande oportunidade de ampliar seus conhecimentos e mudar sua realidade social, já que os alunos quase que na sua totalidade, possuem poucos recursos e uma língua estrangeira tem uma grande importância pois é capaz de abrir novos horizontes a quem a domina.

6.1.2 Relato de observação 2

No dia 18 de novembro de 2010, visitamos novamente a Escola de Educação Básica Eurico Rauen no período vespertino, fizemos nossa observação com a turma da 5ª série do ensino fundamental turma 51, na aula de inglês, com a mesma professora.

Com essa turma a professora trabalhou com ditado de palavras e tradução, o trabalho que foi passado para a outra turma observada, 5ª série turma 54, mas nessa turma foi dado como forma de lição de casa que foi corrigida pela professora em sala. Nessa turma a atividade aplicada foi uma musica, What a Wordenful World cantada por Louis Armstrong, música que grande maioria dos alunos não conheciam, a qual eles ouviram uma vez e na segunda tentaram preencher os espaços em branco e depois a professora fez a correção junto com eles das palavras e traduziu as mesma, ainda desconhecidas, e tirou dúvidas.

Nessa turma houve aspectos que nos chamaram a atenção, são eles, havia uma segunda professora, o que deixou os alunos mais calmos, menos bagunceiros e falantes do que a primeira turma observada e também nessa turma havia um aluno com síndrome de Down, que está na escola pelo projeto que incentivada a entrada de alunos com algum tipo de deficiência especial nas escolas regulares.

As dificuldades encontradas pelos alunos também estava na tradução, no entanto, com essa turma a professora trabalhou mais com língua portuguesa diferente da primeira na qual era mais utilizada à inglesa.

Na atividade de audição notamos que eles conseguem entender bem as palavras e que gostam bastante de atividades com música. Aliás, esses uns dos poucos recursos tecnológicos ao qual a professora faz uso devido à carência dos mesmos.

Todos os alunos tinham cópia da apostila, mas, grande parte da turma não a havia levado para a escola, o que os abrigava a copiar a correção da tarefa de casa no caderno para posterior correção.

O interessante de nesse primeiro estágio estar observando mais de uma turma, mesmo que não seja esse o ideal, mas por problemas de horário com a escola tivemos que nos adaptar, é que, podemos observar e perceber como uma turma é tão diferente da outra e como a postura do educador tem que mudar nessas situações, percebemos que a professora se mostrou mais calma para passar a matéria com essa segunda turma do que em relação a primeira, apesar de ser uma pessoa que nos pareceu bem calma, percebemos que ela não precisou chamar tanto a atenção dos alunos para que prestassem atenção e teve mais atenção dos alunos quando estava explicando e interesses dos alunos pela matéria.

6.1.3 Relato de observação 3

No dia 25 de novembro de 2010, visitamos no período vespertino a escola de educação básica Eurico Rauen, na cidade de Videira que atende alunos do ensino fundamental e médio em três períodos. Tivemos a colaboração da professora da língua estrangeira inglês, Cândida e observamos sua aula na turma 62 que possui 36 alunos e a mesma teve a duração de 45 minutos. Durante a nossa observação a professora utilizou-se de uma atividade que trabalhou diferentes áreas cognitivas, primeiro a oralidade, já que os alunos tiveram que ler o texto em voz alta, logo após foi feito um exercício de tradução e oralmente um exercício de interpretação textual. , trabalhando assim a língua inglesa e a escrita dos alunos. Como ultima atividade a professora propôs que os alunos formulassem um titulo para o texto, já que o mesmo não possuía , estimulando assim a criatividade dos alunos. Percebemos também que diferente das outras salas que observamos esses alunos , já possuíam um domínio maior da língua estrangeira inglês, não encontrando grandes dificuldades em resolver os exercícios propostos, a sala não possuía recursos tecnológicos que pudessem auxiliar o processo educacional e dessa

forma as aulas precisam ser planejadas utilizando principalmente o quadro-negro e o livro didático. A professora utiliza o método behaviorista de educação através da imitação e reforço. Os alunos são avaliados através da sua participação durante a aula e também com o uso de provas e da nota do caderno sendo assim uma avaliação formativa. Percebemos uma melhora nessa sala no que tange a motivação dos alunos em aprender uma língua estrangeira, eles inúmeras vezes questionam a professora quanto os conteúdos e até mesmo opinam sobre os conteúdos e formas de ensino tornando assim o método de ensino algo mais divertido e espontâneo, já que segundo os estudiosos (KRASSHEN,1981,BAUR, GRZYBEK ,1984 e CASTINO 2002) ela deve ser espontânea e inconsciente, já que foi dessa forma que adquirimos a nossa língua materna.

6.2 Os relatos de observação do professor pesquisador

6.2.1 Relato de observação 1: foco no professor

Observamos as aulas da Professora Cândida Biella, na Escola de Educação Básica Eurico Rauen, em 03 turmas diferentes nos dias 16 a 25 de novembro de 2010, nas aulas de inglês.

A primeira aula observada aconteceu no dia 16/11/2010 na turma 54, 5º serie, às 14:00: Durante os 45 minutos de aula, a professora tentou utilizar bastante a língua inglesa no repasse de informação para os alunos, mas os mesmos tinham grande dificuldade em assimilar as palavras com sua respectiva tradução para o português, mesmo a professora repetindo muitas vezes uma mesma palavra, mas também podemos perceber que os alunos com maior dificuldade de entendimento eram também os mais dispersos, assim podemos perceber que o método utilizado pela professora ajuda os alunos a aprenderem melhor a língua inglesa, mais se prestarem atenção nas aulas. A escola tem poucos recursos tecnológicos para que os professores possam diversificar suas aulas, no entanto a professora se utiliza de algumas estratégias de ensino para diversificar a aula, como nessa turma observada, onde foi realizado um jogo de palavras, com a turma dividida em equipes, que ao final a equipe vencedora foi premiada.

A segunda turma observada foi no dia 18/11/2010 na turma 51, também 5ª série, 14:45: Nesta turma a professora procurou trabalhar mais com a língua materna, também pela dificuldade de tradução dos alunos, no entanto, esta turma era mais calma e atenta, aqui a professora trabalhou uma atividade com música, notamos que os alunos gostavam muito desse tipo de atividade e conseguiram entender bem as palavras as quais tinham que preencher os espaços em branco do exercício, sendo que a grande maioria dos alunos não conheciam a música.

A terceira turma observada foi a 6ª série turma 62, às 16:00: aqui os alunos possuem maior domínio da língua inglesa professora pode trabalhar diferentes atividades, sendo elas, primeiro a oralidade, os alunos leram um texto em voz alta com auxílio da professora, logo após um exercício de tradução e de interpretação e por fim os alunos tiveram que elaborar um título para o texto trabalhada, estimulando assim a criatividade.

A professora buscou sempre utilizar métodos diferentes de ensino para cada sala, levando em consideração o nível de conhecimento da LE e como poderia estar prendendo a atenção dos alunos, isso é muito interessante, já que cada turma tem um perfil bem distinto e isso deve ser levado em consideração, só dessa maneira o professor poderá buscar estratégias que se tornem motivantes para o aprendizado e troca de conhecimento. O método de ensino utilizado pela professora é o Behaviorista, ou seja, imitação e reforço, “No Behaviorismo a A-ASL é entendida como um novo comportamento que ocorre através da imitação e da repetição. Portanto, a A-ASL é vista como uma formação de hábito, respostas que são dadas a estímulos do ambiente, onde a exposição à manifestação lingüística externa tem papel importante, e o contexto funciona como fator controlador Gil, 2010 apud (VAN PATTEN, 2008, p.15).

Como forma de complementar as aulas, além dos exercícios citados, também é feito uso de material didático, o qual é uma fotocópia da apostila, isso possibilita que os alunos tenham em mãos um material de apoio para seus estudos, já que a apostila consta de vasto vocabulário com traduções e exercícios, alguns são feitos em sala outros ficam como tarefa de casa.

A professora utiliza-se da avaliação somativa, não apenas dando ênfase a nota da prova, mais também aos trabalhos realizados em sala de aula e um

aspecto interessante, ela avalia o caderno dos alunos, como uma forma de valorizar seus esforços em sala de aula, os esforços daqueles que copiam a matéria e levam o material didático para as aulas, segundo Bittencourt e Hardt (2010) “avaliação não é algo solto, mas uma decorrência da concepção de aprendizagem que permeia o trabalho escolar, mais especificamente a prática pedagógica do professor. Caso ela seja linear, estática, reprodutivista, é claro que isso vai ir refletir em todo o processo de aprendizagem”. Acreditamos assim que o método de avaliação que a professora utiliza ameniza o temor de uma nota baixa ou mesmo da prova, pois estará valorizando as competências dos alunos de diferentes forma.

6.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

Na primeira turma que observamos 5º série turma 54, podemos perceber que existia pouco motivação dos alunos para aprender uma nova língua, mas por relatos feitos por outros professores, essa turma costuma ter as mesmas atitudes que tiveram nas aulas de inglês nas demais aulas, entre elas, muita conversa paralela, que varias vezes obriga o professor a para a aula, muitas interrupções dos alunos para saírem da sala e ainda atrasos.

A segunda turma observada era bem mais calma e atenta, percebemos que eles gostavam muito de atividade que envolvessem musica, a professora conduziu toda aula sem grandes problemas e interrupções.

A terceira turma observada 6ª seria turma 62, foi a mais elogiada pela professora, pois os mesmos tinham grande interesse e motivação em aprender a nova língua e por isso interagiam nas aulas o que as deixava mais dinâmica.

Cada turma observada tinha um perfil bem distinto, tanto de aprendizado como de motivação, ficou claro que a turma mais atenta as aulas era sem duvida a mais motivada, enquanto a turma mais hiperativa era a que tinha mais dificuldades de aprendizado. Por isso é interessante que o professor procure

métodos que tentem ir de encontro com as expectativas dos alunos. Notamos que a professora buscava isso, mesmo que nem sempre atingissem êxito.

Podemos perceber que o espaço dentro de uma sala de aula é muito interessante de ser observado, ali encontramos pessoas, de diferentes personalidades e expectativas para o futuro, juntas, tentando conviver em harmonia, e que em sua maior parte esta ali pelo mesmo objetivo, aprender, tendo a figura do professor como base para isso, como citado por (SOUZA, CERNY, e CARDOSO, 2010, p. 128) “A sala de aula e duração da aula são *espaços/tempos* destinados à interação entre educador e educando, no exercício específico do ensinar e do aprender. Ali, eles serão transmitidos, socializados, (re)produzidos. Em função do que acontece ou se projeta acontecer na classe, outros *espaços/tempos* são estruturados: as diversas reuniões e encontros entre educadores, especialistas, direção, famílias e alunos. Nesses, há estruturação e intencionalidade claramente evidenciadas na organização curricular, na configuração dos atores que podem e devem participar e na condução propriamente dita do encontro”. Percebemos de uma forma geral que os alunos gostam de atividades que sejam interativas e que saiam somente âmbito exclusivo do livro didático, isso desperta o interesse deles e os motiva a aprender.

Podemos perceber também que a falta de interações da família com a escola é um fator que muitas vezes afeta muito a um aluno, casos específicos podemos notar em nossas observações de alunos que não tinham interesse algum em estar na sala, que os pais foram chamados para conversar e tentar encontrar uma solução junto com a escola para motivar o aluno, mais que simplesmente não aparecem nos dias marcados e como justificativa em alguns casos é de que a escola que tem que educar e por isso achar solução.

6.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem

a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem

A linguagem utilizada pela professora em sala de aula depende da turma, ela pode ser mais com foco na LE ou na língua materna, mais a LE é repassada

para os alunos de forma gradativa e respeitando a nível e tempo de aprendizagem de cada turma, voltando a um vocabulário específico sempre que necessário, através da linguagem oral e escrita, como também é trabalhada a audição dos alunos. Com isso a aprendizagem se torna participativa, todos contribuem e interagem com a aula. Com foco na linguagem acreditamos que a professora utilizasse da método, estudado em psicologia de modelagem, ou seja, respeita-se as etapas de aprendizagem dos alunos sem punição, “A modelagem é usada para instalar uma resposta operante nova, que não existe no repertório

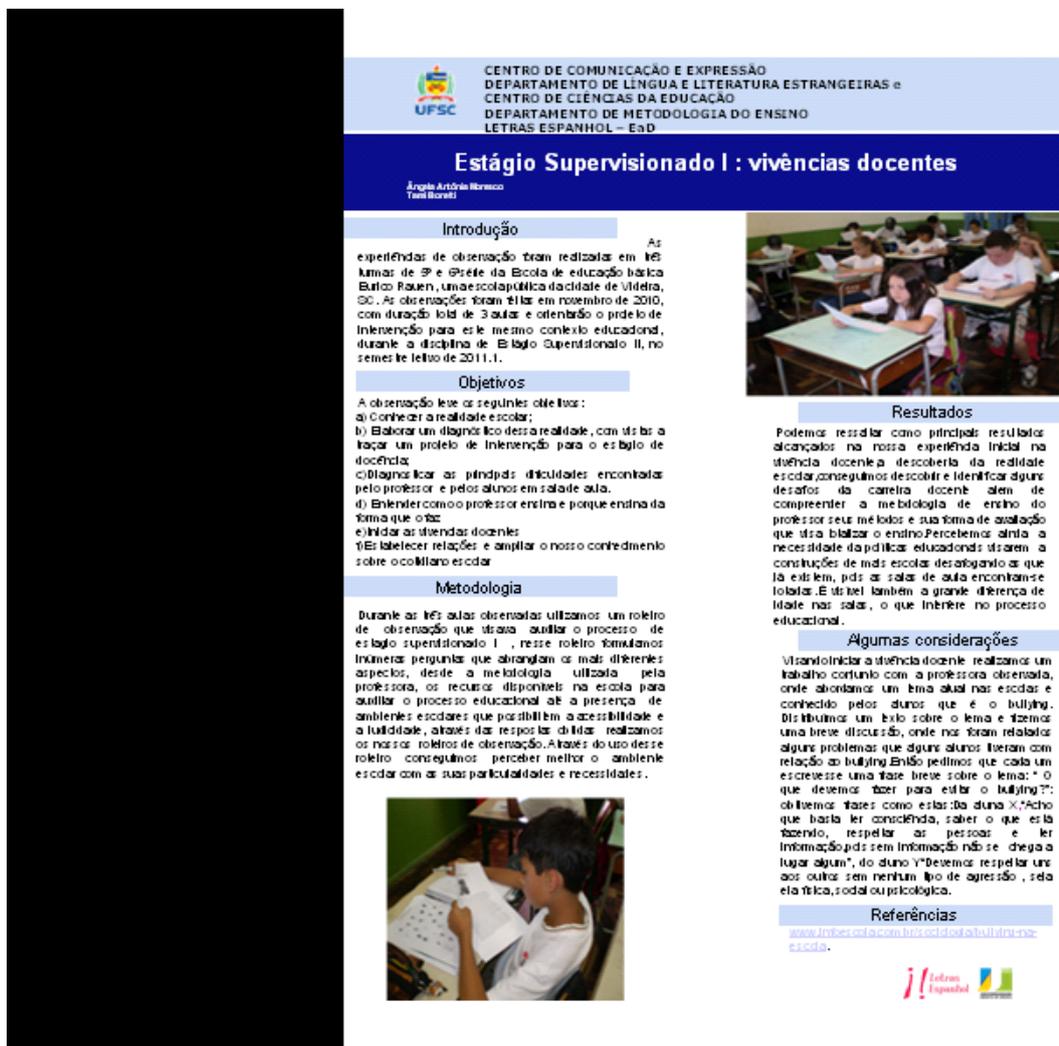
comportamental da pessoa e que não seja possível ela aprender por imitação apenas. Segundo, devemos reforçar a resposta inicial, e gradualmente ir aumentando as exigências. Reforçar o primeiro passo, depois reforçar o segundo (e extinguir o 1o passo), depois reforçar o terceiro passo (aplicar extinção para o 2o passo), e assim sucessivamente. Os passos e o ritmo, quem determina e o aprendiz.”(Frutuoso, Kuhnen e Oliveira, 2010, p. 105)

b)A linguagem e as práticas sociais na sala de aula

É fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores. Estão aí incorporadas as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Bittencourt e Hardt 2010 apud (PCN's de LE, 2000, p. 131). Outro ponto fundamental para que aconteça o processo educacional é a interação, entre professor aluno e aluno professor. Segundo Vigotski,1984, p. 124 “ A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo esta sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta”.

7 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

7.1 Apresentações do pôster na escola



UFSC CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS e
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS ESPANHOL – EaD

Estágio Supervisionado I : vivências docentes

Ángela Antônia Brusco
Tami Boratti

Introdução

As experiências de observação foram realizadas em três turmas de 2ª e 3ª série da Escola de Educação Básica Bruno Rauert, uma escola pública da cidade de União, SC. As observações foram feitas em novembro de 2010, com duração total de 3 aulas e orientado o projeto de intervenção para este mesmo contexto educacional, durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no semestre letivo de 2011.1.

Objetivos

A observação teve os seguintes objetivos:

- a) Conhecer a realidade escolar;
- b) Elaborar um diagnóstico dessa realidade, com vistas a traçar um projeto de intervenção para o estágio de docência;
- c) Diagnosticar as principais dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos em sala de aula;
- d) Entender como o professor ensina e porque ensina da forma que ensina;
- e) Analisar as situações docentes;
- f) Estabelecer relações e ampliar o nosso conhecimento sobre o cotidiano escolar.

Metodologia

Durante as três aulas observadas utilizamos um roteiro de observação que visava auxiliar o processo de estágio supervisionado I. Nesse roteiro formulamos inúmeras perguntas que abrangiam os mais diferentes aspectos, desde a metodologia utilizada pela professora, os recursos disponíveis na escola para auxiliar o processo educacional até a presença de ambientes escolares que possibilitem a acessibilidade e a inclusão, através das respostas dadas realizamos os nossos roteiros de observação. Através do uso desse roteiro conseguimos perceber melhor o ambiente escolar com as suas particularidades e necessidades.

Resultados

Podemos ressaltar como principais resultados alcançados na nossa experiência inicial na vivência docente a descoberta da realidade escolar, conseguimos descobrir e identificar alguns desafios da carreira docente além de compreender a metodologia de ensino do professor seus métodos e sua forma de avaliação que visa avaliar o ensino. Percebemos ainda a necessidade da prática educacional trazerem a construção de mais escolas desafiando as que já existem, pois as salas de aula encontram-se lotadas. É visível também a grande diferença de idade nas salas, o que interfere no processo educacional.

Algumas considerações

Vivendo a vivência docente realizamos um trabalho conjunto com a professora observada, onde abordamos um tema atual nas escolas e conhecido pelos alunos que é o bullying. Distribuímos um folheto sobre o tema e tivemos uma breve discussão, onde nos foram relatados alguns problemas que alguns alunos tiveram com relação ao bullying. Então pedimos que cada um escrevesse uma frase breve sobre o tema: "O que devemos fazer para evitar o bullying?"; obtivemos frases como estas: "Daiana X. Acho que basta ter consciência, saber o que está fazendo, respeitar as pessoas e ter informações sem informações não se chega a lugar algum", do aluno Y. "Devemos respeitar uns aos outros sem nenhum tipo de agressão", pela aluna física, social ou psicológica.

Referências

www.infocast.com.br/artigos/bullying-em-escola/

Letras Espanhol

7.2 Apresentação do pôster na videoconferência e no pólo

Apresentamos o nosso pôster no pólo, já que durante a videoconferência apenas um pôster por pólo foi escolhido, sendo esse o do nossas colegas: Roberta e Silvana. Nossa apresentação teve a duração de 20 minutos onde, relatamos aos nossos colegas a nossa experiência docente e a importância de conhecermos o ambiente escolar onde posteriormente estaremos atuando, comentamos ainda sobre o trabalho que realizamos na escola em conjunto com a professora observada, que tinha como

objetivo, o esclarecimento de algumas dúvidas existentes pelos alunos sobre o bullying. Apresentamos aos alunos um texto explicativo e posteriormente pedimos que cada um elaborasse uma frase sobre o assunto, para que fosse colocada no pôster. Nosso trabalho foi bastante questionado e elogiado pelos nossos colegas, e tutores.

8 PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Para a realização dos trabalhos no BLOG nos imaginamos dentro da sala de aula, como os alunos iriam receber o que estávamos propondo, imaginado inclusive à sala de aula que aplicamos os trabalhos propostos na disciplina. Então tentamos descobrir o que está atualmente fazendo sucesso que os alunos das faixas etárias propostas e como poderíamos utilizar esses recursos em sala de aula e um jogo que não fosse cansativo mais interessante para os alunos.

Todos os trabalhos postados eram muito bons e criativos, o que demonstra futuros professores realmente preocupados em mudar a realidade do ensino, principalmente de línguas em nosso país que é tão deficiente.

Abaixo estão listadas todas as atividades postadas no Blog, o que elas propunham e como iriam ser aplicadas e também considerações sobre alguns trabalhos postados por outros colegas

8.1 Postagem de atividades que envolvessem o conteúdo trabalhado nas aulas de Língua IV

Na primeira postagem procuramos trabalhar com o conteúdo sobre orações, mais de uma forma que atraísse a atenção dos alunos, da 6ª série, para isso, além da explicação do que eram e como eram as orações e depois foi repassado um vídeo, esse sugerido pelos alunos para identificação das orações, um texto que também ia de encontro com a faixa etária da turma e por fim uma música, de uma banda bem conhecida por eles que ajudou no repasse e compreensão da matéria.

Entre os trabalhos apresentados no blog, selecionamos dois, o dos alunos Aparício Moreira e Maristela Deitos, que tratava dos mesmos conteúdos que o nosso, orações e também utilizavam recursos variados para o ensino da matéria e das alunas de Pato Branco Francielle Buzin e Jakiele Raquel Ozelame, que foi muito bem elaborado, inclusive com riqueza de detalhes o que nos transpareceu ser uma aula muito interessante e atrativa.

8.2 Postagem de atividades de criação de jogos que tratam de um conteúdo específico de espanhol

Nesta atividade propusemos um jogo para encontrar pares para alunos da 4^a série, utilizando palavras de sua língua materna e a tradução das mesmas para o espanhol, vários temas podem ser selecionados, para a postagem no Blog selecionamos as profissões.

Entre os trabalhos dos colegas selecionamos o dos alunos Amarildo Britzius Redies e Rejani Cristina Kruczewski que propuseram uma sopa de letras, atividade que em geral agrada bastante aos alunos, também a atividade proposta pelas alunas Franciele Maria Varela e Roseli Negri Dariva, através de um jogo muito criativo que os próprios alunos podem montar com o nome de ¡PARE! E o jogo proposto pelos alunos de Pato Branco Clarice A. Bertuol; Luis Hernan G. Morales e Maira Ester Gerhardt Rech – Pólo de Pato Branco, no qual através de um jogo de palavras os alunos devem formar frases.

8.3 Postagem de atividades de com músicas ou vídeos em espanhol

Nesta atividade propusemos um desafio, já que música escolhida exigia um pouco mais de atenção dos alunos para conseguir completar os espaços em branco, pois tratasse de uma música na qual a cantora fala rápido, sendo essa canção Pies Descalzos de Shakira, essa atividade foi desenvolvida pensando em verificar como esta a capacidade auditiva dos alunos em relação à língua espanhola, pois já haviam tido várias aulas de espanhol, com isso o professor pode identificar o deve ser mudado em

sua aula e quais são as principais dificuldades dos alunos. Depois de repassada a música a assistido ao clipe teria uma discussão em sala de aula sobre o tema da canção e um trabalho de produção de texto sobre o mesmo.

Aqui podemos perceber que quase todos os trabalhos optaram por músicas famosas de cantores hispânicos, todos os trabalhos ficaram muito bons com aulas que concerteza agradariam muito aos alunos.

9. A AULA SIMULADA

Durante o decorrer da disciplina realizamos várias atividades de planejamento de aula, bem como participamos de observações em escolas, o que nos proporcionou um crescimento, pois observamos e atuamos em escolas públicas, com suas limitações e seus conceitos. Preparamos uma aula simulada e gravamos em vídeo que foi enviado para a professora, onde trabalhamos o enfoque em tarefas através de uma música, uma aula dinâmica que será exposta abaixo.

9.1 Plano de Ensino

TURMA: 7ª série – DISCIPLINA: Espanhol

IDADE: 14 a 15 Anos

TEMPO DE AULA: 40 minutos

ATIVIDADE: Completando a letra da música

OBJETIVO GERAL: Analisar a compreensão auditiva dos alunos;

OBJETIVO ESPECÍFICO: Fazer com que os alunos através da audição compreendam as palavras, suas pronúncias, identifique à escrita e alguns adjetivos;

METODOLOGIA

Apresentar aos alunos a música e a cantora, quem ela é, de qual país hispanohablante. Após breve apresentação, dividir os alunos em duplas e entregar a cada dupla a letra da música, onde terá lacunas em branco para que as duplas preencham com as palavras faltantes. A música será ouvida duas vezes para a compreensão

auditiva, e após mais duas vezes para preencher os espaços em branco, se necessário será repassada mais vezes. Após todos os alunos terminarem, será repassado o clipe da música, efetuado a correção do exercício, juntamente com uma discussão sobre o tema da música. Com base nesta discussão serão pedido quais adjetivos estão presentes na música e para as duplas realizarem uma produção textual, que contenham trechos da canção bem como os adjetivos.

RECURSOS: Material impresso aparelho de CD e Data show;

AVALIAÇÃO: Será avaliada a participação individual dos alunos durante a discussão, bem como a produção textual;

MÚSICA:

Pies Descalzos, Sueños Blancos

Shakira

Perteneciste a una **raza** antigua
De pies descalzos y de sueños blancos
Fuiste polvo, **polvo** eres, piensa
Que el hierro **siempre** al calor es **blando**
Tú mordiste la **manzana**
Y renunciaste al paraíso
Y condenaste a una **serpiente**
Siendo **tú** el que así lo **quiso**
Por milenios y milenios
Permaneciste **desnudo**
Y te enfrentaste a **dinosaurios**
Bajo un **techo** y sin **escudo**
Y ahora estás aquí
Queriendo ser feliz
Cuando no te importó un pepino
Tu **destino**
[Refrão]
Construiste un **mundo** exacto
De acabados tan **perfectos**

Cada **cosa** calculada
En su **espacio** y a su **tiempo**
Yo que **soy** un caos completo
Las **entradas**, las **salidas**
Los **nombres** y las **medidas**
No me caben en los **sesos**
Y **ahora** estás aquí
Queriendo ser **feliz**
Cuando no te importó un **pepino**
Tu **destino**
[Refrão]
Saludar al **vecino**
Acostarse a una hora
Trabajar cada **día**
Para vivir **en la** vida
Contestar sólo **aquello**
Y **sentir** sólo **esto**
Y que Dios nos **ampare**
De **malos** pensamientos
Cumplir con las **tareas**
Asistir al **colegio**
Que diría la **familia**
Si eres un **fracasado**?
Ponte siempre **zapatos**
No hagas ruido en la **mesa**
Usa **medias** veladas
Y corbata en las **fiestas**
Las **mujeres** se casan
Siempre antes de **treinta**
Si no **vestirán** santos
Y **aunque** así no lo quieran
Y en la fiesta de **quince**
Es mejor no **olvidar**

Una fina **champanã**

Y **bailar** bien el vals

Y bailar bien el vals

<http://www.youtube.com/watch?v=isYXblVn6MI>

9.2 Observações da aula

Avaliamos individualmente e em conjunto a nossa apresentação da aula simulada, como fomos, o que foi desafiador, o que foi melhor desenvolvido, a técnica utilizada e onde temos de melhorar, abaixo os relatos desta análise.

9.2.1 Observações de BONETTI

A aula simulada foi muito interessante, acredito que saiu dentro do esperado em relação à dificuldade dos alunos em compreender todas as palavras da canção. Infelizmente o recurso de áudio em um primeiro momento não deu certo já que não conseguimos abrir a vídeo clip da música e tivemos que utilizar outro computador para reproduzir a canção o que deixou o áudio um pouco baixo. Mas isso são coisas que podem acontecer e é melhor que acontece em uma aula simulada e não em uma aula de verdade.

9.2.2 Observações de MORESCO

Em nossa aula simulada propomos aos nossos alunos algo que sempre nos é proposto em nossas provas, uma compreensão auditiva. Partimos do pressuposto que antes de aprendermos a falar uma nova língua precisamos aprender a ouvi-la, então trouxemos aos nossos colegas uma musica da cantora Shakira e pedimos que ouvissem e completassem as palavras que estavam faltando, percebemos que nossos colegas tiveram algumas dificuldades com o áudio, visto que devido a um problema técnico, ele

ficou um pouco baixo. Depois completamos junto com eles e pedimos a cada um que falasse um adjetivo que encontrasse na musica. Foi muito importante para nos essa aula simulada, sendo que assim vamos compreendendo um pouco do cotidiano escolar.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Conforme exposto no inicio deste trabalho, fomos até a escola procurando aprender um pouco mais sobre o cotidiano escolar, as dificuldades, alegrias, particularidades, e a importância da escola na sociedade, apesar de nossa observação ser breve podemos sem duvida aprender um pouco mais desse universo escolar, sua função na comunidade onde está inserida e seu papel na formação de cidadãos. Conseguimos também durante as três aulas que observamos identificar um pouco do perfil do professor, como ele se comporta perante as adversidades presentes na escola, conhecemos também as particularidades de cada turma, e conseguimos observar ainda habilidades de interação e a importância da mesma para a construção da aprendizagem e dos relacionamentos dentro da sala. Fomos testemunhas da importância da língua estrangeira para mudar a realidade em que os alunos estão inseridos, ela tem o papel fundamental de proporcionar a esses jovens possibilidades futuras de melhores condições de vida, pois a língua estrangeira hoje abre caminhos a todos que a dominam.

11. REFERÊNCIAS

A INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COM BASE NOS CENSOS ESCOLARES DE 1997 A 2005. (Satyro, Natalia e Soares, Sergei) Instituto IPEA, texto para discussão 1267, Brasília, 2007, p. 7. Disponível em http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf

BITTENCOURT, Neide Arrias e HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2010

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia** –São Paulo: Saraiva, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á Prática Educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRUTUOSO, Joselma, KUHLEN, Ariane e OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa. **Psicologia Educacional** – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010

Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>.

MORENO, Concha. **Actividades Lúdicas para La Clase de Español**, São Paulo, Editora Sociedad General Española Librerías S.A, 2007.

SOUZA, Ana Maria Borges de, CERNY, Rosely Zen e CARDOSO, Terezinha Maria. **Organização Escolar**. Florianópolis, LLE/CCE/UFSC, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VIÚDES, Francisca Castro. **Coletânea Aprende Volumes 1, 2, 3 e 4**, São Paulo, Editora Sociedad General Española Librerías S.A, 2005.

12. ANEXOS:

- I- Ficha de frequência
- II- Avaliação da apresentação do pôster na escola pelos professores da escola
- III- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula (pode ser colocado depois do relato específico deste item)
- IV- Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina (pode ser colocado junto ao relato deste item)

I

-



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: MEN 9107-0611074(20102) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO: Ângela Antônia Mnesco Polo: _____

ESCOLA: de Educação Básica Eurico Rauen
Endereço: Rua Josefina Kern, 185
Cidade: Videira Estado: SC CEP: 89560-000 Telefone: 3566 4312

DIRETOR DA ESCOLA: Traciada Pazin Bertotti
e-mail: traciada_bertotti@yahoo.com.br Telefone: 3566 4312

PROFESSOR COLABORADOR: Cândida P. Biella
e-mail: candida.p.biella@gmail Telefone: 3566 0922

Atividade Desenvolvida	Turma	Data	Assinatura do Professor Colaborador
Observação de aula	54	16/11/2020	<i>[Assinatura]</i>
Observação de aula	51	18/11/2020	<i>[Assinatura]</i>
Observação de aula	62	23/11/2020	<i>[Assinatura]</i>

ASSINATURA DO DIRETOR DA ESCOLA: _____

Traciada Pazin Bertotti
Diretora Geral
Mat: 114.574 - 6 - 01

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
"Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de SC
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament.
Parecer nº 172/87 - Criação de 2º Gr



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL – MODALIDADE A DISTÂNCIA
DISCIPLINA: MEN 9107-0611074(20102) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO: Yemi Bonetti Polo: Videira

ESCOLA: de Educação Básica Eurico Rauen

Endereço: Rua Josefina Henn, 185

Cidade: Videira Estado: SC CEP: 89560-000 Telefone: 3566-4312

DIRETOR DA ESCOLA: Traciilda Pozini Bertotti

e-mail: Traciilda_bertotti@yahoo Telefone: 3566-4312

PROFESSOR COLABORADOR: Concórdia P. Bielle

e-mail: ConcórdiaPBielle@gmail Telefone: 3566 0922

Atividade Desenvolvida	Turma	Data	Assinatura do Professor Colaborador
Observações de aula	54	16/11/10	<i>[Assinatura]</i>
Observações de aula	51	18/11/10	<i>[Assinatura]</i>
Observações de aula	62	25/11/10	<i>[Assinatura]</i>

ASSINATURA DO DIRETOR DA ESCOLA: Traciilda Bertotti

Traciilda Pozini Bertotti
Diretora Geral
Mat: 114.574 - 6 - 01

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
"Inspetor Eurico Rauen"
Código: 802000741870 - Videira
Mantida Pelo Governo do Estado de S.
Criada pelo parecer 5421 de 30/05/6
Parecer nº 52/80 - Ensino Fundament
Parecer nº 172/87 - Criação de 2º Gr.

Eurico Rauen School – Date:
Name:

Text ...

There are two blackboards in my classroom. They are not very large. The teacher always writes on them. The pupils are very clever and they like to go to the blackboard to write something. My classroom has many pupils. Most of them are girls. I feel very well among them. On Saturdays I study English with my friend at my home. Sometimes it rains on Saturdays and the only choice I have is to take my books and read stories in English. I and my friend are very happy because of that. As a result of that, I hope to succeed in my examinations at the end of the year.

1º Word bank (completar tradução)

- Classroom – Year –
Very large –
Always –
On them –
Pupils –
Clever –
Something –
Many –
Most of them –
I feel –
Very well –
Among –
Friend –
Sometimes –
To rain –
The only choice –
To take –
To read –
Happy –
Because of that –
As –
I hope –
To succeed –
End –

2º Leia o texto e traduza-o
(utilize o verso)

3º Transcreva todos os verbos
do texto.

4º Formule um título
bem criativo para o
texto. (em inglês)

fill

in the blanks with the words from the box.

you blue green colors world
sacred nights friends people love what

What a wonderful world

George David Weiss and Bob Thiele

- 1 I see trees of _____
- 2 Red roses too
- 3 I see them bloom
- 4 For me and _____
- 5 And I think to myself
- 6 What a wonderful _____
- 7 I see skies of _____
- 8 And clouds of white
- 9 Bright blessed day
- 10 Warm _____
- 11 And I think to myself
- 12 What a wonderful world
- 13 The _____ of the rainbow
- 14 So pretty in the sky
- 15 Are also on the faces
- 16 Of _____ going by
- 17 I see _____ shaking hands
- 18 Saying "how do you do?"
- 19 They're really saying,
- 20 "I _____ you"
- 21 I hear babies cry
- 22 I watch them grow
- 23 They'll learn much more
- 24 Than I'll ever know
- 25 And I think to myself
- 26 _____ a wonderful world
- 27 Yes and I think to myself
- 28 What a wonderful world
- 29 Oh, yeah

blessed: abençoado
bloom: florescer
bright: brilhante
ever: alguma vez
go by: passar
grow: crescer
learn: aprender
much more than: muito mais do que
pretty: bonita
shake: sacudir
sky: céu
tree: árvore

The world around us

Read the texts and do the activities.

ANIMALS OF SOUTH AMERICA IN DANGER



Blue and yellow macaw

The blue and yellow macaw lives in areas along the rivers in Central and South America. It has blue and yellow feathers and a strong, heavy beak. It eats nuts, seeds and fruit and makes its nest in the holes of the trees.

The blue and yellow macaw is in danger because people catch it without permission.



Black-and-white dolphin

The black-and-white dolphin is a sea mammal. It is black and white and is 1,4 m long and weighs 45 kg. It lives along the South American coast and eats fish.

This type of dolphin is in danger because people hunt it to use its meat and oil.



Golden Lion Tamarin

The golden lion tamarin lives in the tropical forests in Brazil.

It is a small golden brown monkey with a long tail. It has soft, silky fur and it is gentle. It eats fruit and insects.

This type of monkey is in danger because people hunt it for zoo specimens.

- | | |
|------------------------|-----------------|
| feathers: penas | nuts: nozes |
| fur: pêlo | seeds: sementes |
| heavy: duro | silky: sedoso |
| hunt: caçar | soft: macio |
| in danger: em extinção | tail: rabo |
| nest: ninho | weigh: pesar |

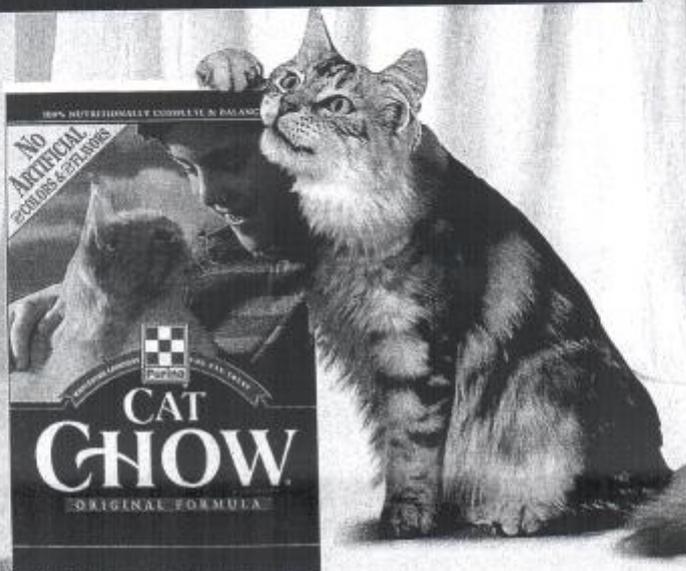
Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Art. 180 do Lei de Direitos Autorais.



Read the text and do the activities.

Ensinar aos alunos a pronúncia de chow/'fau' e seu significado (giria para comida).

"IS THERE A CAT FOOD WITH NO ARTIFICIAL COLORS OR FLAVORS?"



ABSOLUTELY.

Helping pets live longer, healthier lives.
© 2004 Purina PetCare Company

Purina® Cat Chow® has all the complete and balanced nutrition your cat needs. Not the artificial colors and flavors he doesn't need.



BETTER CARE MAKES BETTER CATS.

Call 1-800-CAT-CARE for more information.

REPRODUCÇÃO

all: todo
cat food: alimento de gato
chow: alimento
flavors: sabores

is there...?: Há...?
need: precisar
no: nenhum
with: com

82 44

Wild
pets

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 10 de Novembro de 1996.

afirmativas

P. Color the true statements red and the false statements blue.

Purina Cat Chow

vermelho azul azul

has no artificial colors or flavors. is a cat food with artificial colors. is not the nutrition your cat needs.

has all the complete and balanced nutrition your cat needs. is a complete and balanced food for dogs and cats.

vermelho azul

Q. Answer the questions.

- Qual o nome da ração para gatos da propaganda?
Purina Cat Chow.
- Purina Cat Chow contém sabores artificiais?
Não.
- Como se podem obter mais informações sobre Purina Cat Chow?
Pelo telefone 1-800-CAT-CARE.

R. Complete the chart with your favorite animals.

Os alunos escrevem, nos espaços, nomes de animais de estimação, domésticos e selvagens, a sua escolha.

ANIMALS		
Wild Animals	Pets	Domestic Animals
Respostas pessoais.		

Project

At the zoo
Follow your teacher's instructions.

45